



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella,
Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550
Telefones: (86) 3215-5525/3215-5526

E-mail: assessoriaufpi@gmail.com ou comunicacao@ufpi.edu.br

BOLETIM DE SERVIÇO

Nº 631 - Maio/2026
Resoluções - Nº 1026 a 1029/2026
(CEPEX/UFPI)

Teresina, 15 de maio de 2026



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete da Reitoria

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 1.026, DE 14 DE MAIO DE 2026

Ratifica a Resolução CEPEX/UFPI nº 992, de 17 de março de 2026, que aprova o Calendário Acadêmico dos Cursos do Programa Institucional de Fomento e Indução da Inovação da Formação Inicial e Continuada de Professores com Ênfase na Educação Integral (PRILEI), para os períodos letivos 2026.1 e 2026.2.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, *caput*, inciso XXI, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.011408/2026-04 da UFPI, e tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 11 de maio de 2026,

RESOLVE:

Art. 1º Fica Ratificada a Resolução CEPEX/UFPI nº 992, de 17 de março de 2026.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 14 de maio de 2026.


NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA
Reitora



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete da Reitoria

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 1.027, DE 14 DE MAIO DE 2026

Regulamenta o Calendário Acadêmico do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório para os Cursos de Bacharelado em Agronomia do *Campus* Professora Cinobelina Elvas e *Campus* Ministro Petrônio Portella, para o Período Letivo 2026.2.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, *caput*, inciso XXI, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.020210/2026-97 da UFPI, e tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 11 de maio de 2026,

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovado o Calendário Acadêmico do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório para os Cursos de Bacharelado em Agronomia do *Campus* Professora Cinobelina Elvas e *Campus* Ministro Petrônio Portella, para o Período Letivo 2026.2, conforme o Anexo.

Art. 2º A partir de 13 de junho de 2026, esta Resolução revoga integralmente a Resolução CEPEX/UFPI nº 959, de 22 de dezembro de 2025.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 14 de maio de 2026.


NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA

Reitora

ANEXO À RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 1.027, DE 14 DE MAIO DE 2026

CALENDÁRIO ACADÊMICO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO PARA OS CURSOS DE BACHARELADO EM AGRONOMIA

(Campi- CPCE e CMPP)

2026.2

ANO 2026	
PERÍODO LETIVO 2026.2	
MAIO	
04 a 29	Solicitação <i>on-line</i> da Oferta de Disciplinas para o Período Letivo 2026.2 , pelas Coordenações de Cursos
25/05 a 19/06	Confirmação da Oferta de Disciplina para o Período Letivo 2026.2 pelos Departamento de Ensino e Coordenações de Curso
JUNHO	
01 a 03	Cadastro <i>on-line</i> de oferta de componente curricular para o Período Letivo 2026.2 , pelas Chefias de Departamento e Coordenações de Curso
JULHO - 05 DIAS LETIVOS	
20 a 22	Matrícula compulsória pela Coordenação do Curso, para o Período Letivo 2026.2
27	INÍCIO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO
27	Publicação do cronograma de cadastro de Estágio Obrigatório pela CGE/PREG, para o Período Letivo 2026.2
AGOSTO - 26 DIAS LETIVOS	
SETEMBRO - 25 DIAS LETIVOS	
OUTUBRO - 23 DIAS LETIVOS	
NOVEMBRO- 22 DIAS LETIVOS	
DEZEMBRO- 12 DIAS LETIVOS	
14	TÉRMINO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO, PERÍODO LETIVO 2026.2
14 a 16	Coordenador de Estágio do Curso muda o <i>status</i> do Termo de aprovado para concluído
14 a 16	Digitação e consolidação do resultado final Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, Período Letivo 2026.2

QUANTIFICAÇÃO DOS DIAS LETIVOS – PERÍODO 2026.2

2026.2 (27/07/26 a 14/12/26)	
Mês	Dias Letivos
Julho	05
Agosto	26
Setembro	25
Outubro	23
Novembro	22
Dezembro	12
TOTAL	113



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete da Reitoria

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 1.028, DE 14 DE MAIO DE 2026

Dá provimento parcial ao recurso interposto por discente.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, *caput*, inciso XXI, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.011934/2026-61 da UFPI, e tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 11 de maio de 2026,

RESOLVE:

Esta Resolução dá provimento parcial ao recurso interposto por Isabel Gonçala Rodrigues Nunes, discente matriculada no Curso de Medicina, do Centro de Ciências da Saúde – CCS, do *Campus* Ministro Petrônio Portella - CMPP/UFPI, autorizando a concessão do regime de Exercícios Domiciliares, para o semestre letivo 2026.1, no componente curricular Clínica Médica III, nos termos do disposto nos art. 245 ao art. 248 das Normas Gerais de Graduação da UFPI, aprovadas pela Resolução CEPEX nº 177/2012 e suas atualizações.

Teresina, 14 de maio de 2026.


NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA
Reitora



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete da Reitoria

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 1.029, DE 15 DE MAIO DE 2026

Aprova a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem, subsequente, presencial, vinculado ao Colégio Técnico de Floriano – CTF, da Universidade Federal do Piauí.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, *caput*, inciso XXI, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.005457/2025-52 da UFPI, e tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 11 de maio de 2026,

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovada a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem, subsequente, presencial, vinculado ao Colégio Técnico de Floriano – CTF, da Universidade Federal do Piauí, conforme Anexo.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 15 de maio de 2026.


NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA

Reitora



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete da Reitoria

ANEXO À RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 1.029, DE 15 DE MAIO DE 2026

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM, SUBSEQUENTE, PRESENCIAL,
VINCULADO AO COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO – CTF, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ.

Quantidade de folhas: 182 (cento e oitenta e duas).

NADIR DO
NASCIMENTO
NOGUEIRA:1825
7135372

Assinado de forma digital
por NADIR DO
NASCIMENTO
NOGUEIRA:18257135372
Dados: 2026.05.15
14:20:38 -03'00'

NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA

Reitora



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM NA FORMA SUBSEQUENTE

FLORIANO-PI

2026

REITORA

Prof.^a Dra. Nadir do Nascimento Nogueira.

VICE-REITOR

Prof. Dr. Edmilson Miranda de Moura

SUPERINTENDENTE DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

Prof. Me. Ricardo de Castro de Ribeiro Santos

DIRETORA DO COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO

Prof.^a Dra. Francimeiry Santos Carvalho

COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Prof. Me. Marcelo Prado Santiago

COORDENAÇÃO ADJUNTA DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Prof.^a Dra. Cristianne Teixeira Carneiro

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Prof.^a Dra. Cristianne Teixeira Carneiro

Prof.^a Dra. Francimeiry Santos Carvalho

Prof.^a Ma. Lilian Garcia Demes

Prof.^a Dra. Jesanne Barguil Brasileiro

Prof. Ma. Maria Luciene Rocha

Prof.^a Ma. Martha Fonseca Soares Martins

Prof. Dr. Marttem Costa de Santana

Prof.^a Ma. Verbena Maria Costa Reis Ribeiro Feitosa

EQUIPE DE ATUALIZAÇÃO

Prof.^a Dra. Cristianne Teixeira Carneiro

Prof.^a Dra. Francimeiry Santos Carvalho

Prof.^a Ma Héryka Calú Alves

Prof.^a Dra. Jesanne Barguil Brasileiro

Prof. Dr. José Ribamar Lopes Batista Júnior

Prof.^a Esp. Liana Osório Fernandes

Prof. Me. Marcelo Prado Santiago

Prof.^a Ma. Martha Fonseca Soares Martins

Prof. Dr. Marttem Costa de Santana

Prof.^a Ma. Mohema Duarte de Oliveira

Prof.^a Dra. Raylane da Silva Machado

Prof.^a Ma. Verbena Maria Costa Reis Ribeiro Feitosa

Técnico em Assuntos Educacionais Marcos Vivian da Rocha Tolentino

CNPJ: 07.885.809 / 0001 - 97

Razão Social: Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI)

Nome de Fantasia: Colégio Técnico de Floriano (CTF)

Esfera Administrativa: Federal

Endereço: Rodovia PI-04, s/n, Meladão

Cidade/UF: Floriano/PI

CEP: 64808-605

Telefone: (0xx89) 2221 2733

Site da unidade: www.ufpi.br/ctf

Código INEP: 22056882

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do curso: Curso Técnico em Enfermagem

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

Forma de Oferta do Curso: Subsequente

Modalidade: Presencial

Turnos: Matutino e Vespertino

Habilitação Profissional: Técnico de Enfermagem

Local de Oferta: Colégio Técnico de Floriano - CTF/UFPI

Número de vagas: 25 vagas – Turma Subsequente ao Ensino Médio

Periodicidade de Oferta: Anual

Carga Horária Teórica: 1200 horas/aulas

Estágio Curricular Supervisionado: 405 horas/aula

Carga horária total: 1605 horas/aulas

Tempo de integralização: mínimo de 2 anos e máximo de 4 anos

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
1. A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.....	6
2. REFERENCIAL REGIONAL.....	7
2.1 LOCALIZAÇÃO.....	7
3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CTF.....	8
3.1 IDENTIFICAÇÃO.....	8
3.2 CONSTITUIÇÃO DA UFPI.....	9
3.3 CONSTITUIÇÃO DO CTF.....	9
3.4 MISSÃO.....	10
3.5 VISÃO.....	10
3.6 VALORES.....	10
4. JUSTIFICATIVA DO CURSO.....	10
4.1 DADOS GERAIS DO CURSO.....	11
5 OBJETIVOS.....	12
5.1 OBJETIVO GERAL.....	12
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
6. REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO.....	13
7 PERFIL TÉCNICO-PROFISSIONAL.....	13
7.1 COMPETÊNCIAS GERAIS DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM.....	13
8 COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAL-ATITUDINAL.....	15
9 COMPETÊNCIAS TÉCNICO-COGNITIVAS.....	16
10 HABILIDADES.....	19
11. BASES TECNOLÓGICAS.....	20
12. LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....	23
13. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....	24
14 ORGANIZAÇÃO DO ITINERÁRIO FORMATIVO.....	33
15. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	43
16. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	44
16.1 JOVEM APRENDIZ.....	45
17. FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS.....	45
18. CONCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM.....	46

19. CONCEPÇÃO DE ENSINO.....	48
20. RELAÇÕES TEORIA/PRÁTICA NO CAMPO PROFISSIONAL DO CURSO.....	48
21. PLANOS DE ENSINO	48
22. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	49
23. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	50
23.1. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	52
23.2 APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO	53
23.3 PROMOÇÃO E REPROVAÇÃO	54
23.4 RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	54
23.5 FREQUÊNCIA.....	55
24. AVALIAÇÃO DO CURSO	55
25. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA	56
25.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	56
26. AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DE DOCENTES	61
27. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO	61
28. RECURSOS FORMATIVOS	66
28.1 BIBLIOTECA DO CAFS.....	66
29. LABORATÓRIOS.....	67
30. CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EXPEDIDOS	69
REFERÊNCIAS	70
ANEXO A – DIRETRIZES CURRICULARES E OPERACIONAIS PARA ELETIVAS ..	74
ANEXO B – MODELO PARA ELABORAÇÃO DA ELETIVA	81
ANEXO C - RELATÓRIO DE ESTÁGIO	82
ANEXO D – SOLICITAÇÃO DE APROVEITAMENTOS DE ESTUDOS.....	96
APÊNDICE A – EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	98
APÊNDICE B – FICHA DE ESTÁGIO.....	180
APÊNDICE C – FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO	181

APRESENTAÇÃO

Este Projeto Pedagógico de Curso tem por objetivo apresentar o Curso Técnico em Enfermagem e as razões para sua oferta, na forma subsequente, inserido no eixo tecnológico Ambiente e Saúde, no Colégio Técnico de Floriano (CTF), *Campus* Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), vinculado juridicamente, administrativamente e financeiramente à Universidade Federal do Piauí (UFPI), cuja sede, encontra-se no *Campus* Ministro Petrônio Portela, em Teresina/PI. Por meio deste documento demonstraremos a viabilidade do curso no estado do Piauí, podendo, inclusive, atender a demanda de estudantes do vizinho estado do Maranhão, e de outros lugares do país.

O Colégio Técnico de Floriano (CTF) foi fundado em 1979. No início começou com o Curso Técnico em Agropecuária concomitante ao Ensino Médio. Logo após vieram outros cursos em 1981, como o Curso Técnico em Enfermagem concomitante ao Ensino Médio, e, em 2007, foi a vez do curso Técnico em Informática (Rocha; Nogueira; Zeitoune, 2005).

O referido projeto tem como base legal a legislação que norteia a Educação (LDBEN n. 9.394/1996) e a Saúde (Lei n. 7.498/1996, Decreto Federal n. 94.406/1997 e Resolução COFEN n. 609/2019), mais especificamente, da Educação Profissional e Tecnológica (Lei n. 11.741/2008). O Curso Técnico em Enfermagem busca corresponder à necessidade e pertinência do mercado de trabalho em saúde aliado aos objetivos de expansão dos cursos técnicos ofertados pelo CTF. Este Projeto Pedagógico para o Curso Técnico em Enfermagem – Floriano vis atualizar o atual que foi aprovado na forma Ad Referendum pela Resolução CEPEX/UFPI Nº 198, de 22 de fevereiro de 2022, ratificada pela resolução CEPEX/UFPI Nº 462, de 15 de maio de 2023.

Compreendendo a importância dos processos de formação de recursos humanos para o Sistema Único de Saúde (SUS), faz-se oportuno ressaltar o caráter inclusivo desse curso, uma vez que ele estimula o aumento do nível de escolaridade e confere a importância do Técnico em Enfermagem (TE) diversos níveis da saúde e dos diversos setores seja no âmbito hospitalar e atenção básicas, significativo para a consolidação do SUS nos municípios brasileiros. Portanto, o que propomos com este curso é uma nova forma de olharmos, juntos, para o trabalho que vem sendo feito e ressignificá-lo.

É reconhecer uma prática que vem sendo construída no cotidiano, sistematizando-a e teorizando-a, formalizando a legalidade profissional do TE na especificidade de seu trabalho para os que já estão atuando, e os que futuramente atuarão.

O curso completo terá a duração de dois anos, cumprindo a carga horária total de 1.605 horas, distribuídas em 1.200 horas teórico-práticas e 405 horas de estágio supervisionado.

1 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Conforme a Lei n. 11.741, de 16 de julho de 2008, que altera dispositivos da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica: “Art. 39.

A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia”. O documento em questão toma como base as legislações vigentes para as instituições educacionais e sistemas de ensino, à luz das alterações introduzidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN n. 9.394/1996) pelas Leis de n. 11.741/2008 e de n. 13.415/2017, no tocante à Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT), com foco na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Formação Técnica e Profissional.

Conforme previsto nas Leis n. 10.639/2003 e n. 11.645/2008, que se referem ao ensino de história e cultura africana/afro-brasileira e indígena na educação básica (BRASIL, 2003; BRASIL, 2008), serão tratadas e trabalhadas como temas transversais obrigatórios no decorrer do Curso Técnico em Enfermagem nos diferentes componentes curriculares. Será, também, dado ênfase a Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) – LBI – Lei n. 13.146, de 06 de julho de 2015, Estatuto da Criança e do Adolescente e Estatuto do Idoso.

Nesse sentido, configura-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa, numa perspectiva progressiva e transformadora, nos princípios norteadores da modalidade da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitados nos Preceitos Constitucionais, nas legislações supracitadas, no Decreto n. 5.154/2004, bem como nos pareceres e nas resoluções que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Sistema Educacional Brasileiro e demais referenciais curriculares pertinentes a essa oferta educacional.

O Estágio Supervisionado Obrigatório faz parte do itinerário formativo do Técnico em Enfermagem, de acordo com a Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Considerando o Art. 10 da Lei n. 11.788, o estágio relativo aos cursos técnicos que alternam teoria e prática, a carga horária semanal de atividades práticas não deverá ultrapassar 06 (seis) horas diárias e 30 (trinta) semanais nos períodos em que estejam programadas aulas presenciais e, 08 (oito) horas diárias e 40 (quarenta) horas semanais nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais.

A ideia é firmar convênios e parcerias entre o CTF e as instituições públicas de saúde, para que os estudantes sejam absorvidos, a priori, na condição de aprendizes ou estagiários durante a realização do curso e, posteriormente, possam assumir postos de trabalho.

Para garantir que profissionais qualificados sejam formados, haverá sistemático controle da qualidade, monitoramento dos cursos e do indicador de evasão, e uma articulação para que os estudantes, ainda durante o curso técnico, ingressem nas instituições públicas de saúde mapeadas, realizando estágios.

A UFPI por meio de sua Unidade Escolar CTF, atendendo ao chamamento do Ministério da Educação, ora apresenta a atualização do Projeto Pedagógico para o Curso Técnico em Enfermagem. Dessa forma, almeja-se propiciar uma formação humana e integral em que o objetivo profissionalizante não tenha uma finalidade em si, nem seja orientado pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitui em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005).

Este documento apresenta, portanto, os pressupostos teóricos, metodológicos e didático- pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Projeto Político Pedagógico Institucional. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

2 REFERENCIAL REGIONAL

2.1 Localização

O Piauí é uma das 27 unidades federativas do Brasil. Localiza-se a noroeste da Região Nordeste. Limita-se com cinco estados: Ceará e Pernambuco a leste, Maranhão a oeste, Tocantins e Bahia a sul e sudeste. O estado do Piauí está situado entre 2 graus 44 segundos e 10 graus 52 segundos de latitude sul e entre 40 graus 25 segundos e 45 graus 59 segundos de longitude ocidental, abrangendo área de 251.755,481 km², correspondente a 16,20% da Região Nordeste (1.554.291,744 km²) e 2,95% da área do Brasil (8. 510.417,771 km²). É o terceiro maior estado nordestino, e o décimo primeiro estado brasileiro em extensão territorial, tendo 224 municípios, destes os mais populosos são as cidades de: Teresina, Parnaíba, Picos, Campo Maior, Piripiri, Floriano e Bom

Jesus. Do ponto de vista físico, o território piauiense constitui-se numa área homogênea, apresentando características do Planalto Central, pela incidência dos cerrados; da Amazônia, pelo tipo de clima e caudais fluviais perenes; e do Nordeste semiárido, pelos cursos de água intermitentes. Juntamente com o Estado do Maranhão formam fisiograficamente, uma região independente denominada Meio-Norte ou Nordeste Ocidental (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2024).

A cidade de Floriano segue sua vocação histórica de ser uma cidade de atração populacional dessa região no que se refere às áreas de educação, comércio e saúde. Fazendo uma análise sobre o mercado de trabalho com base em dados do Ministério do Trabalho (MTb) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), colocados à disposição pelo Programa de Expansão do Ensino Profissionalizante (PROEP), o setor da saúde tem um papel preponderante nos municípios abrangidos por esta Instituição de Ensino.

Os serviços de saúde e turismo apresentam um índice médio de 25,8% dos postos de trabalho com flutuação positiva no período analisado (2000). Este índice vem confirmar a importância do Técnico em Enfermagem.

A adoção de programas como o da Saúde da Família e o de Agentes Comunitários de Saúde (PSF / PACS), pelo governo federal, veio reforçar a necessidade do curso Técnico em Enfermagem, bem como dados obtidos através de levantamento de informações feito pela coordenação deste curso, em reuniões realizadas nesta Instituição com pais de estudantes, em entrevistas com empresários do setor de saúde, análise de relatórios para acompanhamento de egressos, onde apontam o curso técnico em Enfermagem de suma importância pela necessidade de profissionais qualificados para atender as demandas geradas pelo mercado.

3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CTF

3.1 IDENTIFICAÇÃO

NOME		CNPJ (Públicas)	
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO – CTF		06.517.387/0001-34	
LOGRADOURO		NÚMERO	BAIRRO
<i>Campus Amílcar Ferreira Sobral</i> <i>Rodovia BR 343, KM 3,5</i>		S/N	Meladão
CIDADE	UF	CEP	(DDD) FONE
Floriano	PI	64808-605	(89) 3522-3284 (89) 3522-1768

3.2 CONSTITUIÇÃO DA UFPI

A UFPI é uma instituição de ensino superior, mantida pela Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI), criada pela Lei n. 5.528 de 12 de novembro de 1968, com sede na cidade de Teresina, estado do Piauí. A Universidade goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, que será exercida na forma de legislação vigente, de Estatuto e seu Regimento Geral.

3.3 CONSTITUIÇÃO DO CTF

O Colégio Técnico de Floriano (CTF), situado na microrregião do Sudoeste Piauiense, é uma Escola de Educação Profissional vinculada à Universidade Federal do Piauí. Foi fundado em 1979 criado pela Resolução n. 01/79, de 3 de janeiro de 1979 e instituiu-se nos termos dos artigos 2º e 4º do Decreto-Lei n. 22.470, de 20/01/1947, e disposições do Decreto-Lei n. 9.693, de 20/08/1946. Transformado em *Campus* Amílcar Ferreira Sobral (CAFS) pelo Ato da Reitoria n. 322/95, de 06 de março de 1995, teve sua nomenclatura alterada de Colégio Agrícola de Floriano para Colégio Técnico de Floriano por meio da Portaria n. 1.400, de 05 de dezembro de 2016.

O CTF está integrado ao CAFS e está localizado na Rodovia BR 343, a uma distância de 3,5 km do centro da cidade no Bairro Meladão, com uma extensão territorial de 122.685 m². O CTF é diretamente vinculado à Universidade Federal do Piauí, UFPI, sediada em Teresina, capital deste estado.

O CTF cumpre uma importante função social, com uma vasta área de abrangência através de seus cursos presenciais: Técnico em Enfermagem na forma subsequente, Técnico em Agropecuária, Técnico em Agente Comunitário de Saúde e Técnico em Informática, na forma subsequente e concomitante ao Ensino Médio. Possui cursos na modalidade à distância semipresenciais como: Médio-Tec (Agente Comunitário de Saúde, Vigilância em Saúde, Rede de Computadores e Manutenção e Suporte em Informática) e UAPI, com os cursos de Pedagogia, Matemática, Administração Pública, Filosofia, Química, Inglês, História e Geografia (PDU CTF, 2020-2022).

A infraestrutura da escola permite desenvolver todas essas capacitações técnicas, pois dispõe de excelente espaço físico composto por salas de aulas, laboratórios e sistema de informação com vários microcomputadores ligados em rede e com acesso à internet. Além disso, o CTF dispõe de um corpo docente qualificado, composto por 36 docentes, 20 servidores técnicos-administrativos e cerca de 343 estudantes distribuídos no ensino presencial. Assim, o CTF busca cumprir sua missão, ao qualificar profissionais com perfis adequados ao atendimento às exigências da sociedade contemporânea.

3.4 MISSÃO

Promover e ofertar a educação básica, técnica, tecnológica, artística e cultural de excelência, de forma inclusiva, por meio da articulação ensino, pesquisa e extensão para formação integral de cidadãos críticos-reflexivos, éticos, responsáveis, humanizados, habilitados para impulsionar o desenvolvimento sustentável na construção de uma sociedade justa e solidária, respeitando as diversidades, a integração dos saberes e valores norteadores da contemporaneidade, possibilitando a inserção no mundo do trabalho. A Filosofia do Colégio Técnico de Floriano é “EDUCAR E HUMANIZAR PARA A CIDADANIA”.

3.5 VISÃO

Ser reconhecida como uma instituição de educação básica, técnica e tecnológica por meio do ensino, da pesquisa e de extensão na construção e difusão de saberes e conhecimentos técnicos, científicos, tecnológicos e artísticos, comprometida com a transformação social, desenvolvimento socioeconômico de modo inovador e sustentável.

3.6 VALORES

I – Compromisso social, ética, equidade, cidadania, sustentabilidade, transparência e gestão democrática;

II – Verticalização, integração e inovação do ensino, da pesquisa e da extensão;

III – Disseminação do conhecimento científico e tecnológico e apoio às demandas produtivas locais, sociais e culturais;

IV – Inclusão e responsabilidade social de um público colocado à margem das políticas de ensino, incluindo aqueles que residem em localidades geograficamente distantes da microrregião;

V – Respeito à diversidade de pensamento e natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União.

4. JUSTIFICATIVA DO CURSO

A UFPI, por meio do CTF, ao tempo que oferece uma formação de qualidade à sociedade piauiense e em grande parte aos maranhenses (dado à proximidade dos dois estados), separados e unidos pelo rio Parnaíba, reconhece a necessidade de se dar continuidade no estado do Piauí e conseqüentemente, em boa parte do

vizinho Maranhão, e especialmente na cidade de Floriano – PI, o Curso Técnico em Enfermagem, implantado em 1981, visando à formação de recursos humanos para o desenvolvimento científico, técnico e tecnológico na área da saúde, realça-se que a evolução na ciência e tecnologia atinge diretamente as organizações e, por conseguinte, a sociedade.

Ao garantir a universalidade do acesso, a Constituição Federal Brasileira intensificou a demanda aos serviços de saúde, tradicionalmente centrados no eixo hospitalar. Buscando criar estratégias para reverter este modelo biomédico e atender à demanda crescente, várias experiências, em nível local, começaram a surgir priorizando ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e doenças, recuperação e reabilitação, incorporando, em muitas delas, as contribuições da própria população, por meio de sua cultura no “saber-fazer” os cuidados com sua própria saúde. resolver problemas que mudam constantemente.

É importante destacar que as questões éticas que devem permear o trabalho humano em qualquer atividade adquirem uma conotação peculiar e toda especial quando voltadas ao fazer dos profissionais de Saúde, pois a ética a serviço da vida diz respeito ao comprometimento com a vida humana em quaisquer condições, independentemente da fase do ciclo vital, do gênero a que pertença ou do posicionamento do cliente/paciente na pirâmide social.

Assim, as definições da política de educação profissional para o setor de saúde, a importância do Técnico em Enfermagem no contexto de mudanças das práticas de saúde, seu papel social junto às comunidades e seu perfil de escolaridade constituem uma base sólida onde se sustentam a necessidade e a pertinência de uma formação profissional em nível técnico.

Diante do exposto, o CTF cumpre seu papel através de ações educativas, qualificando e habilitando profissionais na área da saúde levando-se em conta o previsto na Lei Federal nº 7.498/86 que regulamenta o Exercício da Enfermagem, as inovações criadas pela Lei Federal nº 9394/96 (LDBEN), as Diretrizes Curriculares da Educação Profissional e a Legislação Básica que disciplina o Nível Técnico da Educação Profissional.

Portanto, o Curso Técnico em Enfermagem busca suprir a necessidade de uma formação adequada dos cidadãos que almejam a profissão e dos que já atuam como via de conexão e integração entre as unidades de saúde sejam na atenção básica e/ou hospitalares.

4.1 DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação:	Curso Técnico em Enfermagem
Turnos de Funcionamento:	Matutino e Vespertino
Período de Integralização:	04 semestres
Modalidade de Educação:	Presencial

5 OBJETIVOS

5.1 Objetivo geral

Formar o profissional de enfermagem no nível técnico e pós-técnico como um cidadão crítico com uma visão holística e sensibilizando-o para uma educação contínua ao longo da vida, para prestar uma assistência de enfermagem, voltada para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde.

5.2 Objetivos específicos

- ✓ Formar um técnico em enfermagem capaz de valorizar a aquisição de novos conhecimentos e habilidades para enfrentar situações inéditas com dinamismo e criatividade;
- ✓ Sensibilizar cada estudante sobre as condições de saúde da população, despertando uma visão crítica e estimulando a tomada de decisões para solucionar os problemas existentes na comunidade;
- ✓ Sensibilizar cada estudante para prestar cuidados de enfermagem através de uma assistência humanizada, respeitando o cliente/paciente nos seus direitos e na sua individualidade;
- ✓ Priorizar as questões relativas à ética e ao exercício da profissão para que o técnico em enfermagem possa prestar uma assistência digna e segura ao paciente;
- ✓ Correlacionar os conhecimentos de várias disciplinas com o objetivo de preparar estudantes para prestar assistência de enfermagem domiciliar;
- ✓ Propiciar estudantes a busca de informações que viabilize constante renovação e atualização tecnológica;
- ✓ Oferecer ao mercado de trabalho, profissionais capacitados a prestar a assistência técnica de enfermagem de qualidade à população;
- ✓ Vivenciar situações que reflitam o dia a dia do profissional que esteja em concordância com a atualidade do campo profissional.

6. REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO

Os candidatos que desejarem ingressar no Curso Técnico em Enfermagem, oferecido pelo CTF deverão:

- ✓ Ser brasileiro nato ou naturalizado;
- ✓ Ter concluído o ensino médio;
- ✓ Submeter-se a um processo seletivo classificatório.

A seleção dos candidatos é feita por meio de um processo seletivo visando avaliar os conhecimentos gerais para o curso a que se propõem. O teste seletivo tem caráter classificatório. Serão selecionados discentes que obtiverem as maiores pontuações, em ordem decrescente, até atingir o número de vagas oferecidas. São oferecidas anualmente 25 vagas para o Curso Técnico em Enfermagem.

7 PERFIL TÉCNICO-PROFISSIONAL

O Curso Técnico em Enfermagem visa preparar profissionais que sejam capazes de identificar problemas na comunidade, tomar decisões junto à equipe multiprofissional, procurando ver o cliente/paciente como um todo, atendendo suas necessidades através de um cuidado humanizado e a qualidade na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde. O curso oferecido pelo CTF proporciona a cada estudante condições para desenvolver com habilidades as seguintes competências profissionais gerais exigidas para o Técnico de Enfermagem.

7.1 Competências profissionais gerais do Técnico de Enfermagem

- ✓ Identificar os determinantes e condicionantes do processo de saúde-doença;
- ✓ Identificar a estrutura e organização do sistema de saúde vigente;
- ✓ Identificar funções e responsabilidades dos membros da equipe de trabalho;

- ✓ Planejar e organizar o trabalho na perspectiva do atendimento integral e de qualidade;
- ✓ Realizar trabalho em equipe, correlacionando conhecimentos de várias disciplinas ou ciências, tendo em vista o caráter interdisciplinar da área;
- ✓ Aplicar normas de biossegurança;
- ✓ Aplicar princípios e normas de higiene e saúde pessoal e ambiental;
- ✓ Interpretar e aplicar legislação referente aos direitos do usuário;
- ✓ Identificar e aplicar princípios e normas de conservação de recursos não-renováveis e de preservação do meio-ambiente;
- ✓ Aplicar princípios ergonômicos na realização do trabalho;
- ✓ Avaliar riscos de iatrogenias, ao executar procedimentos técnicos;
- ✓ Interpretar e aplicar normas do exercício profissional e princípios éticos que regem a conduta do profissional de saúde;
- ✓ Identificar e avaliar rotinas, protocolos de trabalho, instalações e equipamentos;
- ✓ Operar equipamentos próprios do campo de atuação, zelando pela sua manutenção;
- ✓ Registrar ocorrências e serviços prestados de acordo com exigências do campo de atuação;
- ✓ Prestar informações ao cliente, ao paciente ao sistema de saúde e os outros profissionais sobre os serviços que tenham sido prestados;
- ✓ Orientar clientes ou pacientes a assumirem, com autonomia, a própria saúde;
- ✓ Coletar e organizar dados relativos ao campo de atuação;
- ✓ Utilizar recursos e ferramentas de informática específicos da área;
- ✓ Realizar primeiros socorros em situações de emergência;

Além dessas competências definidas pelas Diretrizes Curriculares da Educação Profissional para a área de saúde, o Curso Técnico em Enfermagem pretende desenvolver as seguintes competências:

I. Assistir o enfermeiro:

- a) No planejamento, programação, orientação e supervisão das atividades de assistência de enfermagem a pacientes em estado grave;
- b) Na prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral em programas de vigilância epidemiológica;
- c) Na prevenção e controle sistemáticos de danos físicos que possam ser causados a pacientes durante a assistência de saúde.
- d) Executar atividades de assistência de enfermagem, exceto as privativas do enfermeiro.
- e) Integrar a equipe de saúde.

Ao final do curso o técnico deverá ser capaz de desenvolver as competências e habilidades, conforme preconiza a legislação vigente, com autonomia e responsabilidade, atingindo as seguintes metas:

- Atuar na comunidade e em instituições de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde;
- Ser capaz de identificar e avaliar as consequências e riscos que caracteriza o trabalho nesta área, tendo em vista a sua própria saúde e segurança no ambiente profissional;
- Alcançada a habilitação de Técnico de Enfermagem, serão oferecidos cursos de capacitação, vinculados à determinada qualificação ou outra habilitação profissional para o atendimento das demandas específicas, as quais serão de atualização e de aperfeiçoamento profissional que poderão ser aplicados por meio de cursos e programas de livre oferta.

8 COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAL-ATITUDINAL

- Usa diferentes possibilidades de aprendizagem mediada por tecnologias no contexto do processo produtivo e da sociedade do conhecimento, desenvolvendo e aprimorando autonomia intelectual, pensamento crítico, espírito investigativo e criativo;
- Atua social e profissionalmente de forma ética e responsável;

- Possui visão humanística, crítica e consistente sob o impacto de sua atuação profissional na natureza e sociedade;
- É proativo, inovador e eficiente na solução dos problemas;
- Entende e valoriza a leitura como objeto cultural que promove a inserção no mundo do trabalho;
- Valoriza e respeita as variações linguísticas, compreendendo-as na dimensão histórico-cultural;
- Valoriza a língua como marca identitária dos sujeitos e como objeto que possibilita a interação dos indivíduos nas organizações;
- Atua em equipe multidisciplinar de forma democrática, cooperativa, solidária e pertinente com as políticas e ações de saúde;
- Possui visão contextualizada da saúde sob os aspectos emocionais, econômicos, sociais, políticos, culturais e ambientais;
- Adota medidas promocionais, assistenciais, preventivas e educativas no âmbito da saúde;
- Respeita valores, culturas e individualidades ao pensar e propor as práticas de saúde;
- Valoriza ações e atitudes proativas da equipe de trabalho, no encaminhamento de soluções alternativas frente a situações adversas.

9 COMPETÊNCIAS TÉCNICO-COGNITIVAS

- Compreende os conceitos de educação em saúde e suas características básicas;
- Conhece e compreende a dinâmica do ambiente virtual (SIGAA) e suas diferentes interfaces;
- Compreende a língua portuguesa e suas técnicas de comunicação oral e escrita;
- Conhece e diferencia as variantes linguísticas adequadas a cada contexto de situação real de comunicação oral e escrita;
- Conhece as relações entre os aspectos técnicos, sociais, econômicos, legais e éticos da sua profissão;
- Compreende as Políticas Públicas de Saúde no contexto do trabalho de forma que estas subsidiem as ações e os serviços de acordo com o conceito ampliado da saúde, os princípios e as diretrizes preconizadas pelo Sistema Único de Saúde – SUS;

- Compreende as políticas públicas de promoção da saúde;
- Planeja e avalia ações de saúde no âmbito de adscrição da unidade básica de saúde;
- Conhece ações de prevenção e monitoramento dirigidas às situações de risco ambiental, social e sanitário para a população, baseadas no plano de ação da equipe de saúde;
- Conhece a organização e funcionamento do sistema de saúde vigente no país;
- Identifica as ações de prevenção de riscos sanitários e recuperação da saúde, visando à melhoria da qualidade de vida da população;
- Conhece a Legislação e as Normas Técnicas da sua área de atuação;
- Compreende o funcionamento dos softwares de edição de texto, planilhas eletrônicas e apresentação de slides;
- Identifica e estabelece a relação entre as ações que buscam a integração entre as equipes de saúde e a população adscrita à unidade básica de saúde;
- Identifica a importância do acompanhamento da família no domicílio como base para o desenvolvimento de suas ações;
- Identifica os hábitos de vida;
- Identifica as doenças relacionadas ao ambiente de trabalho assim como as respectivas ações preventivas;
- Conhece os princípios de realização de trabalhos cooperativos;
- Auxilia na identificação das doenças e agravos relacionados à crianças, à adolescentes, à mulher, à adultos, à idosos e às pessoas com deficiência e com transtorno mental definido, no plano de ação das equipes de saúde e nos protocolos de saúde pública;
- Conhece práticas integrativas e complementares de saúde;
- Conhece as ações de primeiros socorros.

O profissional egresso do Curso Técnico em Enfermagem revela um perfil alicerçado em:

✓	COMPETÊNCIA PARA APRENDER A CONHECER (Construção do conhecimento);
✓	COMPETÊNCIA PARA APRENDER A FAZER (Operacionalização do Conhecimento);
✓	COMPETÊNCIA PARA APRENDER A CONVIVER (Socialização do Conhecimento);
✓	COMPETÊNCIA PARA APRENDER A SER (Atitudes diante do Conhecimento);
✓	COMPETÊNCIA PARA APRENDER A COMUNICAR (Expressão do conhecimento).

Dessa forma, um conjunto de saberes dá suporte à sua inserção no mercado de trabalho, não apenas como mais um profissional, mas sim, enquanto pessoa capaz de contribuir com o desenvolvimento do contexto onde está inserido.

A sólida formação técnica oferece condições aos seus egressos de exercerem sua profissão de forma coletiva e/ou independente, autônoma e criativa, identificando problemas e conduzindo possíveis soluções, através das seguintes características:

Saberes técnico, científico e profissional na seleção e processamento das informações, dos conhecimentos produzidos científica e culturalmente;

Autonomia e autoria do pensamento, nos processos e formas de aprendizagem;

Capacidade de decisões de modo lógico e criativo com argumentação necessária;

Compreensão do trabalho interdisciplinar como estratégia adequada ao equacionamento dos desafios que pautam o contexto profissional;

Profissionalismo com capacidade transformadora para avaliar, avaliar-se e compreender a realidade social na qual está inserido;

Conhecimento da realidade regional, nacional e internacional, contribuindo para a formação da consciência política;

Conhecimento e coprodução de tecnologias digitais de informação e comunicação como ferramenta facilitadora e modernizadora das atividades profissionais;

Concepção da aprendizagem como um processo autônomo e contínuo na formação continuada;

Capacidade para selecionar e produzir conhecimentos científicos, de responsabilidade social e ambiental, de dignidade humana.

10 HABILIDADES

- ✓ Utiliza adequadamente as interfaces do ambiente virtual (SIGAA/UFPI), sistemas operacionais e aplicativos;
- ✓ Utiliza ambiente virtual de aprendizagem (SIGAA/UFPI) para argumentar, discutir e expressar ideias com clareza e coerência lógica;
- ✓ Expressa ideias de forma clara empregando técnicas de comunicação apropriadas a cada situação;
- ✓ Aplica a variante linguística adequada a cada contexto de situação real de comunicação oral e escrita;
- ✓ Elabora relatórios técnicos de procedimentos e atividades;
- ✓ Aplica os princípios éticos na abordagem com a comunidade e com os outros profissionais da equipe de trabalho;
- ✓ Aplica e articula as diretrizes e os princípios das Políticas Públicas de Saúde;
- ✓ Executa ações de prevenção de riscos sanitários, promoção, proteção e recuperação da saúde;
- ✓ Executa o planejamento das ações previstas no programa de desenvolvimento dos serviços de saúde;
- ✓ Executa ações segundo as normas técnicas de sua área de atuação;
- ✓ Produz materiais educativos;

- ✓ Executa ações de integração entre a equipe de saúde e a população de referência adscrita à unidade;
- ✓ Orienta indivíduos e grupos sociais quanto aos fluxos, rotinas e ações desenvolvidas no âmbito da atenção básica à saúde;
- ✓ Realiza ações para estimular a população a participar do planejamento, acompanhamento e avaliação das ações locais de saúde;
- ✓ Executa ações de orientações a pessoas e grupos quanto a medidas de redução ou prevenção de riscos ambientais e sanitários em saúde, prevenção e controle de doenças e de acidentes domésticos;
- ✓ Executa ações conjuntas com creches, asilos, escolas e outros;
- ✓ Executa ações de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da população jovem e infantil e a situação vacinal, conforme planejamento da equipe de saúde;
- ✓ Registra os acompanhamentos domiciliares, conforme estabelecido pela unidade básica de saúde;
- ✓ Executa ações referentes às demandas relacionadas à gravidez, ao puerpério, às IST e AIDS, ao uso de drogas e às violências;
- ✓ Executa ações de incentivo às práticas integrativas e complementares de saúde;
- ✓ Executa ações necessárias a pessoas e/ou grupos com deficiência.

11. BASES TECNOLÓGICAS

Ambiente Virtual de Aprendizagem (SIGAA-UFPI);

Ferramentas de comunicação;

Leitura e interpretação de textos;

Variantes da língua no contexto de situação comunicativa;

Ética, trabalho e saúde;

Políticas de saúde;

Sistema Único de Saúde – SUS;

Legislação profissional;

Mercado de trabalho;

Direitos humanos;

Organização socioeconômica e política da sociedade brasileira;

Ética no trabalho em saúde;

Políticas públicas;

A Estratégia de Saúde da Família;

Manuais da Atenção Básica/MS;

Plano Diretor Municipal;

Políticas de promoção da saúde;

Educação em saúde;

Relações humanas e trabalho;

Processo de trabalho em saúde;

Cultura popular e práticas integrativas e complementares no cuidado à saúde;

Condições de risco social;

Cultura popular e sua relação com os processos educativos;

Portaria MS n. 1.886/97 – Estabelece normas e diretrizes do PACS e PSF;

Organização Mundial de Saúde (OMS);

Técnicas de levantamento das condições de vida e de saúde/doença da população;

Indicadores socioeconômicos, culturais e epidemiológicos;

Estratégias de avaliação em saúde;

Eficácia, eficiência e efetividade em saúde;

Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA);

Sistemas de informação em saúde;

Doenças transmissíveis e não transmissíveis;

Desenvolvimento biopsicossocial e espiritual;

Ambiente saudável, enfoque de risco e poluente;

Riscos e agravos à saúde associados ao trabalho;

Prevenção de acidentes domésticos;

Cadeia de transmissão de doenças: agentes infecciosos, hospedeiros e mecanismos de transmissão;

O processo de resistência e imunidade do hospedeiro e suas diversas respostas à agressão do agente infeccioso;

Elementos estruturais necessários à segurança da criança e do idoso e da pessoa com deficiência;

Medidas de prevenção de riscos ambientais e sanitários;

Participação e mobilização social;

Lideranças e grupos sociais;

Doenças prevalentes da infância;

Características físicas, emocionais e sociais do adolescente;

Cuidados preventivos em relação à gravidez precoce, às IST/AIDS, ao uso de drogas e às violências;

Direitos constitucionais relativos à licença maternidade, à paternidade, ao planejamento familiar e ao aborto;

Saúde da mulher no ciclo gravídico puerperal e no climatério;

Cartão da gestante;

Aleitamento materno;

Desmame: período e a introdução gradual de alimentos;

Saúde sexual e reprodutiva, sexualidade e reprodução humana;

Direitos sexuais e reprodutivos;

Prevenção do câncer de mama e de colo de útero;

Doenças crônicas degenerativas;

Saúde e estatuto do idoso;

Cuidados preventivos com o idoso;

Saúde do homem;

Pessoas com deficiência e com sofrimento mental;

Atendimento de primeiros socorros.

12. LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

Os cursos técnicos de nível médio possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pela Resolução CNE/CEB n.

06/2012, com base no Parecer CNE/CEB n. 11/2012 e instituído pela Portaria Ministerial n. 870/2008. Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

O Decreto Federal n. 2.208/97, revogado pelo Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004, ao regulamentar os artigos 39 a 42, no Capítulo III do Título V e o § 2º do Artigo 36 da LDBEN n. 9394/96, configurou os níveis da Educação Profissional, com objetivo de formar profissionais, de Nível Técnico, destinado a proporcionar habilitação profissional aos egressos do Ensino Médio. Bem como, na Resolução CNE/CP n. 1, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, nos referenciais curriculares e demais resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional no sistema educacional brasileiro.

Pauta-se ainda na Lei n. 10.507, de 10 de julho de 2002, que cria a profissão de ACS, revogada pela Lei n. 11.350, de 2006, ao Decreto n. 3.189/99, que fixa diretrizes para seu exercício profissional e à Portaria GM/MS n. 1.886/97, que estabelece suas atribuições.

13. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

O Currículo no contexto do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem é compreendido, segundo Costa (1996), como jogo de correlação de forças que determina critérios de validade e legitimidade pelos quais são produzidas representações, sentidos e instituídas realidades constituídos de um conjunto articulado e normatizado de saberes, o currículo se constrói refletindo as relações estabelecidas num jogo de poder em que se confrontam visões de mundo e onde se produzem, elegem e transmitem representações, narrativas e significados sobre as coisas e seres do mundo.

O currículo, segundo a autora citada, é um lugar de circulação das narrativas, mas, sobretudo, é um lugar privilegiado dos processos de subjetivação, da socialização dirigida, controlada.

Como uma prática social que se desenvolve a partir das relações entre os sujeitos da relação pedagógica, num contexto socioeconômico-cultural específico, o currículo do Curso Técnico em Enfermagem será construído na perspectiva de uma formação científica de qualidade e uma formação humanista que contribua para a construção de uma sociedade mais justa, mais democrática, mais solidária, mais tolerante

O curso Técnico em Enfermagem oportuniza o aproveitamento de até 20% da oferta de sua carga horária total em atividades não presenciais, desde que haja suporte tecnológico adequado para oferta e acompanhamento e também seja garantido o atendimento por docentes e tutores, conforme o disposto no § 5º

do Artigo 26 da Resolução CNE/CP n. 1/2021 e o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), não ultrapassando 20% da carga horária total, ficando a cargo do professor da disciplina optar ou não pela utilização desta metodologia.

Assim, a oferta de carga horária remota no Curso Técnico em Enfermagem do CTF poderá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC para a realização dos objetivos pedagógicos, material didático específico bem como para a mediação entre discentes, docentes e profissionais da educação com formação e qualificação em nível compatível com o previsto neste PPC e no plano de ensino de cada disciplina.

O Curso está organizado de modo a garantir ao estudante vivenciar situações de aprendizagem de caráter teórico e prático, que permitam o domínio de conhecimentos e habilidades técnicas e o desenvolvimento de atitudes compatíveis com as exigências do perfil profissional que se pretende formar, aprofundando e ampliando os seus conhecimentos e preparo para o mundo do trabalho ao desenvolver na Matriz Curricular, o 5º Itinerário formativo (Educação Técnica).

O referido itinerário formativo é organizado a partir da integração de diferentes eixos estruturantes, ainda que as habilidades a eles associadas somem-se a outras habilidades básicas requeridas indistintamente pelo mundo do trabalho e as habilidades específicas requeridas pelas distintas ocupações, conforme previsto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

Os eixos estruturantes direcionam o desenvolvimento da Formação Técnica e Profissional voltada para a articulação da Formação para o mundo do trabalho:

I. **Investigação Científica:** Este eixo tem como ênfase ampliar a capacidade dos estudantes de investigar a realidade, compreendendo, valorizando e aplicando o conhecimento sistematizado, por meio da realização de práticas e produções científicas relativas a uma ou mais Áreas de Conhecimento, à Formação Técnica e Profissional, bem como as temáticas de seu interesse.

II. **Processos Criativos:** Este eixo tem como ênfase expandir a capacidade dos estudantes de idealizar e realizar projetos criativos associados a uma ou mais Áreas de Conhecimento, à Formação Técnica e Profissional, bem como as temáticas de seu interesse.

III. **Mediação e Intervenção Sociocultural:** Este eixo tem como ênfase ampliar a capacidade dos estudantes de utilizar conhecimentos relacionados a uma ou mais Áreas de Conhecimento, à Formação Técnica e Profissional, bem como a temas de seu interesse para realizar projetos que contribuam com a sociedade e o meio ambiente.

IV. **Empreendedorismo:** Este eixo tem como ênfase expandir a capacidade de estudantes para mobilizar conhecimentos de diferentes áreas para empreender projetos pessoais ou produtivos articulados ao seu projeto de vida.

O Curso Técnico em Enfermagem está estruturado com uma carga horária de 1.200 horas, atendendo às exigências das Resolução CNE/CEB n. 06/2012, e Resolução CNE/CEB n. 02/2020.

O Curso está estruturado em 04 módulos, perfazendo uma carga horária de 1.605 h/a sendo 1.200 h/a de ensino teórico-prático e 405 h/a de estágio supervisionado, com organização das disciplinas numa sequência lógica:

MÓDULO I – CARGA HORÁRIA – 450 HORAS

Função: Educação para a saúde

Competências

- ✓ Identificar fundamentos de higiene, saneamento, nutrição e profilaxia, visando promover ações de saúde junto ao cliente/comunidade;
- ✓ Conhecer métodos de planejamento familiar e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, a fim de informar seus clientes;
- ✓ Reconhecer os direitos do cidadão e promover a organização social com vistas à resolução de problemas relativos à saúde;
- ✓ Correlacionar a importância política, social e psicológica do trabalho, com a vida e a saúde do homem/sociedade;
- ✓ Conhecer os princípios éticos de forma a adotar postura adequada no trato com cliente/comunidade e com os outros profissionais da equipe de trabalho;
- ✓ Identificar e promover ações que visem a prevenção e controle de doenças infecto- contagiosas e/ou crônicas;
- ✓ Identificar as organizações sociais existentes na comunidade, a fim de divulgá-las aos seus clientes.

Função: Proteção e Prevenção

Competências

- ✓ Identificar e avaliar consequências e perigos dos riscos que caracterizam o trabalho nesta Área, com vistas à sua própria saúde e segurança no ambiente profissional;
- ✓ Identificar riscos potenciais e causas originárias de incêndio e as formas adequadas de combate ao fogo;
- ✓ Decodificar a linguagem de sinais utilizados em saúde e segurança no trabalho a fim de identificar os equipamentos de proteção individual (EPI) e os equipamentos de proteção coletiva (EPC) indicados;
- ✓ Interpretar as legislações e normas de segurança e os elementos básicos de prevenção de acidentes no trabalho, de forma a conseguir avaliar as condições a que estão expostos os trabalhadores da saúde e selecionar as alternativas possíveis de serem viabilizadas;

✓ Identificar doenças relacionadas ao ambiente e processos de trabalho na saúde, assim como as respectivas ações preventivas;

✓ Prevenir, controlar e avaliar a contaminação através da utilização de técnicas adequadas de transporte, armazenamento, descarte de fluídos e resíduos, assim como de limpeza e/ou desinfecção de ambientes e equipamentos, no intuito de proteger o paciente/cliente contra os riscos biológicos;

✓ Conhecer as fontes de contaminação radioativa de forma a realizar ações eficazes de prevenção e controle dos danos provocados pelas radiações ionizantes.

Função: Recuperação e Reabilitação

Competências

✓ Atuar como cidadão e profissional de saúde na prestação de primeiros socorros a vítimas de acidente ou mal súbito visando manter a vida e prevenir complicações até a chegada de atendimento médico;

✓ Avaliar a vítima com vistas a determinar as prioridades de atendimento em emergências e trauma;

✓ Identificar os recursos disponíveis na comunidade de forma a viabilizar o atendimento de emergência eficaz, o mais rapidamente possível.

Função: Gestão em saúde

Competências

✓ Conhecer a história da enfermagem e a sua evolução;

✓ Interpretar os dispositivos legais que orientam a formação e o exercício dos profissionais da enfermagem;

✓ Identificar os direitos e os deveres inerentes à ação dos profissionais de enfermagem no atendimento de indivíduos e comunidade;

✓ Distinguir as finalidades das diversas entidades de classe da enfermagem;

✓ Conhecer, interpretar e aplicar o código de deontologia da enfermagem;

✓ Conhecer as entidades de classe e as organizações de interesse da área da saúde e de defesa da cidadania;

✓ Conhecer os processos negociais e trabalhistas;

✓ Reconhecer a estrutura, organização e funcionamento da Enfermagem dentro das instituições de Saúde;

✓ Identificar as diversas formas de trabalho e locais de atuação dos profissionais de enfermagem;

- ✓ Identificar os membros da equipe de enfermagem e suas respectivas funções;
- ✓ Reconhecer a importância dos registros relativos aos procedimentos de enfermagem;
- ✓ Avaliar, junto com a equipe, a qualidade da assistência da enfermagem;
- ✓ Avaliar os riscos de iatrogenias na realização dos procedimentos de enfermagem.

Função: Apoio ao Diagnóstico

Competências

- ✓ Selecionar materiais e equipamentos necessários ao exame clínico geral e especializado, assim como verificar o seu funcionamento;
- ✓ Identificar e caracterizar as medidas antropométricas e sinais vitais e reconhecer a importância das mesmas na avaliação da saúde do cliente/paciente;
- ✓ Identificar e caracterizar as posições corretas para exames;
- ✓ Identificar lesões e sequelas decorrentes de processos patológicos, tratamentos e procedimentos realizados;
- ✓ Definir as características das técnicas de enfermagem relacionadas à higiene, conforto e à segurança do cliente/paciente e de coleta de material para exame.

Função: Proteção e Prevenção

Competências:

- ✓ Interpretar normas técnicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, esterilização e estocagem de materiais;
- ✓ Definir os conceitos e princípios de assepsia, antisepsia, desinfecção, descontaminação e esterilização, identificando suas características;
- ✓ Correlacionar o método de esterilização adequado a cada tipo de material;
- ✓ Caracterizar as doenças transmissíveis e as respectivas cadeias de transmissão;
- ✓ Reconhecer a técnica da lavagem das mãos como um dos procedimentos básicos no controle da infecção hospitalar, executando-a antes e depois dos atendimentos prestados aos clientes/pacientes, assim como antes e depois de qualquer procedimento técnico;
- ✓ Caracterizar agentes, causas, fontes e natureza das contaminações;

- ✓ Conhecer os princípios da ação físico-química dos agentes utilizados na descontaminação, limpeza, antissepsia, desinfecção e esterilização de materiais;
- ✓ Interpretar os manuais de utilização dos equipamentos usados no processo de esterilização;
- ✓ Interpretar normas de segurança no trabalho;
- ✓ Interpretar normas de segurança no tratamento de clientes/pacientes;
- ✓ Identificar os cuidados especiais relacionados ao manuseio do material esterilizado;
- ✓ Conhecer as finalidades, estrutura e o funcionamento da CCIH (Comissão de Controle da Infecção hospitalar) para que possa colaborar de forma mais eficaz com o trabalho desenvolvido pela CCIH;
- ✓ Reconhecer sua prática profissional como um dos fatores que interferem nos índices de infecção hospitalar;
- ✓ Interpretar as normas básicas e os protocolos relativos à prevenção da infecção hospitalar;
- ✓ Conhecer a organização, a estrutura e o funcionamento de um Centro de Material;
- ✓ Identificar sinais e sintomas que indiquem patologias transmissíveis e parasitárias;
- ✓ Identificar situações de risco e agravos à saúde e informar à vigilância epidemiológica;
- ✓ Conhecer dados que determinam o perfil epidemiológico da comunidade;
- ✓ Conhecer as medidas de prevenção/ proteção recomendadas nas doenças transmissíveis;
- ✓ Identificar as medidas de proteção / prevenção a serem adotadas pela população em epidemias e endemias.

Função: Recuperação e Reabilitação

Competências

- ✓ Identificar sinais e sintomas que indiquem distúrbios clínicos e psicológicos e suas complicações no organismo avaliando a sua gravidade;
- ✓ Identificar procedimentos e cuidados de enfermagem indicados no atendimento das necessidades básicas do cliente/paciente;
- ✓ Interpretar as normas relativas à prevenção e controle de infecção hospitalar na unidade;
- ✓ Interpretar normas de segurança relativas à tratamentos com antineoplásicos;

- ✓ Conhecer as características gerais do ser humano sadio, tendo como referências visão holística.

MÓDULO II – CARGA HORÁRIA – 360 HORAS

Função: Apoio ao diagnóstico

Competências

- ✓ Enumerar, definir e caracterizar os principais exames reconhecendo materiais e equipamentos utilizados;
- ✓ Conhecer as técnicas de acondicionamento identificação, guarda, conservação e encaminhamento dos materiais coletados;
- ✓ Conhecer e caracterizar os principais exames e os cuidados de enfermagem necessários à sua realização.

Função: Proteção e Prevenção Competências:

- ✓ Conhecer as técnicas de imunização / vacinação e de aplicação de imunobiológicos;
- ✓ Selecionar a técnica de armazenamento, conservação e transporte adequada a cada tipo de vacina;
- ✓ Identificar as doenças transmissíveis prevalentes na região;
- ✓ Conhecer os focos de contaminação, as vias de transmissão, as medidas de prevenção, o controle e o tratamento das doenças prevalentes na região.

Função: Recuperação e Reabilitação Competências

- ✓ Identificar o processo de envelhecimento nos seus aspectos fisiológicos, psicológicos, sociais e patológicos;
- ✓ Caracterizar a prevenção, o tratamento e a reabilitação das afecções clínicas que mais comumente afetam adultos e idosos;
- ✓ Interpretar as normas técnicas sobre o funcionamento dos materiais e equipamentos específicos;
- ✓ Identificar os antissépticos mais comuns utilizados na realização de curativos;
- ✓ Caracterizar os diversos tipos de curativos;
- ✓ Conhecer a organização, a estrutura e o funcionamento de uma Unidade Clínica;

- ✓ Conhecer os cuidados de enfermagem a serem prestados ao cliente/paciente, nos períodos pré, trans e pós-operatório das intervenções cirúrgicas;
- ✓ Conhecer os procedimentos indicados para cirurgias contaminadas;
- ✓ Identificar precocemente os sinais e sintomas de complicações respiratórias, circulatórias e infecciosas decorrentes de cirurgias e tomar as medidas indicadas para cada uma delas;
- ✓ Conhecer os aspectos biopsicossocial da saúde da mulher;
- ✓ Identificar sinais e sintomas que indiquem distúrbios ginecológicos a partir da puberdade até climatério;
- ✓ Identificar as fases do ciclo reprodutivo da mulher;
- ✓ Conhecer os aspectos biopsicossocial da saúde da criança;
- ✓ Conhecer os parâmetros de crescimento e desenvolvimento infantil nas diferentes faixas etárias;
- ✓ Identificar sinais e sintomas que indiquem alterações fisiológicas, psicológicas e patológicas da criança e do pré-adolescente.

MÓDULO III – CARGA HORÁRIA – 405 HORAS

Função: Recuperação e Reabilitação

Competências

- ✓ Caracterizar as atividades de enfermagem realizadas em Centros Cirúrgicos;
- ✓ Interpretar as normas técnicas e os manuais de utilização de aparelhos e equipamentos específicos;
- ✓ Avaliar o nível de consciência do paciente no período de recuperação pós-anestésica;
- ✓ Conhecer a organização, estrutura e o funcionamento de um Centro Cirúrgico, de uma Unidade de Recuperação pós-anestésica e de uma Unidade de Internação Cirúrgica;
- ✓ Identificar na criança e no pré-adolescente, sinais e sintomas de submissão a riscos;
- ✓ Conhecer os aspectos biopsicossocial da saúde do adolescente;
- ✓ Conhecer as características do adolescente e jovem sadio;
- ✓ Identificar sinais e sintomas de comportamento de risco no adolescente;
- ✓ Conhecer a organização estrutura e funcionamento das unidades pediátricas e obstétricas;
- ✓ Conhecer os agravos à saúde que ameaçam a vida caracterizando uma situação de urgência e emergência;

- ✓ Identificar os sinais e sintomas de agravos à saúde e riscos de vida nas situações de urgência e emergência e estabelecer prioridades de atendimento;
- ✓ Caracterizar os cuidados e procedimentos de enfermagem utilizadas nos atendimentos de urgência e emergência;
- ✓ Avaliar o nível de consciência da vítima em situação de emergência;
- ✓ Conhecer os medicamentos mais comuns utilizados em emergência;
- ✓ Interpretar normas técnicas sobre o funcionamento e a utilização de equipamentos e materiais específicos;
- ✓ Conhecer a organização, a estrutura e o funcionamento de um Serviço de Emergência;
- ✓ Conhecer as características de um cliente/ paciente em estado grave de saúde;
- ✓ Identificar sinais e sintomas que indiquem agravamento no quadro clínico do paciente;
- ✓ Saber identificar quando o paciente está agonizante;
- ✓ Conhecer os princípios da bioética;
- ✓ Interpretar as normas e rotinas de trabalho das unidades assim como as de funcionamento e utilização dos equipamentos e materiais específicos;
- ✓ Correlacionar os princípios de enfermagem que devem ser aplicados para prevenir agravos, complicações e sequelas no atendimento ao cliente/paciente grave;
- ✓ Conhecer a organização, estrutura e funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva.

MÓDULO IV – CARGA HORÁRIA – 390 HORAS

Função: Recuperação/Reabilitação

Competências

- ✓ Conhecer a evolução histórica, as políticas públicas e os princípios que regem a assistência à saúde mental, identificando os diversos níveis de atuação e as alternativas de tratamento;
- ✓ Conhecer as categorias de transtornos mentais e de comportamento;
- ✓ Conhecer os sinais e sintomas dos quadros agudos e crônicos de transtornos mentais;
- ✓ Conhecer as diversas formas de tratamento dos transtornos mentais;
- ✓ Conhecer os aspectos específicos relacionados aos procedimentos e cuidados de enfermagem ao cliente/paciente com intercorrências psiquiátricas;
- ✓ Interpretar leis específicas da saúde mental, dos tratamentos psiquiátricos e o código dos Direitos Humanos;

✓ Caracterizar as necessidades básicas do cliente/paciente com transtorno mental.

Função: Gestão em Saúde

Competências

- ✓ Identificar as diversas formas de trabalho e locais de atuação dos profissionais de enfermagem;
- ✓ Identificar os membros da equipe de enfermagem e suas respectivas funções;
- ✓ Reconhecer a importância dos registros relativos aos procedimentos de enfermagem;
- ✓ Avaliar, junto com a equipe, a qualidade da assistência da enfermagem;
- ✓ Notificar lesões e sequelas decorrentes de processos patológicos, tratamentos e procedimentos realizados;
- ✓ Avaliar os riscos de iatrogenias na realização dos procedimentos de enfermagem.

O Módulo IV tem caráter de terminalidade sendo que cada estudante que cursar os quatro módulos concluirá o Curso Técnico de Enfermagem.

14 ORGANIZAÇÃO DO ITINERÁRIO FORMATIVO

A organização do 5º Itinerário Formativo (Educação Profissional do Curso Técnico em Enfermagem) apresenta parte da integração dos eixos estruturantes, que são:

Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural, Empreendedorismo direcionam o desenvolvimento da Formação Técnica e Profissional voltada para a articulação da Formação para o mundo do trabalho.

As Habilidades Específicas do 5º Itinerário Formativo (Educação Profissional Tecnológica) associadas aos Eixos Estruturantes são selecionadas e disponibilizadas no plano de ensino de cada docente a ser executado nos Componentes Curriculares distribuídos nos 4 (quatro) módulos do Curso Técnico em Enfermagem.

O Curso está organizado de modo a garantir a cada estudante vivenciar situações de aprendizagem de caráter teórico e prático, que permitam o domínio de conhecimentos e habilidades técnicas e o desenvolvimento de atitudes compatíveis

com as exigências do perfil profissional que pretendemos formar. O Curso está

organizado, portanto, em 04 módulos, perfazendo uma carga horária de 1.605 h sendo

1.200 h de ensino teórico-prático e 405 h de estágio supervisionado.

EIXO ESTRUTURANTE	HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS NA FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL
INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	<p>(EMIFFTP01) Investigar, analisar e resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, planejando, desenvolvendo e avaliando as atividades realizadas, compreendendo a proposição de soluções para o problema identificado, a descrição de proposições lógicas por meio de fluxogramas, a aplicação de variáveis e constantes, a aplicação de operadores lógicos, de operadores aritméticos, de laços de repetição, de decisão e de condição.</p> <p>(EMIFFTP02) Levantar e testar hipóteses para resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</p> <p>(EMIFFTP03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.</p>

<p>PROCESSOS CRIATIVOS</p>	<p>(EMIFFTP04) Reconhecer produtos, serviços e/ ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre as funcionalidades de ferramentas de produtividade, colaboração e/ou comunicação.</p> <p>(EMIFFTP05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ou à comunicação.</p> <p>(EMIFFTP06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ ou à comunicação, observando a necessidade de seguir as boas práticas de segurança da informação no uso das ferramentas.</p>
<p>MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURA</p>	<p>(EMIFFTP07) Identificar e explicar normas e valores sociais relevantes à convivência cidadã no trabalho, considerando os seus próprios valores e crenças, suas aspirações profissionais, avaliando o próprio comportamento frente ao meio em que está inserido, a importância do respeito às diferenças individuais e a preservação do meio ambiente.</p> <p>(EMIFFTP08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho, demonstrando comprometimento em suas atividades pessoais e profissionais, realizando as atividades dentro dos prazos estabelecidos, o cumprimento de suas atribuições na equipe de forma colaborativa, valorizando as diferenças socioculturais e a conservação ambiental.</p> <p>(EMIFFTP09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para atuar em equipes de forma colaborativa, respeitando as diferenças individuais e socioculturais, níveis hierárquicos, as ideias propostas para a discussão e a contribuição necessária para o alcance dos objetivos da equipe, desenvolvendo uma avaliação crítica dos desempenhos individuais de acordo com critérios estabelecidos e o feedback aos seus pares, tendo em vista a melhoria de desempenhos e a conservação ambiental.</p>

<p>EMPREENDEDORISMO</p>	<p>(EMIFFTP10) Avaliar as relações entre a formação escolar, geral e profissional, e a construção da carreira profissional, analisando as características do estágio, do programa de aprendizagem profissional, do programa de trainee, para identificar os programas alinhados a cada objetivo profissional.</p> <p>(EMIFFTP11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho para desenvolver um projeto pessoal, profissional ou um empreendimento produtivo, estabelecendo objetivos e metas, avaliando as condições e recursos necessários para seu alcance e definindo um modelo de negócios.</p> <p>EMIFFTP12) Empreender projetos pessoais ou produtivos, considerando o contexto local, regional, nacional e/ou global, o próprio potencial, as características dos cursos de qualificação e dos cursos técnicos, do domínio de idiomas relevantes para o mundo do trabalho, identificando as oportunidades de formação profissional existentes no mundo do trabalho e o alinhamento das oportunidades ao projeto de vida.</p>
--------------------------------	--

Organização Curricular
Matriz Curricular: Área de Saúde/ Subárea de Enfermagem

Módulo	Núcleo	Função	Subfunção	T	P	C.H.
I	Princípios Básicos de Saúde	· Proteção e Prevenção I	Anatomia e Fisiologia Humana	60	-	60
			Atenção à Saúde Coletiva I	30	-	30
			Microbiologia, Parasitologia e Imunologia	45	-	45
		Recuperação e Reabilitação I	Educação para o (Auto)cuidado	30	-	30
		· Gestão em Saúde I	Organização do Processo de Trabalho em Enfermagem	45	-	45
			Iniciação Científica em Enfermagem	30	-	30
			Técnicas de Registros e Documentação em Enfermagem	15	-	15
			Práticas Integrativas e Complementares de Saúde	30	-	30
			Português Técnico	15	-	15
		· Apoio ao Diagnóstico I	Fundamentos Básicos de Enfermagem I	60	-	60
Estágio Supervisionado I				-	90	90
TOTAL (MÓDULO I)				360	90	450
Módulo	Núcleo	Função	Subfunção	T	P	C.H.
II	Ensino de Enfermagem I	· Proteção e Prevenção II	Atenção à Saúde Coletiva II	30	-	30
			Programa Nacional de Imunização	30	-	30
			Epidemiologia	30	-	30
		· Educação em Saúde	Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes	30	-	30
		Recuperação e Reabilitação II	Atenção à Saúde do Adulto I	30	-	30

		Gestão em Saúde I	Orientação de Relatório de Estágio Supervisionado I	15	-	15
		▪ Apoio Diagnóstico II	Fundamentos Básicos de Enfermagem II	60	-	60
			Noções de Farmacologia	30	-	30
Estágio Supervisionado II				-	105	105
TOTAL (MÓDULO II)				255	105	360

Módulo	Núcleo	Função	Subfunção	T	P	C.H.
III	Ensino de Enfermagem II	Recuperação e Reabilitação III	Assistência Perioperatória I	60	-	60
			Atenção à Saúde e Segurança no Trabalho	30	-	30
			Neonatologia	45	-	45
			Políticas Públicas de populações específicas e vulnerabilizadas	30	-	30
			Atenção à Saúde da Mulher	60	-	60
			Atenção à Saúde do Adulto II	30	-	30
		Gestão em Saúde II	Noções de Administração nos Serviços de Saúde	30	-	30
			Orientação de Relatório de Estágio Supervisionado II	15	-	15
Estágio Supervisionado III				-	105	105
TOTAL (MÓDULO III)				300	105	405
Módulo	Núcleo	Função	Subfunção	T	P	C.H.
IV	Ensino de Enfermagem III	Recuperação / Reabilitação IV	Assistência a Pacientes em Estado Grave	30	-	30
			Atenção à Saúde Mental	60	-	60
			Urgência e Emergência	60	-	60
			Assistência Perioperatória II	30	-	30

			Atenção à Saúde da Pessoa Idosa e da Pessoa com Deficiência	30	-	30
			Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente	60	-	60
		Gestão em Saúde III	Orientação de Relatório de Estágio Supervisionado III	15	-	15
Estágio Supervisionado IV				-	105	170
TOTAL (MÓDULO IV)				285	105	390
TOTAL GERAL				1200	405	1605

Programação para carga horária do Estágio Supervisionado:

ESTÁGIO	I	II	III	IV	TOTAL
Fundamentos de Enfermagem I	90				90
Atenção à Saúde Coletiva II		30			30
Atenção à Saúde Adulta I		30			30
Fundamentos Básicos de Enfermagem II		45			45
Assistência Perioperatória I			30		30
Neonatologia			15		15
Atenção à Saúde da Mulher			30		30

Atenção à Saúde do Adulto II			30		30
Assistência a Pacientes em Estado Grave				30	30
Atenção à Saúde Mental				15	15
Assistência Perioperatória II				30	30
Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente				30	30
TOTAL	90	105	105	105	405

SUBÁREA: ENFERMAGEM

	SUBFUNÇÕES
· Proteção e Prevenção I	Anatomia e Fisiologia Humana
	Atenção à Saúde Coletiva I
	Microbiologia, Parasitologia e Imunologia
▪ Recuperação e Reabilitação I	Educação para o (auto)cuidado
· Gestão em Saúde I	Organização do Processo de Trabalho em Enfermagem
	Noções de Pesquisa em Enfermagem
	Práticas integrativas e complementares de Saúde
	Orientação de Relatório de Estágio Supervisionado I, II, III
▪ Apoio ao Diagnóstico I	Fundamentos Básicos de Enfermagem I
▪ Proteção e Prevenção II	Atenção à Saúde Coletiva II
	Epidemiologia
▪ Educação em Saúde	Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes
▪ Gestão em Saúde I	Português Técnico
▪ Recuperação e Reabilitação II	Atenção à Saúde do Adulto I
▪ Apoio Diagnóstico II	Fundamentos Básicos de Enfermagem II
	Noções de Farmacologia

▪ Recuperação e Reabilitação III	Assistência Perioperatória I
	Atenção à Saúde e Segurança no Trabalho
	Neonatologia
	Atenção à Saúde da Mulher
	Atenção à Saúde do Adulto II
	Políticas Públicas de populações específicas e vulnerabilizadas
▪ Gestão em Saúde II	Noções de Administração nos Serviços de Saúde
▪ Recuperação e Reabilitação IV	Assistência a Pacientes em Estado Grave
	Atenção à Saúde Mental
	Urgência e Emergência
	Assistência Perioperatória II
	Atenção à Saúde da Pessoa Idosa e da Pessoa com Deficiência
	Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente

15. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Obrigatório Curricular Supervisionado, compreendido como atividade afinada com o Perfil Profissional definido pelo Curso, constitui-se em etapa fundamental na formação do estudante e em etapa obrigatória para a conclusão dos Módulos, bem como, do diploma de Técnico em Enfermagem.

Apresenta carga horária de 405 horas que deverá ser desenvolvido de acordo com a Resolução CNE/CEB n. 04/99 do Curso Técnico, sob supervisão de um docente de Estágio da Instituição de Ensino, exigindo-se semestralmente, um relatório de atuação. Toda organização está embasada na Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, na Resolução CEPEX n. 22, de 04 de março de 2009, que dispõe sobre as Normas de Estágio Curricular Obrigatório para estudantes da UFPI e no Parecer Normativo nº 001/2019 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Nessa perspectiva, objetiva-se:

- ✓ Capacitar o estudante no exercício profissional competente;
- ✓ Estabelecer relação dinâmica entre teoria e prática, propiciando, ao Estagiário, subsídios para complementação do ensino-aprendizagem;
- ✓ Preparar e desenvolver no estudante os princípios de cidadania, solidariedade e humanização;
- ✓ Promover a transição entre a escola e o mundo do trabalho;
- ✓ Desenvolver habilidades e competências exigidas na formação profissional;
- ✓ Valorizar o estudante como sujeito da aprendizagem e construção do conhecimento

O estágio tem por objetivo fundamental a aplicação prática do conhecimento teórico adquirido pelos estudantes em sua formação técnica. Os estágios deverão ser realizados no mínimo com 80% de atividades práticas em unidades/instituições de saúde, e 20% poderão ser destinados a realização de projetos ou realização de estudos de casos que contribuam para a formação do profissional.

Os critérios estabelecidos para a realização do Estágio Supervisionado Obrigatório são:

- Os estudantes matriculados na oferta do curso Técnico em Enfermagem subsequente serão permitidos o início da atividade de estágio supervisionado com matrícula no SIGAA;

- O ingresso dos estudantes no campo de estágio se dará de acordo com a Lei n. 11.788/08 e o prescrito neste projeto pedagógico de Curso, mediante documentação exigida: Ofício de encaminhamento do estagiário; Convênio firmado entre a escola e a instituição de saúde que receberá o estagiário; Termo de compromisso para realização do estágio;

- O estágio poderá ser realizado em Instituições privadas e públicas federais, estaduais, municipais, da área de saúde;

- As atribuições das partes envolvidas nas atividades de estágio supervisionado são as seguintes:

- a) Coordenação de Estágio da Instituição de Ensino realiza a distribuição de docentes de Estágio do Curso, conforme o quantitativo de estudantes aptos a realizar o estágio; Criação de instrumentos de avaliação do Estágio; Estimulação da celebração de convênios, acordos e protocolos de intenção.

- b) Docentes de Estágio do Curso: Fortalecimento da divulgação da legislação este regulamento junto aos estudantes; Acompanhamento dos estagiários nas instituições designadas para cada grupo de estágio, Avaliação e emissão do resultado final dos Estágios Supervisionados; orientação do relatório final de estágio, contabilizando até 01 (uma) hora de orientação por aluno.

- c) Estagiário: Cumprimento da carga horária destinada ao Estágio Supervisionado; assume e desenvolve, com responsabilidade, as atividades no campo de estágio; Observação do horário da Instituição e o cumprimento da programação estabelecida para o estágio; Cumprimento das normas estabelecidas pela Coordenadoria de estágio do CTF/UFPI.

Ao concluir integralmente o Estágio Supervisionado Obrigatório, o estudante deverá obter conceito aprovativo das atividades realizadas, conforme o parecer avaliativo deste pelo docente de Estágio e registrado no SIGAA, sendo emitido o diploma com validade nacional, quando então estará habilitado a exercer a profissão de Técnico em Enfermagem.

O relatório final de estágio se constituirá no instrumento institucional de avaliação dessa prática. O mesmo deve ser escrito segundo as normas regulamentadoras: Norma Brasileira - NBR 10520 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2023) para as citações e NBR 6023 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2018) para as Referências.

16. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades extracurriculares oferecidas aos estudantes com vistas a complementar e/ou aperfeiçoar a sua formação são projetos de iniciação científica, monitorias, estágio extracurricular, atividades de desenvolvimento experimental e as atividades de extensão. Estas são canais de comunicação entre o curso e a sociedade, que através de diferentes métodos e técnicas produz bens culturais que são colocados à disposição, a serviço da comunidade e isso possibilita conteúdos curriculares integrados com a realidade em seu contexto social organizado.

Essas atividades permitem aos estudantes compartilhamento de experiências, de vivências, de enriquecimento curricular, implicando referência entre a formação do estudante e os problemas reais que terá de enfrentar no dia a dia, para melhorar sua formação profissional além de ser contemplado como carga horária no currículo.

Serão promovidos cursos, palestras, campanhas solidárias, simpósios, consultorias, programas culturais, estágios curriculares e extracurriculares e outros eventos, a partir de solicitações feitas por docentes, discentes e comunidade, lista de discussão e outros meios com diversas mídias empregando tecnologias sociais.

16.1 Jovem Aprendiz

A aprendizagem profissional, também conhecida como Programa Jovem Aprendiz ou Menor Aprendiz, está prevista na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), conforme Decreto-Lei nº 5.452/1943. O Programa possibilita ao estudante regularmente matriculado no CTF, com idade entre 14 e 24 anos incompletos, ser contratado como aprendiz por empresas obrigadas a cumprir cotas de aprendizagem. É importante ressaltar que a idade máxima de 24 anos não se aplica a aprendizes com deficiência, conforme o art. 44 do Decreto nº 11.479/2023.

Dessa forma, qualquer estabelecimento interessado em contratar estudantes do CTF na condição de aprendizes e na área de formação técnica em enfermagem do CTF, poderá solicitar ao CTF o encaminhamento de estudantes para participarem de seleção e posterior contratação.

A jornada de trabalho do estudante aprendiz compreenderá as horas destinadas às atividades teóricas e às atividades práticas, simultâneas ou não, estabelecidas no programa de aprendizagem do Curso Técnico em Enfermagem ofertado pelo CTF.

O estudante do CTF contratado na condição de aprendiz terá sua carteira de trabalho (CTPS) devidamente assinada e receberá, mensalmente, remuneração para o desenvolvimento da sua jornada de trabalho no estabelecimento contratante, incluídas as horas dedicadas à sua formação técnica no CTF, dentre outros direitos trabalhistas previstos em legislação.

Para que estudantes do CTF sejam contratados como aprendizes, o Curso Técnico em Enfermagem deve estar validado pelo Ministério do Trabalho e Emprego e cadastrado no Cadastro Nacional de Aprendizagem Profissional – CNAP.

17. FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS

As disciplinas oferecidas pelo currículo serão ministradas por docentes efetivos e substitutos, de acordo com o Regimento da Instituição e da legislação vigente pertencente à UFPI, através do CTF.

Numa visão mais abrangente, a metodologia geral será desenvolvida através de aulas teóricas presenciais ou híbridas e práticas presenciais com alternativas de caráter individual de cada um dos grupos de estudantes. As habilidades de cada

matéria poderão ser desenvolvidas através de aulas usando vários meios e, seções em laboratórios, aulas de exercícios, palestras, discussões, atividades individuais ou em grupos, leituras dirigidas, pesquisa na Internet, dentre outras.

Nas turmas ou disciplinas que forem convenientes e possíveis, serão trabalhadas metodologias apropriadas, segundo orientação do próprio docente envolvido com as turmas ou de prática já convencionais.

As aulas de laboratório serão desenvolvidas utilizando-se equipamentos próprios, com mediação de docentes e de técnicos administrativos que colaboram no aprendizado dos estudantes. Pode haver alternativas metodológicas diversas, em função das estratégias definidas para uma melhor aprendizagem.

Na educação profissional, a carga horária prevista para o ensino híbrido não poderá ultrapassar o limite de 20% (vinte por cento) da carga horária diária do curso multiplicada pela quantidade de dias letivos, ou seja, até 20% da carga horária total de disciplinas. Dentro dos 20%, se em um determinado ano letivo for acordado que somente uma disciplina adotará o ensino híbrido, esta poderá utilizar até 80% de sua carga horária semestral/anual, desde que não ultrapasse o número estabelecido para cada período (BRASIL, 2021).

As atividades remotas podem ser implementadas por meio de quaisquer atividades didático-pedagógicas que utilizem as tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC) como ferramentas de mediação do processo de ensino e de aprendizagem, desde que sejam pedagogicamente acompanhadas e registradas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVA) e no Sistema de Gestão Acadêmica (SIGAA). Deverão ser utilizadas as seguintes abordagens de ensino e aprendizagem pautadas no ensino híbrido: I - Construção de sala de aula virtual; II - Desenvolvimento de atividades síncronas e assíncronas, de acordo com os objetivos pedagógicos pretendidos.

18. CONCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM

A principal característica inovadora inserida neste Projeto Pedagógico é a mudança de foco do ensino do docente para o aprendizado do estudante, do ensinar para aprender, evitando um processo pedagógico baseado, exclusivamente, na transmissão de conhecimento e na experiência do docente. Não é suficiente que o estudante seja um grande tomador de notas e apenas reproduza nas provas o conteúdo apreendido em uma disciplina. Deve-se buscar um estudante crítico e ativo para que possamos atingir o perfil desejado.

É também parte do projeto do curso a procura de uma educação problematizadora, que leve o estudante a uma participação ativa, a um diálogo constante com os docentes. Ele deve obter uma visão analítica e chegar a uma síntese, o que equivale à compreensão. O aprendizado é uma resposta natural do estudante ao desafio de uma situação-problema; é a construção do seu conhecimento.

Princípios norteiam a concepção de aprendizagem/ensino e são apresentados a seguir:

a) Integração entre Disciplinas

Embora seja forte o paradigma da fragmentação do conhecimento em matérias, ministradas em unidades autônomas denominadas disciplinas, acredita-se que o “mundo real” é interdisciplinar e transdisciplinar e que o mundo de trabalho procura profissionais com formação holística e polivalente. Por razões administrativas, práticas e conceituais é difícil eliminar totalmente o conceito de disciplina. No entanto, pode-se obter boa integração entre elas, se existir coordenação entre as atividades desenvolvidas, comunicação entre docentes, trabalhos conjuntos, avaliações conjuntas, objetivos e estratégias comuns.

O Curso Técnico em Enfermagem é pluridisciplinar, pois existe uma cooperação ou articulação entre disciplinas. É parte do projeto do curso, ações em direção à interdisciplinaridade e, futuramente, à transdisciplinaridade.

b) Aprendizagem significativa

Uma aprendizagem significativa exige que o estudante relacione o apreendido na escola com o seu universo de conhecimento, experiência e vivência. Isto permite contato experimental com problemas práticos relevantes, participação responsável no processo de aprendizagem, transferência do aprendizado para situações reais e ainda, a formulação de problemas que sejam relevantes para o mesmo ou para sua comunidade.

c) Aprendizagem interativa

Para se viabilizar uma maior aproximação entre docentes e discentes, e também entre os próprios estudantes, procura-se privilegiar as metodologias explicitadas nos planos de ensino que incentivem o estudante a ser ativo, que tenham alto grau de interatividade com os mediadores, com os colegas e com os objetos de estudo.

d) Desenvolvimento de Atitude Científica

Os planos de ensino desenvolvidos para as disciplinas devem agregar o desenvolvimento de uma postura científica, isto é, interesse em descobrir, saber o porquê, questionar e propor soluções. Esta postura deve permear todas as atividades desenvolvidas no curso e ser levada pelo estudante, para sua vida profissional.

Todos estes princípios citados acima serão desenvolvidos através de ações integradas da coordenação que tem o papel de articulação com a instituição, docente e discente, de modo que possa atingir estes objetivos.

19. CONCEPÇÃO DE ENSINO

O estudante deve ser preparado para fazer analogias entre o conteúdo das disciplinas e os problemas que existem na vida prática. A realidade do estudante pode ser expandida através de situações-problema, atividades de laboratórios e projetos. Projetos demandados pela sociedade e/ou comunidade podem ser desenvolvidos em atividades complementares de extensão, iniciação científica ou estágios.

O ensino fundamentado em situações-problema leva à necessidade de definir qual a abrangência e profundidade adequadas destes problemas. Embora não existam regras, o problema deve ser suficientemente grande para permitir a aplicação dos princípios apreendidos, mas suficientemente pequeno para permitir o manuseio dentro das restrições de tempo disponíveis.

O ensino deve, ainda, primar pelo desenvolvimento de uma postura crítica/ativa. Para isto é necessário desenvolver conteúdos estabelecendo uma relação custo/benefício, limites de aplicação, comparação com outros métodos, técnicas, conceitos ou procedimentos. O formalismo, a modelagem, o raciocínio clínico devem permear as práticas pedagógicas, a fim de promover a capacidade de abstração, e o relacionamento entre o conteúdo assimilado na disciplina e seus conceitos abstratos com sua aplicabilidade.

A criatividade deve ser trabalhada em todas as disciplinas, o que pode ser conseguido com liberdade de participação do estudante. Soluções criativas e devidamente justificadas com argumentos contundentes deverão ser estimuladas e consideradas relevantes para o processo de aprendizagem do estudante.

Em detrimento das condições técnicas, as habilidades de comunicação oral e escrita podem determinar o futuro de um profissional. A formalização e experimentação de conceitos e técnicas é condição necessária para a atuação profissional. Deve ser criada a expectativa de conceituações sem ambiguidade, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento científico do estudante.

20. RELAÇÕES TEORIA/PRÁTICA NO CAMPO PROFISSIONAL DO CURSO

Os conceitos ministrados em uma disciplina devem se relacionar com a realidade do estudante, facilitando analogias entre os conteúdos vistos na sua formação e os problemas que existem em sua comunidade. Tais analogias podem convergir para a formação de profissionais com aptidões relacionadas neste Projeto Pedagógico e as competências relevantes para ingressarem no mercado de trabalho.

21. PLANOS DE ENSINO

Os Planos de Ensino são desenvolvidos para todas as disciplinas por seus respectivos docentes sob a supervisão das coordenações de Curso do CTF. São

elaborados antes do início de cada período e devem considerar os seguintes princípios norteadores:

- a. Preparar o estudante para exercer a profissão com competência e ética profissional;
- b. Desenvolver nos estudantes a criatividade, o espírito crítico e humanista;
- c. Estimular a prática de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual, incentivando os estudantes a procurarem as informações que precisam tanto na Internet quanto em livros ou artigos técnicos;
- d. Fortalecer a articulação da teoria com a prática, exemplificando sempre que possível a aplicação, quando tópicos teóricos forem apresentados.

22. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

A Legislação da Educação Profissional confere direitos de aproveitamento de estudos aos portadores de conhecimentos e experiências profissionais, expressos no Art.41 da LDBEN n. 9.394/96, § 2º do Art.8 do Decreto n. 2208/97 e no Art.11 da Resolução CNE/CEB n. 06/2012 e Resolução CNE/CEB n. 02/2020.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/96 assegura no art. 41 que “o conhecimento adquirido na educação profissional, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos”.

A Resolução CNE/CEB n. 06/99, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, assegura, também, em seu Art. 36 que para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

I - em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente

concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

II - em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional

de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;

III - em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho,

por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;

IV - por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Serão aproveitados conhecimentos e experiências anteriores relacionadas ao perfil profissional de conclusão estabelecido para o Técnico em Enfermagem, após avaliação das competências já desenvolvidas pelo estudante, pelos seguintes critérios para a solicitação de aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores:

- Ter conhecimentos oriundos de qualificações profissionais em etapas ou módulos de Nível Técnico na área de Enfermagem ou áreas afins, adquiridos em Unidade Escolar, devidamente, autorizada e reconhecida pelo MEC (Ministério da Educação);

- Comprovação por meio de Certificação ou Declarações e Histórico Escolar das competências e habilidades anteriormente desenvolvidas e que sejam requeridas na grade curricular estabelecida neste Plano de Curso;

- O conhecimento e/ou a experiência a serem aproveitados não necessariamente deverão ser comprovados em Disciplina com nomes similares, mas por ementários equivalentes;

- A Carga Horária destinada ao ensino dos conhecimentos e experiências anteriores deve ser igual ou superior à carga horária requerida para aproveitamento neste Plano de Curso;

- Ter documentação oficial, apresentada para comprovação das competências anteriores, analisada e aprovada por comissão especialmente designada pela Direção da Escola, constituída por docentes de Cursos Técnicos e por um especialista em educação;

Dessa forma, atendidos os critérios supracitados e comprovados, então, os conhecimentos anteriores por exame de proficiência ou por análise de documentação oficial, está garantido ao estudante o aproveitamento e a dispensa do(s) conteúdo(s) relativo(s) às competências e habilidades avaliadas.

Todavia, destaca-se que, dependendo das diferenças curriculares apresentadas pelo estudante em documentação oficial do Curso anterior, mesmo com a aprovação da dispensa de disciplinas, o mesmo pode ser locado em módulos diferentes, visando à adequação a este Plano de Curso.

23. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os itinerários formativos profissionais possibilitam um contínuo e articulado aproveitamento de estudos e de experiências profissionais devidamente avaliadas, reconhecidas e certificadas por instituições e redes de Educação Profissional e Tecnológica, criadas nos termos da legislação vigente. Internamente a instituição de ensino estrutura o Aproveitamento de Estudos através do Regimento Interno do Colégio Técnico de Floriano.

O processo de avaliação de aprendizagem requer tratamento e considerações especiais, porque um dos objetivos fundamentais da Educação Profissionalizante

deve ser a de obter dos estudantes a capacidade de produzir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente às situações concretas que lhes apresentem.

O trabalho docente de organizar o material didático básico para a orientação do estudante contribui para que todos questionem aquilo que julgam saber e, principalmente, para que questionem os princípios subjacentes a este saber.

Neste sentido, a relação teoria-prática coloca-se como imperativo no tratamento do conteúdo selecionado para o curso e a relação intersubjetiva, dialógica docente-discente - mediada por textos - se torna fundamental.

O que interessa, portanto, no processo de avaliação de aprendizagem é analisar a capacidade de reflexão crítica dos estudantes frente a suas próprias experiências, a fim de que possam atuar, dentro de seus limites, sobre o que os impede de agir para transformar aquilo que julgam limitados em termos do projeto político-pedagógico.

No Curso Técnico em Enfermagem há uma preocupação em desencadear um processo de avaliação que possibilite analisar como se realiza não só o envolvimento do estudante no seu cotidiano, mas também como se realiza o surgimento de outras formas de conhecimento, obtidas de sua prática e experiência, a partir dos referenciais teóricos trabalhados no curso.

Será estabelecida uma rotina de observação, descrição e análise contínuas da produção do estudante, que embora se expresse em diferentes níveis e momentos, não deve alterar a condição processual da avaliação.

As avaliações ocorrerão de forma presencial, com proposições, questões e temáticas que lhe exijam não só síntese dos conteúdos trabalhados, mas também outras produções. Essas questões ou proposições são elaboradas por docentes responsáveis pelas áreas de conhecimento.

Caso o estudante não tenha o desempenho desejado, ele deve refazer seus estudos na área de conhecimento em que não alcançou os objetivos pretendidos, submetendo-se a uma nova avaliação a ser definida por cada docente.

Ao final dos módulos, esses dados serão repassados da Secretaria para o registro geral.

De forma que os critérios de avaliação da aprendizagem utilizados no curso, além dos princípios acima, constam de provas subjetivas e/ou objetivas, práticas, seminários, com ênfase no desenvolvimento do pensamento crítico e criativo a serem trabalhados pelos estudantes. São utilizados ainda debates, estudos de casos e exibição de vídeo/filmes condizentes aos temas trabalhados em sala de aula.

O curso atende também as normas acadêmicas da instituição na qual está inserida, que prevê a avaliação de desempenho escolar, como parte integrante do processo ensino e aprendizagem. Ela incide sobre a frequência e aproveitamento.

Os processos de avaliação no Curso Técnico em Enfermagem visam verificar se e em que medida os objetivos e metas propostas foram alcançadas, assim como conhecer os pontos fortes e fracos do sistema de ensino, visando contínua retroalimentação e aprimoramento do mesmo. A avaliação da aprendizagem de cada estudante é feita por disciplina.

23 1. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação deve permitir evidenciar até que ponto o estudante pôde absorver o conhecimento e avançar em habilidades e competências no decorrer do curso.

Fundamentada em três níveis, teoria e formalismo, abstração do mundo real e aplicação, o processo de avaliação deve ser desenvolvido sistematicamente tornando o desenvolvimento profissional e científico do estudante consistente e sólido. A aplicabilidade dos conteúdos, de metodologia, a postura proativa do estudante deve ser avaliada, considerando limites de aplicabilidade das soluções encontradas, justificando escolhas realizadas, procurando encontrar vantagens, desvantagens e deficiências.

A avaliação do aproveitamento far-se-á seguindo as orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de forma contínua e cumulativa sobre desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, buscando a reorientação da aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem busca atingir o principal objetivo da educação, a formação plena da pessoa, considerando aspectos relevantes na pessoa do educando, tais como posicionamento crítico, raciocínio crítico, raciocínio lógico, experiências de vida, cultura, sensibilidade política, entre outros.

Em conformidade ao Regimento Interno do Colégio Técnico de Floriano - Resolução CEPEX n. 156/19, de 14 de novembro de 2019, para o registro da média bimestral serão realizadas verificações da aprendizagem, conforme normas estabelecidas a seguir, onde se contemplam aspectos qualitativos e quantitativos no processo avaliativo.

- I. Aplicação de provas objetiva e/ou dissertativa, seminário, pesquisa em grupo, debate, relatório individual, onde o educador escolhe entre esses instrumentos, o que permitirá demonstrar se os objetivos desejados, de acordo com as necessidades de cada turma, foram alcançados.
- II. Instrumento avaliativo, como prova objetiva ou prova subjetiva, deverá obedecer ao calendário estabelecido pela escola.
- III. A Equipe Pedagógica elaborará uma planilha sugerindo os critérios a serem analisados nos aspectos qualitativos do educando.
- IV. A planilha dos aspectos qualitativos será padronizada com o objetivo de estabelecer critérios coerentes no trabalho da Equipe Pedagógica.
- V. Serão atribuídos aos aspectos qualitativos, notas de 0 (zero) a 2 (dois) e aos aspectos quantitativos notas de 0 (zero) a 8 (oito), salvo as avaliações de Recuperação e Provas Finais onde os aspectos qualitativos não serão utilizados.
- VI. Compete ao docente de cada disciplina, a elaboração e a realização do trabalho de avaliação do rendimento escolar.
- VII. A avaliação apresenta-se como meio para atingir os fins da Educação, portanto necessita estar coerente com os objetivos propostos. Caso o conteúdo de

qualquer avaliação discrepar dos objetivos constantes do Programa de Ensino, cabe ao Coordenador do Curso propor sua adequação.

VIII. A omissão do estudante em qualquer atividade deverá ser devidamente justificada a fim de que possa realizá-la em data posterior.

A avaliação do estudante se dará por meio de verificações da aprendizagem de acordo com o regime disciplinar a seguir:

Dos Cursos Profissionais articulados de maneira concomitante ou subsequente:

A Média Bimestral será feita com duas avaliações.

Semestral: 04 (quatro) verificações de aprendizagem.

MB1: 1ª Média Bimestral (1aAVA+2aAVA)/2

MB2: 2ª Média Bimestral (3aAVA+4aAVA)/2

MS = (MB1 + MB2)/2

MS: Média Semestral

23.2 APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO

Para a aprovação dos estudantes serão consideradas as avaliações bimestrais registradas, levando em consideração os aspectos qualitativos e quantitativos do desenvolvimento da aprendizagem dos educandos.

A aprovação dos estudantes que cursam de forma subsequente será feita também a partir das competências e habilidades esperadas para o módulo. Os resultados da avaliação da aprendizagem estarão disponíveis no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Para efeito de aprovação e reprovação nos Cursos Técnicos serão aplicados os critérios abaixo:

I – será aprovado, o discente que obtiver, em todas as disciplinas cursadas, média final maior ou igual a 6,0 (seis) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total das horas letivas ministradas;

II – será reprovado o discente que obtiver média final menor que 3,0 (seis) em pelo menos 01 (uma) disciplina ou Nota Final menor 6,0 (seis) em mais de 02 (duas) disciplinas da formação técnica ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas ministradas.

Nas provas, questões exclusivamente de memorização devem ser reduzidas de forma considerável, ainda que seja parte integrante nas avaliações de interpretação, de aplicação e mesmo de avaliação da solução obtida. As avaliações devem ser feitas tanto durante o desenvolvimento das atividades formativas, como ao

seu final, devem verificar se os objetivos explicitados nos planos de ensino foram atingidos.

A frequência às aulas e demais atividades escolares, também parte da avaliação, permitidas apenas aos estudantes matriculados, são obrigatórias, sendo vedado o abono de faltas. Independentemente dos demais resultados obtidos são considerados reprovados na disciplina o estudante que não obtenha frequência mínima de 75% (setenta e cinco) por cento das aulas e demais atividades programadas.

Respeitado o limite mínimo de frequência, a verificação da eficiência abrangerá, em cada disciplina: assimilação progressiva de conhecimento, trabalho individual expresso em tarefas de estudo e de aplicação de conhecimento e o domínio conjunto das disciplinas lecionadas.

23.3 PROMOÇÃO E REPROVAÇÃO

A aprovação dos estudantes, em conformidade com o regimento interno, será feita a partir das competências e habilidades esperadas para o módulo. Os resultados da avaliação da aprendizagem estarão disponíveis no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

A aprovação e reprovação nos Cursos Técnicos serão aplicadas os critérios abaixo:

I – será aprovado, o discente que obtiver, em todas as disciplinas cursadas, média final maior ou igual a 6,0 (seis) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total das horas letivas ministradas;

II – será reprovado o discente que obtiver média final menor que 3,0 (seis) em pelo menos 01 (uma) disciplina ou Nota Final menor 6,0 (seis) em mais de 02 (duas) disciplinas da formação técnica ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas ministradas.

23.4 RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

É assegurada aos estudantes de todos os cursos ofertados pelo Colégio Técnico de Floriano, em conformidade com o Regimento interno, a realização de recuperação para os casos de baixo rendimento escolar.

A carga horária dos estudos de recuperação não deve ser inferior a 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária da disciplina a ser recuperada.

No curso técnico em enfermagem na forma subsequente:

a) Os estudantes realizarão recuperação referente às disciplinas de cada módulo, quando a média semestral obtida estiver maior ou igual a 3,0 (três) pontos e inferior a 6,0(seis) pontos.

b) A nota obtida na prova de recuperação da disciplina do módulo cursado substituirá a menor média de um dos bimestres desde que seja maior.

c) Ao término do Módulo, haverá uma Prova Final (PF) destinada aos estudantes que obtiverem média semestral igual ou superior a 3,0 (três) pontos e inferior a 6,0 (seis) pontos em até 02 (duas) disciplinas.

d) O estudante estará aprovado se, após a Prova Final, obtiver Média Final (MF) da disciplina do módulo igual ou superior a 6,0 (seis) pontos.

e) As provas de recuperação dos módulos serão realizadas em período previsto no Calendário Escolar.

O conteúdo dos estudos de recuperação terá por base a unidade do programa cuja média de aproveitamento não tenha atingido 60% (sessenta por cento).

As atividades a serem desenvolvidas na recuperação serão realizadas no período estabelecido no Calendário Escolar e deverão ser cuidadosamente planejadas e executadas pelo próprio docente, com a orientação da Coordenação do Curso e do Serviço de Apoio Pedagógico.

Para a aprovação final será exigido do estudante, frequência de 90% (noventa por cento) por disciplina, dos estudos de recuperação e aproveitamento igual ou superior a 60%(sessenta por cento). A aprovação dos estudantes após estudos de recuperação deverá constar das atas de resultados finais com observação de sentido.

23.5 FREQUÊNCIA

A carga horária mínima anual dos cursos oferecidos pela instituição deverá atender a Legislação vigente, em conformidade com o regimento interno. 'O controle de frequência será efetuado sobre o total de horas letivas, sendo necessária uma frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em cada disciplina. A frequência às aulas práticas e teóricas, aos trabalhos escolares e às atividades extraclases, propostas no Calendário Acadêmico, serão obrigatórias, considerando-se os motivos legalmente justificados.

24. AVALIAÇÃO DO CURSO

Conforme a Resolução CNE/CP n. 1, de 05 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, no Art. 59. Na formulação e no desenvolvimento de política pública para a Educação Profissional e Tecnológica, o Ministério da Educação, em regime de colaboração com os órgãos próprios dos respectivos sistemas de ensino, promoverá, periodicamente, a avaliação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, garantida a divulgação dos resultados, com a finalidade de:

I - promover maior articulação entre as demandas socioeconômicas ambientais e a oferta de cursos, do ponto de vista qualitativo e quantitativo;

II - promover a expansão de sua oferta, em cada eixo tecnológico, identificando as ofertas educacionais pelas áreas tecnológicas;

III - promover a melhoria da qualidade pedagógica e efetividade social, com ênfase no acesso, na permanência e no êxito no percurso formativo e na inserção socioprofissional;

IV - subsidiar políticas e ações de acesso, permanência e êxito com vista à efetiva inserção socioprofissional;

V - zelar pelo cumprimento das responsabilidades sociais das instituições e redes de ensino mediante valorização de sua missão, afirmação da autonomia e da identidade institucional, atendimento às demandas socioeconômicas ambientais, promoção dos valores democráticos e respeito à diferença e à diversidade.

No CTF estão previstas ações de avaliação do Curso Técnico em Enfermagem previstas no Projeto Político e Pedagógico (PPP) e Plano Estratégico Institucional para Permanência e Êxito dos estudantes, envolvendo a comunidade escolar do referido curso técnico.

São previstas estratégias de avaliação, tais como:

- Aplicação de Formulários Diagnósticos do Curso Técnico com: docentes e discentes para avaliação das ações empreendidas no curso, traçando metas e objetivos a serem buscados quando se fizer necessário;

- Verificação das demandas e exigências requeridas no perfil do Técnico em Enfermagem, articulando troca de experiências com as Instituições públicas Estaduais e Municipais, da área de saúde, empresas e profissionais do setor de serviços da área de saúde para avaliação de seu impacto no redimensionamento do curso quando necessário;

- Acompanhamento das ações de estágios supervisionado, fortalecendo a articulação escola-instituições como importante componente curricular para o redimensionamento do curso;

- Formação continuada de docentes em serviço, atualizando-os dentro das novas tendências da educação profissional e capacitando-os com as novas tecnologias necessárias ao melhor desempenho das suas funções;

- Adoção de reuniões periódicas do corpo docente e discente para uma constante reflexão com vistas ao perfil do Curso Técnico oferecido.

25. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA

25.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA

O CTF dispõe da seguinte infraestrutura para o 5º itinerário formativo, Curso Técnico em Enfermagem: salas de aula climatizadas, com telas de projeção e data

show e quadro acrílico; sala para docentes e coordenação do curso; biblioteca, secretaria escolar, banheiros e Residência Estudantil. O espaço físico disponível no CTF/UFPI para o Curso Técnico possui:

AMBIENTE	ÁREA
1 – Salas de aula	
Bloco 01 – Sala 01 a 04	64,08 m ² - cada sala
Área coberta bloco 01 (salas + beiral)	462 m ²
Bloco 02 – Sala 01 a 04	64,08 m ² - cada sala
Área coberta bloco 02 (salas + beiral)	462 m ²
Bloco 03 – Sala 01 a 04	81 m ² - sala 01/ 85,43 m ² - demais salas, cada.
Área coberta bloco 03 (salas + beiral)	522,60 m ²
Bloco 04 – Sala 01 a 04	81,6 m ² - salas 01 e 04 cada 96 m ² - salas 02 e 03 cada
Área coberta bloco 04 (salas + beiral)	487.2 m ²
2 – Laboratórios de Ensino	
Laboratório de Anatomia Humana	64,80 m ²
Laboratório de Fundamentos de Enfermagem	64,80 m ²
Laboratório de Microbiologia e Parasitologia	64,80 m ²
Laboratório de Instrumentação Cirúrgica	64,80 m ²

Laboratório de Solos	64,80 m ²
Área coberta bloco (laboratórios + beiral)	462 m ²
3 – Ambientes administrativos	
Diretoria	21,7 m ²
Secretaria administrativa	55,65 m ²
Sala de docentes	44,64 m ²
Coordenação de enfermagem	22,32 m ²
Sala da área técnica agropecuária	22,32 m ²
Espaço das coordenações e sala de reunião	146,49 m ²
Coordenação de Ensino Médio e Sala de Controle de Diário Escolar	32,49 m ²
Coordenação Geral de Ensino de Ensino e Coordenação Téc. em Informática.	32,49 m ²
Coordenação de Assistência Estudantil	28 m ²
Total da área coberta (ambientes administrativos)	378.10 m ²
4 – Espaços complementares	
Espaço Administrativo e Pedagógico	462 m ²
Áreas livres cobertas	353 m ²
Restaurante	250 m ²
Auditório	226,80 m ²
Laboratório de Informática I	66,34 m ²

Laboratório de Informática II	48,45 m ²
Laboratório de Informática III	90,72 m ²
Unidade Básica de Saúde Camillo Filho	89,9 m ²
Alojamentos	569.91 m ²
Guarita	11,96 m ²
Banheiros - 05 masculinos e 04 femininos	69 m ²
Total da área coberta (espaços complementares)	3.303,80 m ²
5 – Áreas esportivas e praças	
Campo de Futebol	6.840 m ²
Quadra Esportiva Coberta	1.551 m ²
Áreas Urbanizadas	1.069,5 m ²
Total das áreas esportivas praças urbanizadas	9.460,50 m ²
ÁREA CONSTRUÍDA DO CTF	15.538,20 m²
ÁREA FÍSICA DA ESCOLA DO CTF	13 ha

6 – Fazenda Experimental	
Ala de Aula e Escritório da área da Fazenda Experimental	77 m ²
Agroindústria	570 m ²
04 Galpões de avicultura de corte	640 m ²
02 Galpões de avicultura de postura	144 m ²
Abatedouro de aves e suínos	80 m ²
Aprisco para Caprinos	200 m ²

Aprisco para Ovino	60 m ²
Área coberta para alimentação bovina	141 m ²
Horticultura	5000 m ²
Galpão de máquinas	306 m ²
Piscicultura	7380 m ²
02 Residências	190,43 m ²
Banheiros - 05 masculinos e 05 Femininos	40 m ²
Estábulo	226,91 m ²
Pocilga	1200 m ²
Apicultura	150 m ²
Casa de Ração	50 m ²
Casa de Vegetação	12 m ²
Almoxarifado da Fazenda	72 m ²
Para produção Agrícola (Lavouras e pastagens cultivadas)	22 ha
Para produção Agropecuária (Nativa):	73 ha
Para preservação ambiental	55 ha
ÁREA CONSTRUÍDA DA FAZENDA EXPERIMENTAL	16.539,34 m²
ÁREA FÍSICA DA FAZENDA EXPERIMENTAL	150 ha

Fonte: Secretária do CTF, 2024.

26. AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DE DOCENTES

O objetivo desta avaliação é verificar a satisfação de docentes quanto ao oferecimento de condições adequadas para ministrar as disciplinas e, principalmente, coletar sugestões para o aprimoramento do Curso. Cada docente avalia o Curso no final de cada semestre, por meio das reuniões e lavrados em ata. Em reuniões periódicas com docentes, serão discutidos assuntos relacionados ao bom andamento das atividades formativas. As sugestões das reuniões serão analisadas pelo coordenador do Curso e pelo Conselho Administrativo Pedagógico (CAP), visando implementar as medidas administrativas necessárias para aprimoramento das atividades.

27. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

O corpo docente do Curso Técnico em Enfermagem será formado por docentes efetivos e substitutos da UFPI/CTF. O regime de trabalho e a remuneração obedecem à política estabelecida no Plano de Carreira, Cargos e Salários da UFPI e da legislação dos demais parceiros. O Quadro 1, a seguir, representa a equipe de docentes do eixo Ambiente e Saúde.

Quadro 1 - Corpo Docente do CTF

DOCENTE	TITULAÇÃO	SITUAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	ATRIBUIÇÃO
Cristianne Teixeira Carneiro	Doutora	Efetiva	DE	Docente EBTT
Francimeiry Santos Carvalho	Doutora	Efetiva	DE	Docente EBTT/
Jaira dos Santos Silva	Mestra	Efetiva	DE	Docente EBTT
Jesanne Barguil Brasileiro	Doutora	Efetiva	DE	Docente EBTT
Marcelo Prado Santiago	Mestre	Efetivo	DE	Docente EBTT/ Coordenação do Curso Técnico em Enfermagem

Martha Fonseca Soares Martins	Mestra	Efetiva	DE	Docente EBTT
Marttem Costa de Santana	Doutor	Efetivo	DE	Docente EBTT Coordenação adjunta do Curso Técnico em Enfermagem
Raylane da Silva Machado	Doutora	Efetiva	DE	Docente EBTT
Verbena Maria Costa Reis Ribeiro Feitosa	Mestra	Efetiva	DE	Docente EBTT
José Ribamar Lopes Batista Júnior	Doutor	Efetivo	DE	Docente EBTT

Fonte: Secretaria do CTF, 2024.

Os técnicos-administrativos que atuarão no curso técnico como apoio pedagógico. O Quadro 2 apresenta a composição do pessoal técnico administrativo.

Quadro 2 - Corpo Técnico-administrativo do CTF

SERVIDOR(A)	CARGO	TITULAÇÃO
Almir Bezerra da Luz	Contador	Especialista
Ana Cleide Bernardina da Silva	Assistente em Administração	Especialista
André Braga Nunes	Técnico em Audiovisual	Especialista
Antônio Luis de Sousa Nunes	Técnico de Tecnologia da Informação	Especialista
Athan Gonçalves Carvalho Souza	Engenheiro-Área	Especialista
Bruna Maria Martins Ribeiro Mascarenhas	Assistente Social	Especialista
Carlos Magno Pereira dos Santos	Técnico em Agropecuária	Especialista
Celia Maria Soares de Oliveira	Enfermeiro-Área	Mestra

Dannielle Vieira de Sousa Borges	Assistente em Administração	Mestra
Denise Leal Reis	Auxiliar em Administração	Especialista
Edvam Rodrigues Da Silva	Auxiliar de Agropecuária	Graduado
Eliaquim do Sousa Vieira	Assistente em Administração	Especialista
Evanda Maria Carvalho Moreira	Auxiliar de Enfermagem	Especialista
João Mendes Frazao Sobrinho	Médico Veterinário	Doutor
Leandro Gomes Reis Lopes	Psicólogo-Área	Doutor
Marcos Vivian da Rocha Tolentino	Técnico em Assuntos Educacionais	Especialista
Pedro Feitosa Barros	Tecnólogo-Formação	Especialista
Rosângela Feitosa De França	Administrador	Mestra
Teresinha dos Santos Costa	Cozinheiro	Especialista
Wilson Santiago de Araújo	Assistente em Administração	Especialista

Fonte: Secretaria do CTF, 2024.

O pessoal de apoio docente e administrativo dá suporte às atividades administrativas e acadêmicas nos laboratórios e na estrutura física. Para o funcionamento do Curso Técnico em Enfermagem, dispomos dos seguintes profissionais com suas respectivas competências:

- a) **Bibliotecários** – para organizar, armazenar e divulgar o acervo existente e aperfeiçoar o uso do material bibliográfico e em especial, proporcionar serviços bibliográficos e de informação;
- b) **Secretaria do eixo Ambiente e Saúde** – para executar os serviços gerais de secretaria;
- c) **Coordenador(a) de Curso** – Implica em acompanhar e avaliar todo o processo de execução do curso
 1. Programar, executar e avaliar projetos adequados ao currículo, promovendo a universalização dos conhecimentos científicos, culturais e artísticos, tornando o Ensino Profissional, eixo articulador dos conteúdos;
 2. Participar da elaboração do Plano de Curso;

3. Manter intercâmbios com outras instituições, objetivando permanente enriquecimento e atualização do ensino;
4. Gerenciar a produção de conhecimentos, tecnologias e insumos, direcionando-a para o empreendedorismo;
5. Elaborar programas de assistência e parceria com empreendedores;
6. Discutir ações preventivas relacionadas à evasão e à repetência;
7. Manter estreito o relacionamento com as demais unidades funcionais do Estabelecimento de Ensino;
8. Desenvolver ações de intercâmbio com os órgãos concedentes de estágios para o colégio;
9. Divulgar as normas disciplinares, de acordo com este Regimento;
10. Assegurar e supervisionar a execução da programação e da carga horária dos Cursos;
11. Fazer cumprir critérios de avaliação estabelecidos neste Regimento;
12. Divulgar os critérios de avaliação aos educandos;
13. Convocar as reuniões do Colegiado de Curso;
14. Avaliar e encaminhar o plano anual de atividades a serem desenvolvidas pelos docentes do Curso ao Técnico do ACS, para juntos apreciarem tal material;
15. Emitir parecer sobre a solicitação de matrícula por transferência e/ou aproveitamento de estudos relativo às disciplinas do Curso, assim como o trancamento de matrícula;
16. Estabelecer relacionamento com os egressos do Curso, visando à obtenção de informações relativas à sua inserção social e no mercado de trabalho;
17. Assessorar a Direção na programação de cursos, visando a atender as necessidades do mercado de trabalho;
18. Encaminhar relatório anual sobre as atividades desenvolvidas à Direção do Colégio Técnico de Floriano, após o término do ano letivo; laborar e fazer cumprir o Calendário Escolar anual da instituição de ensino em parceria com os demais membros da Equipe Pedagógica do Colégio;
19. Distribuir docentes para as disciplinas de Educação Profissional de acordo com as habilidades do curso.

d) Coordenador(a) Adjunto(a) que substituirá o coordenador/a em seu impedimento com as mesmas funções supracitadas.

e) Coordenador(a) de Estágio

1. Ser responsável pelo planejamento, controle e avaliação do estágio;
2. Entrar em contato com os órgãos concedentes de Estágio Curricular e verificar/analisar as condições dos campos de estágio;

3. Elaborar a organização sequencial do Estágio Curricular, assim como o cronograma de atividades e divulgá-lo, mantendo-o atualizado e enviando uma cópia para a Coordenação do Curso;
4. Em conjunto com os docentes supervisores de Estágio Curricular, assegurar as condições referidas (frequência, pré-requisitos e notas) dos estudantes para o cumprimento do estágio curricular;
5. Elaborar e enviar previamente as escalas, cronogramas, carga horária total, relação de estagiários, documentação e horários para a instituição concedente do Estágio Curricular;
6. Orientar o corpo docente e estudante sobre o planejamento e a estruturação do Estágio Curricular;
7. Acompanhar o trabalho dos docentes orientadores dos Estágios Supervisionados, priorizando o ensino das competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular;
8. Promover reuniões de planejamento e avaliação junto à equipe de trabalho;
9. Informar aos docentes supervisores do Estágio Curricular a programação semestral, bem como a carga horária e a importância do relatório de estágio;
10. Realizar visitas periódicas nos locais de estágio, com o objetivo de avaliar e registrar as atividades, os problemas e as necessidades;
11. Orientar os estudantes na elaboração metodológica da redação dos Relatórios Técnicos de Estágios;
12. Receber os Relatórios na data aprazada e encaminhá-los à Secretaria Escolar para o devido registro e parecer;
13. Organizar acervo de arquivos referentes aos trabalhos científicos e relatórios de Estágios junto à Secretaria Acadêmica.

f) Coordenador(a) de Laboratórios:

1. Gerenciar e cuidar da infraestrutura física, materiais e equipamentos dos laboratórios;
2. Providenciar junto à coordenação de curso a manutenção das instalações físicas e de equipamentos dos laboratórios;
3. Definir, homologar e aplicar as normas vigentes relacionadas às atividades desenvolvidas no espaço dos laboratórios;
4. Organizar, semestralmente, o calendário das atividades relativas à utilização dos laboratórios;
5. Acompanhar as atividades dos técnicos de laboratório, docentes, monitores, estagiários e estudantes;
6. Prestar relatório anual à coordenação de curso das atividades realizadas nos laboratórios;

7. Subsidiar a coordenação de curso nos processos de compra diretamente na etapa de especificação de materiais de consumo e equipamentos permanentes, utilizados nos laboratórios;
8. Elaborar e atualizar formulários de requisição de uso dos laboratórios e de sua infraestrutura, com base nas demandas apresentadas pela coordenação de curso e pelos docentes;
9. Auxiliar e orientar no desenvolvimento das aulas teórico-práticas e Estágio Obrigatório Curricular Supervisionado;
10. Autorizar por escrito a permanência de usuários no laboratório fora do horário de aulas determinado;
11. Autorizar a liberação de qualquer patrimônio do laboratório para docentes, estudantes ou técnicos-administrativos, sendo necessário o preenchimento de um termo de responsabilidade e comunicação ao setor de patrimônio, desde que, na sua avaliação, não haja riscos de prejuízos ao patrimônio público;
12. Autorizar o uso do laboratório tanto no caso das atividades de estudo e ensino como no caso de utilização para outros fins (atendimentos de estudantes, pesquisas, desenvolvimento de atividades não relacionadas com as aulas práticas, reuniões, entre outros);
13. Definir conjuntamente com a coordenação de curso as atribuições dos técnicos de laboratórios alocados na respectiva coordenação.
14. Atualizar periodicamente, a cada semestre letivo, a lista de usuários, monitores e docentes que utilizam o laboratório;
15. Acompanhar e supervisionar reformas e adequações na estrutura física dos laboratórios, quando necessário;
16. Protocolar recebimento de equipamentos e materiais de consumo para os laboratórios junto ao almoxarifado.
17. Testar os equipamentos recentemente adquiridos, notificando possíveis avarias ao Almoxarifado e Departamento de Administração, em tempo hábil para que se proceda ao pedido de substituição dos mesmos pelos fornecedores, assegurando o atendimento eficiente aos docentes e discentes nas atividades de Ensino.

28. RECURSOS FORMATIVOS

28.1 BIBLIOTECA DO CAFS

A Biblioteca é um dos instrumentos essenciais no processo de ensino-aprendizagem. Em nossos dias, não se pode conceber ensino sem bibliotecas devidamente atualizadas, as quais, além de possibilitarem acesso à informação, têm um papel de maior relevância, enquanto favorecem o desenvolvimento de potenciais, capacitando pessoas a formarem suas próprias ideias e a tomarem suas próprias decisões.

Como a Biblioteca é um dos meios utilizados pelo ensino para atingir suas finalidades, ambos devem prosseguir juntos, à medida que o ensino vai se renovando, a Biblioteca deve estar preparada para acompanhá-lo, quando não, ir mesmo à frente, provocando a adoção de novos métodos pedagógicos, a criação de novos hábitos, a formação de novas atitudes em relação aos livros, ao estudo e à pesquisa.

A Biblioteca precisa funcionar como uma fonte dinâmica de cultura, atendendo às várias e amplas necessidades de seus usuários, atendendo ao estudante ou articulando-se ao conceito de ensino renovado, em que não é mais o docente o único instrumento para mediar conhecimentos e saberes. O ensino se fundamenta na atividade do estudante, provocando sua natural curiosidade, motivada por sua experiência pessoal.

A Biblioteca possui um papel proeminente em virtude do valor da própria Instituição ou Universidade, pois, nenhuma outra instituição ultrapassa em magnitude a contribuição universitária, a qual torna possível acompanhar o grande avanço tecnológico e científico que se registra atualmente em todos os campos do conhecimento. Torna-se decisiva dessa forma, a influência da Biblioteca, que pode constituir-se num dos principais instrumentos de que a instituição de ensino dispõe para atingir suas finalidades, tornando-se um acervo de fonte de informação para suporte ao ensino, pesquisa e extensão.

Assim, para atingir de fato suas finalidades e responder às reais necessidades da Instituição de Ensino, a Biblioteca precisa de um acervo bibliográfico adequado às necessidades de toda a comunidade universitária e da comunidade em geral.

A UFPI possui uma Biblioteca Comunitária com espaço para estudos coletivos e individuais localizada no primeiro andar, com área de 495m² e acervo de referência para o Curso Técnico em Enfermagem, que funciona em dias letivos para atendimento de segunda a sábado.

O empréstimo de livros destina-se a docentes, discentes e funcionários da UFPI/CAFS, inscritos na biblioteca. Existe ainda material de referência, periódicos e livros cativos que em casos especiais podem ser retirados como empréstimo especial. A não devolução na data prevista da obra emprestada, implicará na cobrança de multa diária conforme Resolução do Conselho de Administração. A instituição mantém convênio firmado com o sistema de periódicos científicos da CAPES, com os arquivos eletronicamente mais atualizados.

29. LABORATÓRIOS

O Colégio Técnico de Floriano conta, atualmente, com quatro Laboratórios do eixo ambiente e saúde. O funcionamento do laboratório deve obedecer ao regulamento próprio, que dispõe sobre os deveres, responsabilidades, proibições e normas referentes ao seu uso pelos docentes, discentes e visitantes.

Os laboratórios têm o objetivo de capacitar o estudante no processo de assimilação da tecnologia do cuidar do ser humano, contemplando os procedimentos que são realizados nas áreas do cuidado clínico, tanto ambulatorial como hospitalar. Possibilita a revisão das técnicas para o aprimoramento de suas habilidades, antes de entrar em campo, possibilitando, assim, cada discente aprender como cuidar em situações semelhantes às situações reais, diminuindo os riscos inerentes à profissão.

Compete aos discentes:

- ✓ Utilizar o laboratório desde que acompanhados e/ou orientados por docentes do Curso, Enfermeiro responsável pelo Laboratório ou Monitor;
- ✓ Realizar atividades de estudos extraclasse, na presença do coordenador do laboratório/enfermeiro/docente/monitor, desde que agendado e solicitado o material com no mínimo, 48h de antecedência;
- ✓ Zelar pela limpeza, organização, conservação e uso correto dos equipamentos e materiais;
- ✓ Deixar o material e o ambiente limpos e organizados, ao final de cada aula;
- ✓ Registrar sua presença no Laboratório em horários extras;
- ✓ Comportar-se de forma ética e respeitosa;
- ✓ Cumprir e zelar pelo cumprimento do regulamento;
- ✓ Cumprir com todas as normas técnicas de precaução padrão.

Qualquer dano a todo e qualquer material do Laboratório deverá ser comunicado imediatamente à Coordenação de Laboratório, para que sejam tomadas as devidas providências junto à mesma, onde deverá ser preenchido o Relatório de Registro de Perdas e Danos. Fica proibida retirada de todo e qualquer tipo de material do laboratório sem a devida solicitação e autorização da Coordenação de Laboratório.

Constitui obrigação dos usuários em geral:

- ✓ Cumprir com todas as normas técnicas de precaução padrão;
- ✓ Usar os EPI pertinentes às atividades realizadas;
- ✓ Usar calça comprida;
- ✓ Usar calçado fechado;
- ✓ Manter as unhas curtas de modo a não gerar prejuízos à segurança;
- ✓ Manter os cabelos presos;

- ✓ Manter o calendário de vacinas completo e atualizado;
- ✓ Guardar os pertences pessoais no local específico a esta finalidade;
- ✓ Ser econômico (a) e cuidadoso (a) ao manipular materiais e equipamentos;
- ✓ Zelar pelo material para que outros também possam usá-lo;
- ✓ Ser responsável nas suas ações, mantendo a postura adequada ao ambiente;
- ✓ Ter extremo cuidado na utilização dos instrumentos disponíveis no laboratório;
- ✓ Comunicar anormalidades de mau funcionamento de equipamentos, iluminação, ventilação, ou qualquer outra condição insegura aos responsáveis pelo laboratório, para imediata avaliação dos riscos e possível correção das falhas;
- ✓ Notificar acidentes à Coordenação de Laboratório e/ou Coordenação Geral do Curso.

30. CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EXPEDIDOS

Conforme a legislação vigente cabe à Instituição de Ensino expedir históricos escolares, declarações ou certificados de conclusão de curso, com especificações cabíveis. Este documento será expedido, pela Secretaria Escolar do CTF/UFPI.

Após a integralização da matriz curricular, de todas as unidades curriculares e do Estágio, conforme previsto no projeto pedagógico, o discente possui o direito a receber o diploma de Técnico em Enfermagem.

O Diploma será confeccionado e registrado pela Secretaria Escolar do CTT/UFPI, atendendo assim o artigo 49 da Resolução CNE/CP n. 1, de 05 de janeiro de 2021 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Além da menção do eixo tecnológico do curso, conforme artigo 49, § 1º desta Resolução. Destaca-se que o Diploma receberá o número de cadastro do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC).

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

BRASIL. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 4.ed. Brasília, DF: MEC 2021.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, anexo, 05 out. 1988.

BRASIL. Decreto Federal n. 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 26 jul. 2004a.

BRASIL. Decreto Federal n. 5.452, de 1 de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 11937, 09 ago.1943.

BRASIL. Decreto Federal n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 20 dez. 2005.

BRASIL. Decreto Federal n. 94.406/87. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 8853, 9 jun. 1987.

BRASIL. Lei n. 7.498 de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p 9273, 25 jun. 1986.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 23 de dezembro de 1996, Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei n. 11.350, de 05 de outubro de 2006. Regulamenta o § 5º do art. 198 da Constituição, dispõe sobre o aproveitamento de pessoal amparado pelo parágrafo único do art. 2º da Emenda Constitucional no 51,

de 14 de fevereiro de 2006, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 06 out. 2006.

BRASIL. Lei n. 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro- Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 11 mar. 2008.

BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394 de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória n. 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 26 set. 2008.

BRASIL. Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 30 ago. 2012.

BRASIL. Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12764.htm>. Acesso em: Acesso em: 01 out 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n. 1/2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, DF: MEC, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. **Núcleos Regionais**: Piauí. Brasília, DF: DATASUS, 2016. Disponível em <<http://datasus.saude.gov.br/nucleos-regionais/piaui>>. Acesso em: 02 fev. 2017.

BRASIL. Resolução CNE/CEB n. 01, de 21 janeiro de 2004. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 21, 04 fev. 2004.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB n. 02/2020** de 15 de dezembro de 2020. Aprova a quarta edição do catálogo nacional de cursos técnicos. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 81, 16 dez. 2020.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB n. 04/99** de 05 de outubro de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB n. 01/2021**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Técnica de Nível Médio. Brasília, DF: CNE/CEB, 2021.

BRASIL. **Parecer Normativo nº 001/2019/COFEN**, de 27 de maio de 2019. Carga Horária mínima. Estágios. Cursos Técnicos de Enfermagem. Brasília, 2019.

COSTA, Marisa Vorraber. Discutindo a escola básica em tempos de neoliberalismo: uma conversa introdutória. *In*: COSTA, Marisa Vorraber (org.). **Escola básica na virada do século**: cultura, política e currículo. São Paulo: Cortez, 1996. p. 13-25.

FRIGOTTO, Gaudencio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A gênese do decreto n. 5.154/2004 um debate no contexto controverso da democracia restrita. **Revista Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, 6 dez. 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades e Estados. Florianópolis. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pi/floriano.html>. Acesso em 25 out. 2024.

ROCHA, J. B. B.; NOGUEIRA, L. T.; ZEITOUNE, R. C. G. Among prescribed and the real: (dis)order between the teaching and the practice of the nurse technician. **Esc Anna Nery Rev Enferm** [Internet]. 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Regimento Interno do Colégio Técnico de Florianópolis** (Conforme Resolução no 156/19-CEPEX, aprovada em 14/11/19). Florianópolis: CTF, 2019. Disponível em: https://www.ufpi.br/arquivos_download/arquivos/CTF/Arquivos/Regimentos/2019/Regimento_Interno_do_CTF_aprovado_pelo_CEPEX_em_14.11.19_conforme_Resolu%C3%A7%C3%A3o_156.20192019112612372.pdf. Acesso em: 20 out. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Regimento Geral da Universidade Federal do Piauí**. Teresina, PI: EDUFPI, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Resolução CEPEX n. 22**, de 04 de março de 2009. Dispõe sobre estágio obrigatório, no âmbito da UFPI. Teresina, PI: UFPI, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024**. Teresina: EDUFPI, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Plano de Desenvolvimento de Unidade (PDU) 2020-2022**. Teresina: EDUFPI, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Resolução n. 004/2021**. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX), regulamenta a Política de Assistência Estudantil dos Colégios Técnicos vinculados à Universidade Federal do Piauí. Teresina: CEPEX, 2021.

ANEXO A – Diretrizes curriculares e operacionais para eletivas



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ PRÓ-REITORIA DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE BOM JESUS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

DIRETRIZES CURRICULARES E OPERACIONAIS PARA ELETIVAS

1. INTRODUÇÃO

A proposta desta diretriz é orientar o desenvolvimento da unidade curricular eletiva nos cursos de Técnicos de Nível Médio nos Colégios Técnicos vinculados à UFPI. É importante destacar que esta unidade curricular integra a parte diversificada do currículo na formação geral (Ensino Médio) e 5º itinerário (Educação Profissional), favorecendo a diversificação das experiências escolares, oferecendo um espaço privilegiado para a experimentação, a interdisciplinaridade e o aprofundamento dos estudos.

As Eletivas têm como objetivo possibilitar a ampliação, o aprofundamento e o enriquecimento do repertório de conhecimentos dos estudantes a partir de conteúdos e temas relacionados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), expandindo, dessa forma, seus direitos de aprendizagem, mais ainda, de sua própria atuação como estudante, como protagonista e como agente de transformação da sociedade.

Assim, o Art. 12 da Resolução n. 3 de 21 de novembro de 2018 estabelece para a unidade curricular eletiva, conforme o § 7º *“A critério dos sistemas de ensino, os currículos do ensino médio podem considerar competências eletivas complementares do estudante como forma de ampliação da carga horária do itinerário formativo escolhido, atendendo ao projeto de vida do estudante”*.

2. DIRETRIZES CURRICULARES

As propostas pedagógicas dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI, de acordo com o disposto no Art. 27 da Resolução CNE/CEB n. 3/2018, devem adequar as proposições da BNCC-EM à realidade local dos (as) estudantes, tendo em vista, decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem.

Em síntese, a Eletiva é um componente curricular da parte diversificada do currículo oferecido em conformidade com as possibilidades de cada Colégio Técnico vinculado à UFPI quando tratar-se do aprofundamento na formação geral (Ensino Médio). Sendo semestralmente quando tratar-se do aprofundamento do 5º itinerário (Educação Profissional). Os Colégios Técnicos vinculados à UFPI oferecem um conjunto de opções eletivas, cabendo aos(às) docentes colaboradores(as) elaborar os planos de aula das Eletivas, nos quais devem constar uma ementa. A publicação das ementas permite aos(às) estudantes escolher de forma consciente a eletiva que desejam cursar.

2.1 OBJETIVOS DAS AULAS DAS UNIDADES CURRICULARES ELETIVAS

- a) Desenvolver a noção de integralidade não consistindo apenas em ampliar o tempo de aprendizagem, mas em atender os(as) estudantes nas suas necessidades de formação integral, optando por um projeto educativo integrado, em sintonia com a vida, as necessidades, as possibilidades e os interesses dos(as) estudantes vistos como cidadãos(ãs) de direitos em todas as suas dimensões;
- b) Colaborar no desenvolvimento das competências gerais destacadas na BNCC-EM, enriquecendo as vivências culturais, artísticas, científicas, esportivas, estéticas, linguísticas, entre outras;
- c) Oferecer a unidade curricular eletiva como aprofundamento na Formação Geral (Ensino Médio) em conformidade com as possibilidades de cada Colégio Técnico vinculado à UFPI;
- d) Oferecer semestralmente a unidade curricular eletiva como aprofundamento do 5º itinerário (Educação Profissional);
- e) Estimular o desejo de aprender por meio da diversidade de temas;
- f) Ampliar conhecimentos e desenvolver habilidades das diversas áreas de interesse dos(as) estudantes ou de relevância para a realidade local;
- g) Desenvolver o princípio da integração de estudantes dos diversos anos/séries, em conformidade com as possibilidades de cada Colégio Técnico da UFPI. Sendo assim, em uma mesma turma, podendo ter estudantes de diferentes séries, o que possibilita a multiplicidade de perfis, histórias de vida, experiências, repertórios socioculturais, perspectivas e possibilidades;

- h) Incentivar a convivência e a troca de experiências;
- i) Culminar com a realização de um produto ou evento a ser apresentado para toda a escola.

3) DIRETRIZES OPERACIONAIS

As Diretrizes Operacionais da unidade curricular eletiva têm como ponto de partida desenvolver os itinerários formativos em diálogo com o projeto de vida e a educação integral dos(as) estudantes, para isso com a sua participação ativa, intencionalidade pedagógica, contemplando a criatividade e flexibilidade no processo de ensino e aprendizagem.

No âmbito pedagógico da BNCC-EM, estabelece-se o desenvolvimento de dez competências gerais que devem mobilizar os conhecimentos, as habilidades, as atitudes e os valores que estimulem ações pedagógicas no contexto das escolas para subsidiar o protagonismo estudantil.

Assim, a estruturação curricular do Catálogo de oferta da unidade curricular eletiva acontece nos Colégios Técnicos vinculados à UFPI, articulando os quatro eixos estruturantes indicados nos Referenciais Curriculares para a Elaboração de Itinerários Formativos: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural, Empreendedorismo, como também, corroborando no aprofundamento da formação geral, tendo como escopo as 4 (quatro) áreas de conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e o 5º itinerário formativo (Educação Profissional).

4. ORGANIZAÇÃO DAS AULAS DAS ELETIVAS, CONSIDERANDO AS ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DA EQUIPE PEDAGÓGICA NOS COLÉGIOS TÉCNICOS VINCULADOS À UFPI

O Plano de Ação elaborado pelo Coordenador de Área: **Formação Geral (Ensino Médio) e/ou 5º Itinerário formativo (Educação Profissional)** para a oferta respectivamente em conformidade com as possibilidades de cada Colégio Técnico vinculado à UFPI (Ensino Médio) e semestral (5º itinerário) da unidade curricular eletiva nos Colégios Técnicos vinculados à UFPI, desenvolve-se considerando as seguintes etapas:

- Consulta prévia aos (às) estudantes das (1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio) sobre as atividades eletivas;
- Consulta prévia aos (às) estudantes dos módulos do curso técnico subsequente;
- Registros dos planejamentos das atividades eletivas pelos(as) docentes responsáveis;
- Divulgação aos (às) estudantes das (1ª série do Ensino Médio) das informações relativas à escolha das atividades eletivas, apresentando o Catálogo de Eletivas;

- Divulgação do prazo para proposição das atividades eletivas aos (às) docentes e estudantes;
- Organização dos horários dos tempos do componente curricular eletivo;
- Valorização da ação de Monitoramento da frequência das turmas de eletivas e de sua carga horária mensal e semestral;
- Análise, definição e registro dos procedimentos de avaliação das atividades eletivas;
- Valorização do Monitoramento do desempenho dos estudantes e avaliação das atividades executadas nos tempos eletivos;
- Valorização do registro das culminâncias das atividades eletivas na página eletrônica dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI, por desenvolver um produto ou evento a ser apresentado nos colégios;
- Avaliação das Eletivas, quando concluída a culminância. Para isso, a equipe pedagógica elaborará um instrumento para os(as) estudantes avaliarem a satisfação nas eletivas ofertadas e, a partir da avaliação, definir pela efetividade ou não de nova oferta.

5. COORDENAÇÃO DE ÁREA: FORMAÇÃO GERAL (ENSINO MÉDIO) E/OU 5º ITINERÁRIO FORMATIVO (EDUCAÇÃO PROFISSIONAL)

- Realizar o levantamento, em parceria com o Profissional da Área de Pedagogia, de docentes que ministrarão aulas de Eletivas, a partir da disponibilidade de carga horária e temas de interesse dos(as) estudantes a serem aprofundados;
- Analisar os indicadores de aprendizagem de estudantes, em parceria com o(a) pedagogo(a) e demais docentes e estabelecer estratégias de ação de acordo com as necessidades da área Formação Geral (Ensino Médio) e/ou 5º Itinerário formativo (Educação Profissional);
- Planejar com a equipe pedagógica as estratégias que serão utilizadas para apresentar aos(às) estudantes a proposta de como será desenvolvida a unidade curricular e elaborar o instrumento para o levantamento dos temas de interesse dos(as) estudantes;
- Colaborar na divulgação das Eletivas;
- Realizar com docentes da Unidade Curricular Projeto de Vida e o(a) Pedagogo(a), a análise de escolha dos(as) estudantes, considerando a ordem de prioridade estabelecidas pela equipe pedagógica nos critérios de inscrição e seleção;
- Planejar com docentes o momento da culminância e como será a socialização do produto das eletivas;
- Monitorar o desenvolvimento das ações por meio da análise dos resultados de aprendizagem e outros instrumentos, para possíveis correções de rota junto aos(às) docentes responsáveis pela oferta das eletivas;
- Cumprir outras atribuições relativas à função.

5.1 Do(a) docente da Eletiva:

5.1.1 Estimular os(as) estudantes no processo de ensino e aprendizagem na oferta de eletivas;

5.1.2 Planejar a eletiva de forma articulada com outras unidades curriculares, por meio do planejamento e da realização de atividades compartilhadas ou pela integração de conteúdos afins;

5.1.3 Planejar a eletiva considerando o instrumento para o levantamento dos temas de interesse dos(as) estudantes;

5.1.4 Planejar as aulas buscando formas criativas e estimulantes para propiciar novas estruturas conceituais, estimulando nos(as) estudantes a necessidade pela busca de respostas;

5.1.5 Envolver os(as) estudantes no processo de produção, nas tomadas de decisão e no desenvolvimento da eletiva;

5.1.6 Considerar a satisfação dos estudantes nas eletivas no semestre e dessa forma entender a efetividade ou não de nova oferta, da maneira tal qual foi planejada, sendo possível desenvolver alterações, quando se fizer necessário;

5.1.7 Planejar com os(as) demais docentes das eletivas e com as coordenações de área de Formação Geral (Ensino Médio) e/ou 5º Itinerário formativo (Educação Profissional) o momento da culminância e como será a socialização do produto das eletivas;

5.1.8 Cumprir outras atribuições relativas à função.

5.2 Profissional da Área de Pedagogia dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI

5.2.1 Realizar o levantamento, em parceria com as coordenações de área de Formação Geral (Ensino Médio) e/ou 5º Itinerário formativo (Educação Profissional), de docente que ministrarão aulas das Eletivas atribuídas a partir da disponibilidade de carga horária e temas de interesse dos(as) estudantes a serem aprofundados nas eletivas;

5.2.2 Orientar docentes quanto à importância de conscientizar os(as) estudantes a realizarem a escolha da eletiva considerando seu Projeto de Vida;

5.2.3 Planejar, em parceria com as coordenações de área de Formação Geral (Ensino Médio) e/ou 5º Itinerário formativo (Educação Profissional), as estratégias que serão utilizadas para apresentar aos(as) estudantes a proposta de como será desenvolvida a unidade curricular e o instrumento para o levantamento dos temas de interesse dos(as) estudantes, operacionalizando a organização da Feira de Eletivas;

5.2.4 Apoiar as coordenações de área de Formação Geral (Ensino Médio) e/ou 5º Itinerário formativo (Educação Profissional) durante as reuniões de áreas na definição das eletivas que serão trabalhadas;

5.3.5 Assessorar as coordenações de área da Formação Geral (Ensino

Médio) e/ou 5º Itinerário formativo (Educação Profissional) e docentes das eletivas, no processo de planejamento das atividades que serão realizadas nas aulas.

5.3 ORIENTAÇÕES GERAIS

5.3.1 Ampla publicização da prática pedagógica de oferta da unidade curricular eletiva, na comunidade escolar, em cada Colégio Técnico vinculado à UFPI, destacando a definição e o registro dos critérios de seleção das atividades eletivas e de seus(suas) respectivos(as) docentes responsáveis, para a oferta na Formação Geral (Ensino Médio) e no 5º itinerário formativo (Formação Técnica e Profissional);

5.3.2 As eletivas serão ministradas por docentes de áreas afins, a partir da disponibilidade de carga horária e temas de interesse dos(as) estudantes a serem aprofundados nas eletivas;

5.3.3 A eletiva na oferta da Formação Geral (Ensino Médio) será ofertada em conformidade com as possibilidades de cada Colégio Técnico vinculado à UFPI;

5.3.4 A eletiva na oferta do 5º itinerário (Educação Profissional) tem duração semestral. Não é sequencial e o(a) estudante não pode cursar duas vezes a mesma eletiva. O Colégio Técnico poderá reapresentar a mesma eletiva, após avaliação, para um grupo diferente de estudantes;

5.3.5 A Feira das Eletivas acontece em cada período semestral, no formato e dia estipulado pela equipe gestora em cada Colégio Técnico vinculado à UFPI no calendário escolar. Durante a Feira de oferta das eletivas, os(as) estudantes terão acesso aos títulos e ementas das Eletivas que serão ofertadas na escola em cada semestre;

5.3.6 Critérios de inscrição e seleção: algumas eletivas podem despertar o interesse de uma quantidade maior de estudantes do que o número de vagas ofertadas por turma, neste caso, a equipe pedagógica responsável deve definir quais serão os critérios aplicados para a seleção;

5.3.7 Docentes devem reforçar aos(às) estudantes a importância da escolha das eletivas ser conectadas ao seu Projeto de Vida;

5.3.8 Docentes podem validar junto aos(às) estudantes hipóteses sobre seus temas de interesse. É essencial que docentes estimulem cada estudante a fazer conexões entre as habilidades que quer desenvolver com a escolha das eletivas;

5.3.9 **Reenturmação em conformidade com as possibilidades de cada Colégio Técnico da UFPI** - para a escolha das eletivas, os(as) estudantes podem ser agrupados de acordo com o seguinte critério: cada eletiva poderá ser planejado a partir de temática escolhida pelos(as) estudantes, podendo ter estudantes de diferentes séries, o que possibilita a multiplicidade de perfis, histórias de vida, experiências, repertórios socioculturais, perspectivas e possibilidades. Desenvolvendo assim, o princípio da integração de estudantes dos diversos anos/séries;

5.3.10 A avaliação em eletivas será composta pela combinação de avaliação: **Diagnóstica** - no início do processo formativo; **Formativa** - ao longo do processo

formativo (autoavaliação do estudante ao longo da eletiva cursada) e **Somativa** - ao final do processo formativo;

5.3.11 Podem ser estabelecidas rubricas, por exemplo, sistematizado em um conceito: (**engajamento total** - comprometeu-se de forma produtiva e efetiva nas ações e atividades, **engajamento satisfatório** - comprometeu-se em parte das ações e atividades e **engajamento parcial** - comprometeu-se pouco com as ações e atividades), por ser uma ferramenta de trabalho que dispõe sobre as habilidades dos(as) estudantes no desenvolvimento do processo.

5.3.12 Para que a rubrica-conceito, faça sentido para o(a) estudante e ele(a) entenda como pode se desenvolver e está evoluindo, é essencial que o(a) docente: 1) faça registros sobre o desenvolvimento dos estudantes e 2) garanta momentos de devolutivas.

ANEXO B – Modelo para elaboração da eletiva

ÁREA DE CONHECIMENTO

TÍTULO TEMÁTICO DE INTERESSE DOS (AS) ESTUDANTES CARGA HORÁRIA

- I.** JUSTIFICATIVA
- II.** OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
- III.** CONTEÚDOS SUGERIDOS
- IV.** OBSERVAÇÕES

ANEXO C - Relatório de Estágio



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS AMÍLCAR FERREIRA SOBRAL – CAFS
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO – CTF
CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM



NOME COMPLETO DISCENTES

RELATÓRIO DE CONCLUSÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

FLORIANO – PI
2026

NOME COMPLETO

RELATÓRIO DE CONCLUSÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação de Enfermagem do Colégio Técnico de Floriano como pré-requisito para a conclusão do curso Técnico em Enfermagem.

Orientador(a): Prof(a). XXX

FLORIANO – PI

2026

EPÍGRAFE(OPCIONAL)

DEDICATÓRIA(OPCIONAL)

AGRADECIMENTO (OPCIONAL)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

2 DESENVOLVIMENTO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM I

ESTAGIO SUPERVISIONADO II

AÇÕES NA SAÚDE COLETIVA

AÇÕES NA CLÍNICA MÉDICA

AÇÕES NA CLÍNICA CIRÚRGICA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

AÇÕES NO CME

AÇÕES NO CENTRO CIRÚRGICO

AÇÕES NA SAÚDE COLETIVA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

AÇÕES NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO

AÇÕES NO ALOJAMENTO CONJUNTO

AÇÕES NA CME

AÇÕES NO CENTRO CIRURGICO

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

APÊNDICES

1 INTRODUÇÃO

Na introdução definir o que seria o estágio curricular, sua importância para o desenvolvimento do curso, além de explicitar os objetivos da realização dos estágios e do relatório, no último parágrafo da introdução.

2 DESENVOLVIMENTO

Nessa parte, deve haver uma página inicial comentando sobre os estágios do Curso Técnico, sua divisão, a forma como foram desenvolvidos (domicílio e unidade de saúde), além de descrever as ações de promoção e prevenção executadas em cada campo de estágio, comentando sobre o tema do estágio e relatando como ocorreu cada estágio em particular, seguindo a ordem cronológica de sua realização.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM I

ESTAGIO SUPERVISIONADO II

AÇÕES NA SAÚDE COLETIVA
AÇÕES NA CLÍNICA MÉDICA
AÇÕES NA CLÍNICA CIRÚRGICA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

AÇÕES NO CME
AÇÕES NO CENTRO CIRÚRGICO
AÇÕES NA SAÚDE COLETIVA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

AÇÕES NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO
AÇÕES NO ALOJAMENTO CONJUNTO
AÇÕES NA CME
AÇÕES NO CENTRO CIRURGICO

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escrever as considerações sobre os estágios, se os mesmos foram proveitosos, se contribuíram para a formação do TE, se auxiliaram a aproximar a teoria da prática do cuidado, se houve intercorrência que impossibilitou o desenvolvimento de ações durante os dias estágios, acrescentando ainda sugestões para o melhor desenvolvimento do estágio, assim como sugestões para a resolução de problemas encontrados.

REFERÊNCIAS

Seguindo as normas vigentes da ABNT.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TÍTULO

ANEXOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS AMÍLCAR FERREIRA SOBRAL –
CAFS COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO –
CTF CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM



NOTA ORIENTADOR (A)	NOTA AVALIADOR (A)	NOTA FINAL

DISCENTES:

ORIENTADOR(A):

AVALIADOR(A):

COORDENADOR(A):

FLORIANO – PI
2026

ANEXO D – Solicitação de aproveitamentos de estudos

SOLICITAÇÃO DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

NOME DO ALUNO: _____

ENDEREÇO:

Rua: _____ N° _____ Bairro: _____ Cidade: _____ UF: _____
CEP: _____ Telefones: _____ Endereço Eletrônico: _____

INSTITUIÇÃO DE ORIGEM: _____ UF: _____ Curso(s): _____

Nome: _____ Cidade: _____

ANEXAR:

Histórico Escolar (original);

Documento comprovando autorização do Curso na Instituição;

Cópia (visada) dos programas das disciplinas objeto de aproveitamento.

COORDENAÇÃO DE CURSO:

Data: _ ____/____/____ /_Assinatura:

DIREÇÃO DO CTF:

Data: _ ____/____/____ /____Assinatura: _

PARA ANÁLISE DO COLEGIADO DO CURSO:

Descrição do Parecer: _____

Resultado divulgado em: ____/____/____, na Coordenação do Curso, através da Resolução Nº: _____ .

Assinatura dos Componentes do Colegiado: _____

REQUER APROVEITAMENTO DE ESTUDOS:



No Curso: _____ Unidade/Módulo: _____

Disciplina(s): _____

DATA DE ENTRADA NO PEDIDO: ____ / ____ / ____**ASSINATURA DO(A) REQUERENTE:**

APÊNDICE A – Ementas dos componentes curriculares: competências e habilidades

MÓDULO I

	<p style="text-align: center;">MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO</p>	
MÓDULO I		
<p>Função: Proteção e Prevenção I Disciplina: Anatomia e Fisiologia Humana Carga Horária: 60 h</p>		
EMENTA		
<p>Planos e Terminologias Anatômicas. Estudo morfológico dos órgãos e sistemas que constituem o organismo humano, com ênfase para os aspectos que se relacionam à prática de Enfermagem. Aparelho Locomotor: Ossos do Crânio, Face, Coluna Vertebral, Tórax, Pélvis, Membros, Articulações, Músculos (Grupos musculares da Cabeça, Pescoço, Tórax, Abdômen e Membros); Sistema Cardiovascular e Hematológico. Sistema Respiratório. Sistema Digestório. Aparelho Urogenital feminino e masculino; Sistema Nervoso. Sistema Nervoso Central, Sistema Nervoso Periférico, Sistema Nervoso Autônomo. Sistema Endócrino. Sistema Tegumentar. Sistema Sensorial.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer as terminologias técnicas da anatomia e fisiologia humana;• Compreender a anatomia e fisiologia dos sistemas do corpo humano;• Compreender as relações anátomo-fisiológicas que caracteriza o ser humano;• Correlacionar forma, estrutura e função do corpo humano;		

- Identificar as estruturas fisiológicas nos seres humanos.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**
Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**
Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**
Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

DANGELO, J. C; FATTINI, C. A. **Anatomia Humana: Sistêmica e Segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

FERNANDES, P. D.; FERNANDES, L. T. **Atlas de Anatomia Humana**. São Paulo: Edelbra, 2004.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

COMPLEMENTARES:

CARVALHO, C. A. F. Utilização de metodologia ativa de ensino nas aulas práticas de anatomia. **Revista de Graduação USP**, v. 2, n. 3, p. 117-121, 2017.

PEZZI, L, CORREIA, J. PRINZ, R. NETO, S. **Anatomia Clínica Baseada em Problemas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SOBOTA, J.; BECHER, H. **Atlas de Anatomia Humana**. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v. 1-2, 2006.

SPENCER, A. P. **Anatomia Humana Básica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991.

VAN DE GRAAFF, K. M. **Anatomia Humana**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO



MÓDULO I

Função: Proteção e Prevenção I
Disciplina: Atenção à Saúde Coletiva I
Carga Horária: 30 h

EMENTA

Criação, história e funcionamento do SUS, bem como seus princípios e diretrizes. Determinantes sociais. Medidas de prevenção/proteção a serem adotadas pela população em surtos, epidemias, endemias e pandemias. Doenças de notificação (antraz, tularémia, febre maculosa, hantavirose, raiva, infecção por HTLV, leptospirose, varíola do macaco). Os focos de contaminação, as vias de transmissão, as medidas de prevenção, o controle e o tratamento das doenças prevalentes na região. Política Nacional de Humanização. Acesso, vínculo, acolhimento e equidade nos Sistemas e Serviços de Saúde. Organização das ações de atenção à saúde e território: conceitos, modelos e práticas. Níveis de Atenção: Atenção Básica; Atenção Especializada; Atenção às Urgências e Emergências; Atenção Hospitalar. Programas de atenção à saúde: puericultura, pré-natal, hipertensão, diabetes, tuberculose e hanseníase.

OBJETIVOS

- Promover uma assistência de Enfermagem baseada nos princípios do SUS;
- Adotar as medidas de prevenção/proteção recomendadas para as doenças transmissíveis;
- Esclarecer a população à cerca das medidas de proteção/prevenção a serem adotadas em epidemias e endemias
- Reconhecer os efeitos adversos das vacinas e imunobiológicos especiais;
- Conhecer o funcionamento do Sistema PEC - Prontuário Eletrônico do Cidadão.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**
Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**
Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**
Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. **As cartas da promoção da saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A Construção de vidas mais saudáveis**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica**: programa saúde da família. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2000. (Caderno 1).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica**: programa saúde da família. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2000. (Caderno 2).

BRASIL. Ministério da Saúde. **HumanizaSUS**: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010.

COMPLEMENTARES:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS**: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4. ed. 4. reimp. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Lei n. 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 31 dez. 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 453**, de 10 de maio de 2012. Aprova as diretrizes para instituição, reformulação, reestruturação e funcionamento dos Conselhos de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.

PAIM, J. S. **O Que É o SUS**. E-Book interativo. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2015.

OLIVEIRA, R. G. **Blackbook – Enfermagem**. Belo Horizonte: Blackbook Editora, 2016.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina, 2020.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO



MÓDULO I

Função: Proteção e Prevenção I

Disciplina: Microbiologia, Parasitologia e Imunologia

Carga Horária: 45 h

EMENTA

Os elementos da morfologia, estrutura, fisiologia e genética dos microrganismos. O mecanismo de ação das substâncias antimicrobianas utilizadas na terapêutica humana, assim como, o mecanismo de resistência bacteriana a essas drogas. Os principais mecanismos de virulência bacteriana e sua importância na etiologia e patogenia das infecções; A microbiota normal humana e suas interações com organismo humano. Os principais microrganismos patógenos da espécie humana, dando ênfase a sua estrutura, funcionamento, seus fatores de virulência, patogenia, epidemiologia, diagnóstico laboratorial, e medidas de controle e prevenção. Doenças bacterianas (cólera, botulismo, febre tifoide, hanseníase, pneumonia, tuberculose, tétano, difteria, coqueluche, meningite), virais (AIDS, dengue, hepatites, sarampo, rubéola, caxumba, raiva, poliomielite, oropouche, varicela, covid-19), fúngicas (candidíase, onicomicose, histoplasmose) e parasitárias (doença de chagas, leishmaniose tegumentar americana, leishmaniose visceral, malária, toxoplasmose, esquistossomose, elefantíase, teníase, cisticercose, ascaridíase, enterobíase). Os mecanismos de respostas do sistema imune dos pacientes.

OBJETIVOS

- Conhecer os elementos da morfologia, estrutura, fisiologia e genética dos microrganismos;
- Identificar o mecanismo de ação das substâncias antimicrobianas utilizadas na terapêutica humana, assim como o mecanismo de resistência bacteriana a essas drogas;
- Compreender o que é virulência e os mecanismos de patogenicidade;

- Reconhecer a microbiota normal humana e suas interações com organismo humano;
- Determinar os principais microrganismos patogênicos da espécie humana, dando ênfase a sua estrutura, funcionamento, seus fatores de virulência, patogenia, epidemiologia, diagnóstico laboratorial e medidas de controle e prevenção, e as principais doenças causadas por micro-organismo e parasitas;
- Identificar como ocorrem os processos infecciosos nos seres humanos e os mecanismos de respostas do sistema imune;
- Compreender a Imunologia e temas relacionados às respostas imunes.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**
 Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**
 Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**
 Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BLACK, J. G. **Microbiologia**: Fundamentos e Perspectivas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara/ Koogan, 2002.

CIMERMAN, B; CIMERMAN, S. **Parasitologia Humana e seus fundamentos gerais**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

JANEWAY, J. R. C. A. *et al.* **Imunobiologia**: o Sistema Imune na Saúde e na Doença. 6. ed. São Paulo: Artmed, 2007.

COMPLEMENTARES:

ABBAS, A. K; LICHTMAN, A. H; POBER, J. S. **Imunologia Celular e Molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

BURTON, G. R. W; ENGELKIRK, P. G. **Microbiologia para as Ciências da Saúde**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara/ Koogan, 2012.

NEVES, D. P; BITTECOURT NETO, J. B. **Atlas Didático de Parasitologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

NEVES, D. P. **Parasitologia Humana**. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

TRABULSI, L. R; ALTHERTUM, F; GOMPertz O. F; CANDEIAS, J. A. N. **Microbiologia**. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO



MÓDULO I

Função: Recuperação e Reabilitação I
Disciplina: Educação para o (Auto)cuidado
Carga Horária: 30 h

EMENTA

Terminologia usada em Higiene e Profilaxia. O processo saúde-doença, inserindo-se no contexto da comunidade onde vive. Princípios e normas de higiene e saúde pessoal e ambiental. Princípios e normas de conservação e preservação do meio ambiente. Resíduos sólidos de serviços de saúde e seu manejo adequado. A função dos macros e micronutrientes e suas principais fontes. As leis da alimentação e a pirâmide alimentar. A nutrição nas diferentes fases da vida. Cuidado nutricional como um importante instrumento para prevenção e promoção da saúde, dentro de uma perspectiva interdisciplinar. Tipos de dietas hospitalares. Dietas e sua importância no controle das patologias.

OBJETIVOS

- Identificar os tipos de higiene e profilaxia;
- Utilizar os diversos tipos de higiene e profilaxia no combate às doenças;
- Identificar os determinantes e condicionantes do processo saúde / doença;
- Atuar no manejo dos resíduos sólidos dos serviços de saúde;
- Estudar conceitos básicos dos elementos que compõe uma nutrição normal: proteínas; carboidratos, lipídios, vitaminas e sais minerais;
- Identificar os alimentos que compõem a pirâmide alimentar;
- Correlacionar os nutrientes aos diferentes tipos de dietas.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**
Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**
Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação em Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

DOVERA, T. M. D. S. **Nutrição aplicada ao curso de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

COMPLEMENTARES:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Anexo I. 2009. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/>. Acesso em 18 mar 2023.

CZERESNIA, D; FREITAS, C. M. **Promoção da Saúde**: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005.

MELO, F. **Nutrição aplicada à Enfermagem**. Goiânia: AB, 2005.

MAHAN, L.K.; ESCOTT-STUMP, S. **Krause: Alimentos, nutrição e dietoterapia**. 12. ed. São Paulo: Roca, 2010.

ROUQUAYROL, M. Z; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2013.



Função: Gestão em Saúde I

Disciplina: Organização do Processo de Trabalho em Enfermagem

Carga Horária: 45 h

EMENTA

Concepções sobre o significado da enfermagem; áreas de atuação da enfermagem; contribuição dos diversos períodos da história no desenvolvimento da enfermagem; origens da enfermagem nos diversos períodos da história; evolução da Enfermagem no fim da Idade Média, Renascimento, Reforma Religiosa e no período crítico; determinantes históricos, econômicos, políticos e sociais do nascimento da Enfermagem Moderna; contribuições de Florence Nightingale para a enfermagem; expansão do modelo Nightingale de formação de enfermeiras para o mundo; evolução da Enfermagem brasileira, da fase pré-profissional aos dias atuais; personagens importantes da história da Enfermagem brasileira; evolução do Ensino em Enfermagem e da criação das categorias profissionais; surgimento e a evolução das entidades de classe e a sua contribuição para a Enfermagem; princípios éticos, bioéticos e morais em sociedade e na profissão; valores morais transmitidos pela sociedade; valores na prática profissional de Enfermagem. Conceitos de Ética Profissional. Código de Ética da Enfermagem.

OBJETIVOS

- Identificar os membros da equipe de enfermagem e suas respectivas funções;
- Conhecer a história da enfermagem e a sua evolução;
- Distinguir as finalidades das diversas entidades de classe da enfermagem;
- Interpretar os dispositivos legais que orientam a formação e o exercício dos profissionais de enfermagem no atendimento de indivíduo e comunidade;
- Reconhecer os Instrumentos Básicos de Enfermagem como um conjunto de conhecimentos e habilidades fundamentais para o exercício das atividades profissionais;
- Relacionar as práticas aos conhecimentos científicos das Teorias de Enfermagem; Saber realizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem, ciente da atuação do profissional Técnico em Enfermagem;
- Conhecer os princípios bioéticos de forma a adotar postura adequada no relacionamento com cliente/comunidade e com os outros profissionais da equipe de trabalho; Assistir ao paciente de modo a atender suas necessidades psicoespirituais.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**
Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**
Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**
Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

CARMAGNANI, M. I. S. *et al.* **Procedimentos de Enfermagem**: guia prático 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

KAWAMOTO, E. E; FORTES, J. I. **Fundamentos de Enfermagem**. 3. ed. São Paulo: EPU, 2021.

POTTER, P. A; PERRY, A. G. **Fundamentos de Enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Mosby, 2018.

COMPLEMENTARES:

ATKINSON, L. D; MURRAY, M. E. **Fundamentos de Enfermagem**: Introdução ao Processo de Enfermagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara/ Koogan, 2010.

HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H.; OVERBAUGH, K. J. **Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara/ Koogan, 2023. 2 v.

NETTINA, S. M. **Brunner Prática de Enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara/ Koogan, 2014.

SOUZA, V. H. S; MOZAEHI, N. **O Hospital**: manual do meio ambiente hospitalar. 3. ed. Curitiba: Divulgação Cultural, 2010.

SWEARINGEN, P. L; HOWARD, C A. **Atlas Fotográfico de Procedimentos de Enfermagem**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

TIMBY, B. K. **Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO



MÓDULO I

Função: Gestão em Saúde I
Disciplina: Iniciação Científica em Enfermagem
Carga Horária: 30 h

EMENTA

O papel da ciência. Tipos de conhecimento, método e técnica. O processo de pesquisa. Tipos de Pesquisa. Abordagem qualitativa e quantitativa. Tipos de trabalhos científicos. Organização da leitura (elaboração de ficha). Acesso às bibliotecas virtuais. Formatação de trabalhos científicos. Estrutura e Elaboração de Projeto de Pesquisa. Resumos. Instrumentos de coleta de dados. Normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Plataforma lattes. Ética em pesquisa. Plataforma Brasil.

OBJETIVOS

- Oportunizar condições e oferecer situações práticas para que cada estudante possa conhecer e utilizar o método científico;
- Conhecer fundamentos epistemológicos e técnicos da metodologia para a elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Identificar os tipos de conhecimentos que possibilitam ao homem a compreensão e transformação do mundo;
- Compreender a metodologia do processo de pesquisa;
- Identificar os fundamentos da pesquisa bibliográfica, descritiva, exploratória, experimental, de campo, qualitativa e quantitativa;
- Reconhecer as diversas formas de apresentação da pesquisa científica;
- Descrever as referências bibliográficas de acordo com a ABNT;
- Interpretar os princípios científicos relacionados ao processo de pesquisa;
- Estimular o pensamento reflexivo, construtivo e crítico sobre pesquisa em saúde.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**
Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**
Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**
Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação: Referências. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: Informação e documentação: Resumo, resenha e resenha – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: Informação e documentação: Citações em documentos: Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação: Trabalhos Acadêmicos: Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

BROWER, W. S. *et al.* **Delineando a Pesquisa Clínica de Hulley**. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2024.

MOURA FILHO, G. B.; CARVALHO, R. V.; CARVALHO, V. A. **Manual de Normalização de monografia, dissertação e tese**. Teresina, PI: UFPI, 2020.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem**: avaliação de evidências para a prática de enfermagem. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

COMPLEMENTARES:

LOBO, S. O.; SANTANA, M. C. PIBIC - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA na área de Informática e Enfermagem: projeto social de emancipação humana. In: CABRAL, C. L. O.; MACHADO, K. C. S. M.; ARAÚJO, W. P. (org). **Práticas investigativas em educação**: correlações entre formação e ensino. São Paulo: Editora Garcia Edizioni, 2019, v. 1, p. 301-322.

SANTANA, M. C. Como elaborar um artigo com relato de experiência? Um relato metodológico de um pesquisador-extensionista. In: ASENSI, F. (org.). **Pensando à produção acadêmica**. Deerfield Beach, Florida: Pembroke Collins, 2022, v. 1, p. 49-64.

SANTANA, M. C.; LUZ, N. S.; LOBO, S. O. PIBEX - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE EXTENSÃO como forma de empoderamento na área de enfermagem e de informática: correlações entre ensino, pesquisa e extensão. In: CABRAL, C. L. O; MACHADO, K. C. S. M; ARAÚJO, W. P. (org). **Práticas investigativas em educação**: correlações entre formação e ensino. São Paulo: Editora Garcia Edizioni, 2019, v. 1, p. 323-342.

SANTANA, M. C; STRAUHS, F. R. Do Círculo de Cultura ao Círculo de Pesquisa: Evolução na construção compartilhada de conhecimento. In: CABRAL, C. L. O; COSTA, M. L; SILVA, R. V. (org). **A formação docente e a prática educativa**: mediações pelos saberes da pesquisa. Teresina/PI: EDUFPI, 2018, v. 1, p. 323-340.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2016.

POPE, C; MAYS, N. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

RICHARDSON, R. J. *et al.* **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2012.

RUDIO, F. V. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 43. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO



MÓDULO I

Função: Gestão em Saúde I
Disciplina: Técnicas de Registros e Documentação em Enfermagem
Carga Horária: 15 h

EMENTA

Conceito de registro. Diferença entre registro e anotações. Importância do registro na prática de enfermagem. Aspectos éticos e legais. Tipos de registros: Admissão; Alta; Encaminhamento; Retorno; Procedência; Transferência; Óbito. Locais de registro: Livro de relatório geral; Livro de ordem e ocorrência. Protocolo. Censo. Estatística. Ficha de balanço hídrico. Ficha de sinais vitais. Prontuário do paciente. Descrição dos registros dos procedimentos de enfermagem.

OBJETIVOS

- Conhecer os diversos tipos de registros na enfermagem, identificando os elementos obrigatórios na composição de um prontuário do paciente.
- Descrever a diferença entre registro e anotações de enfermagem.
- Reconhecer a importância do registro quanto os aspectos éticos e legais para prática de enfermagem.
- Identificar os diferentes locais de registro pela enfermagem.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**
Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**
Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**
Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **Recomendações para Registros de Enfermagem no Exercício da Profissão**. Brasília, DF: COFEN, 2023.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. COFEN. Resolução COFEN de nº 564, de 06 de dezembro de 2017. Aprova o Novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Órgão emissor COFEN. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 6 dez. 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html. Acesso em: 25 out. 2024.

BRASIL. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. **Anotações de enfermagem**. São Paulo: Coren-SP, 2022.

NARDINI, C. O.; SILVA, I. C. M.; LOUREIRO, L. H. **Registro de cuidados no prontuário do paciente**. Volta Redonda: UniFOA, 2018.

RIBEIRÃO PRETO. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Saúde. Departamento de Atenção à Saúde das Pessoas. Divisão de Enfermagem. **Manual de Registros de Enfermagem**. Secretaria Municipal de Saúde. Departamento de Atenção à Saúde das Pessoas. Divisão de Enfermagem. Ribeirão Preto: Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, 2024. Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/pdf/saude750202312.pdf>. Acesso em: 19 out. 2024.

COMPLEMENTARES

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). **Resolução COFEN DE n. 429 de 30 de maio de 2012**, que dispõe sobre o registro das ações profissionais no prontuário do paciente, e em outros documentos próprios da enfermagem, independente do meio de suporte – tradicional ou eletrônico. Órgão emissor COFEN. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-4292012_9263.html. Acesso em: 19 out. 2024.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). **Resolução COFEN n. 754 de 16 de maio de 2024**, Normatiza o uso do prontuário eletrônico e plataformas digitais no âmbito da Enfermagem: digitalização, utilização de sistemas informatizados para guarda e armazenamento nesta tecnologia. Órgão emissor COFEN. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-4292012_9263.html. Acesso em: 19 out. 2024.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). **Resolução Cofen n. 545/2017**. Revogou a Resolução Cofen nº 191/1996. Dispõe sobre a anotação de enfermagem e mudança nas siglas das categorias profissionais [Internet]. Brasília, DF: Cofen; 2017. Available from:

http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofenno-05452017_52030.html. Acesso em: 22 de outubro de 2024.

BOEIRA, S; DAL MOLIN, R. S.; BALTAZAR, E. M. Educação permanente para a qualificação do processo de enfermagem com o uso de terminologia padronizada de enfermagem. *In*: DAL MOLIN, Rossano Sartori. **Enfermagem**: inovação, tecnologia e educação em saúde. [S.l.]: Editora Científica Digital, 2020. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/200800806.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2024.

POTTER, P. A; PERRY, A. G. **Fundamentos de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

RIBEIRÃO PRETO. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Saúde. Departamento de Atenção à Saúde das Pessoas. Divisão de Enfermagem. **Manual Procedimentos Operacionais Padrão - POPs**. Secretaria Municipal de Saúde. Departamento de Atenção à Saúde das Pessoas. Divisão de Enfermagem. Ribeirão Preto: Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, 2023. Disponível <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/pdf/saude237202309.pdf>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO



MÓDULO I

Função: Gestão em Saúde I
Disciplina: Práticas Integrativas e Complementares de Saúde
Carga Horária: 30 h

EMENTA

Terapias Complementares em Saúde: Fundamentos filosóficos, antecedentes históricos e perspectivas. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e legislação pertinente. PICS no SUS. MTC: Acupuntura e terapias similares, Reflexologia, Feng shui; Noções de Fitoterapia. Práticas e percepções sensoriais (Musicoterapia, Aromaterapia, Massagens terapêuticas, Cromoterapia). Quiropraxia, Osteopatia e Shantala. PICS e o equilíbrio energético (Bioenergética; Reiki; Imposição das mãos; Toque terapêutico). Noções sobre Homeopatia e Terapia de Florais. Aspectos de relaxamento e meditação (*Mindfulness*). PICS e Enfermagem.

OBJETIVOS

- Oferecer subsídios para a compreensão do ser humano, saúde, doença e cuidado dentro de uma perspectiva holística;
- Possibilitar o entendimento sobre as Práticas Integrativas e Complementares de Saúde e sua aplicação na proteção, manutenção e promoção da saúde;
- Refletir sobre a necessidade de reestruturação do modelo do cuidado em saúde a partir do paradigma holístico;
- Conhecer a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde;
- Discutir sobre o papel do Técnico em Enfermagem perante as Terapias Integrativas e Complementares em Saúde;
- Conhecer e vivenciar as práticas integrativas na região.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**
 Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**
 Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**
 Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

ALBRIGHT, P. **O livro completo das Terapias Complementares**. São Paulo: Nobel, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015.

FILICE, B. R. **Ensino das Práticas Integrativas e Complementares**. São Paulo: Hucitec, 2011.

COMPLEMENTARES:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Glossário Temático: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Bioenergética: Conhecendo as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016.

GONZALEZ, R. H. **Práticas Integrativas e Complementares: aspectos conceituais**. Curitiba: Editora Bagai, 2022.

MASCARENHAS, M. A; JACOBSON, M. S. **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: fundamentos e aplicabilidades**. São Paulo: IPA, 2017.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO



MÓDULO I

Função: Apoio ao Diagnóstico I
Disciplina: Fundamentos Básicos de Enfermagem I
Carga Horária: 60 h

EMENTA

Protocolo Básico de Segurança do paciente; Equipamentos de proteção individual e coletiva - EPI e EPC; Cuidados de Enfermagem na higienização das mãos, no calçamento e na retirada das luvas; Medidas de precaução padrão: Precauções para transmissão aérea, Precauções para transmissão por gotículas, Precauções por transmissão por contato; Verificação de Medidas antropométricas; Verificação e controle dos sinais vitais: temperatura, respiração, pulso, dor, pressão arterial; saturação de oxigênio e glicemia capilar; Administração de medicamentos: considerações iniciais; Administração de Medicamentos por via: oral (VO); sublingual (SL); via ocular, nasal, cutânea, otológica e vaginal; via retal e via parenteral; Administração de Medicamentos - SC, ID; Administração de Medicamentos- IM; Administração de Medicamentos- Endovenosa. Punção venosa com dispositivo para infusão com asa (Scalp ou Butterfly) e com cateter sobre agulha (Jelco ou Abbocath). Cuidados de Enfermagem no preparo, diluição e administração dos Medicamentos. Cuidados de enfermagem e segurança sobre: Tipos e cicatrização de

ferida; feridas e curativos; Tipos de curativos: ostomias, cateter venoso central, incisão cirúrgica, lesão por pressão; Aplicação de bandagens e ataduras. Cuidados de enfermagem e segurança no atendimento das necessidades de retirada de pontos e desbridamentos (autolítico, enzimático, cirúrgico, biológico). Necessidades de higiene do paciente/cliente (higiene oral, corporal, do cabelo e couro cabeludo e íntima) e massagem de conforto, tricotomia. Medidas de conforto do paciente/cliente: mudança de decúbito, exercícios passivos e ativos. Massagens de conforto; Transporte do paciente; Contenções/Restrições de movimentos.

OBJETIVOS

- Conhecer medidas que promovam o autocuidado e contribuam para efetividade das ações de enfermagem e bem-estar do paciente.
- Identificar procedimentos e cuidados de Enfermagem, indicados no atendimento das necessidades básicas do paciente.
- Caracterizar as medidas antropométricas e sinais vitais.
- Reconhecer as normas e rotinas na avaliação da saúde do paciente.
- Definir as características das técnicas de Enfermagem relacionadas à higiene, conforto e segurança do paciente.
- Conhecer a terminologia específica da área.
- Auxiliar na organização da estrutura hospitalar nos serviços de Enfermagem.
- Posicionar corretamente o paciente para a realização do exame clínico.
- Desenvolver as técnicas de enfermagem no ambiente e unidades de enfermagem, na segurança e mobilidade, na higiene e conforto do paciente.
- Registrar e anotar ocorrência e os cuidados prestados de acordo com as exigências e normas.
- Auxiliar na organização da estrutura hospitalar nos serviços de enfermagem.
- Identificar as principais regiões corporais e localizar alterações.
- Realizar anamnese.
- Administrar medicamentos de acordo com as vias prescritas.
- Classificar, identificar e tratar as feridas de acordo com seu grau de comprometimento.
- Realizar terapêuticas especiais para o conforto e alívio do paciente

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**
Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**
Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**
Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BARROS, A. B. L. **Anamnese & Exame Físico:** avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre, RS: Artmed, 2021.

CARMAGNANI, M. I. S. *et al.* (org.). **Procedimentos de enfermagem:** guia prático 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

KAWAMOTO, E. E; FORTES, J. I. **Fundamentos de Enfermagem.** 3. ed. São Paulo: EPU, 2021.

HINKLE, J. L; CHEEVER, K. H; OVERBAUGH, K J. **Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica.** 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara/ Koogan, 2023. 2 v.

POTTER, P. A; PERRY, A. Gn. **Fundamentos de Enfermagem.** 9. ed. Rio de Janeiro: Mosby, 2018.

COMPLEMENTARES:

ATKINSON, L. D; MURRAY, M. E. **Fundamentos de Enfermagem:** Introdução ao Processo de Enfermagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara/ Koogan, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Documento de Referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.

NETTINA, S. M. **Brunner Prática de enfermagem.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara/ Koogan, 2014.

SOUZA, V. H. S; MOZAEHI, N. **O Hospital:** manual do meio ambiente hospitalar. 3. ed. Curitiba: Divulgação Cultural, 2017.

SWEARINGEN, P. L; HOWARD, Ci A. **Atlas Fotográfico de Procedimentos de Enfermagem.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

TIMBY, B. K. **Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem.** 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO



MÓDULO II

Função: Gestão em Saúde I
Disciplina: Português Técnico
Carga Horária: 15 h

EMENTA

Linguagem e comunicação: níveis e registros da língua portuguesa; Aspectos formais da linguagem escrita; Leitura e interpretação de textos da área profissional; Análise de problemas estruturais na redação do texto técnico; Níveis de linguagem e adequação linguística; Comunicação oral e escrita; Gramática aplicada; Redação técnica e de relatórios.

OBJETIVOS

- Reconhecer a língua em sua diversidade, procedendo à leitura analítica e crítico interpretativa de textos, ampliando o contato de cada estudante com os processos de leitura e produção textual, visando capacitá-lo na análise de variadas estruturas textuais.
- Conhecer as regras prescritas na Gramática Normativa que sistematizam a escrita correta das palavras da Língua Portuguesa.
- Observar a escrita correta das palavras, através da leitura dos mais variados tipos de texto que circulam em nosso contexto diário.
- Compreender o que são relações de concordância entre as palavras, verbos e nomes utilizados frequentemente em textos pertinentes à área da saúde.
- Conhecer as relações lexicais que têm papel fundamental na construção da coesão do texto.
- Compreender o que é ambiguidade.
- Compreender a diferença entre coesão e coerência.
- Conhecer métodos de produção de textos técnicos, como o Relatório, e de textos injuntivos.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**
Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**
Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**
Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

CINTRA, L.; CUNHA, C. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT**. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

COMPLEMENTARES:

BECHARA, E. **Moderna Gramática da Língua Portuguesa**. 39. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

BLIKSTEIN, I. **Técnicas de Comunicação escrita**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

KURY, A. da G. **Para falar e escrever melhor o português**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SACCONI, L. A. **Não erre mais! Aprenda português de uma vez por todas**. São Paulo: Matrix, 2018.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO



MÓDULO I

Função: Apoio ao Diagnóstico I
Disciplina: Estágio Supervisionado I
Carga Horária: 90 h

EMENTA

Procedimentos técnicos do trabalho da Enfermagem para sua execução como ação terapêutica na atenção à saúde da pessoa, da família e coletiva nos níveis de atenção primária, secundária e terciária, realizada nas mais diversas instituições de saúde e campos de atuação do Técnico de Enfermagem.

OBJETIVOS

- Capacitar o estagiário no exercício profissional competente.
- Estabelecer relação dinâmica entre teoria e prática, propiciando ao estagiário subsídios para complementação do ensino/aprendizagem.
- Preparar e desenvolver no estagiário os princípios de cidadania, solidariedade e humanização.
- Promover a transição entre o colégio técnico e o mundo do trabalho.
- Desenvolver habilidades e competências exigidas na formação profissional.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**
Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**
Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**
Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

CARMAGNANI, M. I. S. *et al.* (org.). **Procedimentos de Enfermagem**: guia prático 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

KAWAMOTO, E. E.; FORTES, J. I. **Fundamentos de Enfermagem**. 3. ed. São Paulo: EPU, 2021.

POTTER, P. A.; PERRY, A. Gn. **Fundamentos de Enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Mosby, 2018.

COMPLEMENTARES:

ATKINSON, L. D; MURRAY, M. E. **Fundamentos de Enfermagem**: Introdução ao Processo de Enfermagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara/ Koogan, 2010.

HINKLE, J. L; CHEEVER, K. H; OVERBAUGH, K J. **Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara/ Koogan, 2023. 2 v.

NETTINA, S. M. **Brunner Prática de enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara/ Koogan, 2014.

SOUZA, V. H. S; MOZAEHI, N. **O Hospital**: manual do meio ambiente hospitalar. 3. ed. Curitiba: Divulgação Cultural, 2017.

SWEARINGEN, P. L; HOWARD, Ci A. **Atlas Fotográfico de Procedimentos de Enfermagem**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

TIMBY, B. K. **Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MÓDULO II



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO



MÓDULO II

Função: Proteção e Prevenção II

Disciplina: Atenção à Saúde Coletiva II

Carga Horária: 30 h

EMENTA

Doenças preveníveis mediante vacinação (tuberculose, hepatite A e B, difteria, tétano, coqueluche, meningites ACWY e B, pneumonia, poliomielite, diarreias por rotavírus, sarampo, rubéola, caxumba, varicela, herpes zóster, febre amarela, HPV, dengue, influenza, *Haemophilus influenza* tipo b, covid-19). Sistema de Informação em Saúde (Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) do e-SUS APS e SI-PNI).

OBJETIVOS

- Conhecer sinais e sintomas das doenças imunopreveníveis;
- Conhecer as medidas de prevenção/proteção recomendadas nas doenças transmissíveis;
- Reconhecer os Sistemas de Informação em Saúde.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**
Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**
Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**
Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRASIL. **Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde** [recurso eletrônico]. 5. ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. e-SUS Atenção Básica: **Manual do Sistema com Prontuário Eletrônico do Cidadão PEC – Versão 3.1** [recurso eletrônico]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**. Portaria nº 1.944, de 27 de agosto de 2009. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009.

MERHY, E. E. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo**. 4. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2014.

COMPLEMENTARES:

BRASIL. Decreto n. 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 29 jun. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra**: uma política para o SUS. 3. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

OLIVEIRA, R. G. **Blackbook – Enfermagem**. Belo Horizonte: Blackbook Editora, 2016.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. UNA-SUS/UFMA. **Gestão pública em saúde**: monitoramento e avaliação no planejamento do SUS. São Luís: UFMA, 2016.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO



MÓDULO II

Função: Proteção e Prevenção II

Disciplina: Programa Nacional de Imunização

Carga Horária: 30 h

EMENTA

Programa Nacional de Imunização (PNI): histórico, protocolos, diretrizes, normas, técnicas para aplicação das diversas vacinas. Técnicas de transporte, armazenamento e conservação de vacinas e rede de frios. Calendário Nacional de Vacinação da Criança, do Adolescente, do Adulto, da Gestante, do Idoso. Técnicas de imunização/vacinação e aplicação de imunobiológicos (agulhas, seringas, locais e vias de administração, prazo de validade após abertura dos frascos de vacinas multidoses, idade mínima e máxima de vacinação). Prática de análise e aprazamento

de cartões de vacinação. Indicações dos imunobiológicos de rotina e especiais. Efeitos adversos das vacinas e imunobiológicos especiais. Organização da sala de vacinas.

OBJETIVOS

- Conhecer o PNI, rede de frios e sala de vacina;
- Conhecer os Calendários básicos do Programa Nacional de Imunização e seus esquemas de vacinação;
- Acompanhar, registrar e aprazar os cartões da criança, do adolescente, do adulto, da gestante do idoso;
- Orientar a clientela e/ou responsáveis sobre as vacinas, reações e cuidados pós-vacinação;
- Reconhecer agulhas, seringas, locais e vias de administração, prazos de validade das vacinas do PNI
- Reconhecer os efeitos adversos das vacinas e imunobiológicos especiais.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**
Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**
Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**
Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Instrução normativa referente ao calendário nacional de vacinação**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Rede de Frio**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunizações e Doenças Transmissíveis. **Manual de Vigilância Epidemiológica de Eventos Adversos Pós-Vacinação**. 4. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021.

COMPLEMENTARES:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. **Manual dos Centros de Referência para Imunobiológicos**. 5. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. 2. ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. **Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações** - Avaliação do Programa de Imunizações. Brasília, DF: Ministério da Saúde; Fundação Nacional de Saúde, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunizações e Doenças Transmissíveis. **Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação**. 4. ed. atual. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021.

DISTRITO FEDERAL. Gerência de Vigilância das Doenças Imunopreveníveis e de Transmissão Hídrica e Alimentar. **Instrução normativa do Distrito Federal para o calendário nacional de vacinação/2024**. 5. ed. Brasília, DF: GVDITHA, 2024.

PORTO ALEGRE. Núcleo de Imunizações/DVE/CEVS/SES. **Instrução normativa** - calendário nacional de vacinação. Porto Alegre, RS: SES, 2020.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO



MÓDULO II

Função: Proteção e Prevenção II
Disciplina: Epidemiologia
Carga Horária: 30 h

EMENTA

Conceitos, história e usos da Epidemiologia; Processo saúde-doença; Transição epidemiológica e demográfica; Vigilância epidemiológica, vigilância sanitária e vigilância ambiental; Indicadores de saúde e notificação de doenças; Epidemiologia das doenças transmissíveis (tuberculose, hanseníase, hepatites, AIDS); Epidemiologia das doenças não transmissíveis (câncer); Epidemiologia e controle das causas externas; Epidemiologia e controle das grandes endemias de transmissão vetorial (dengue, zika, chikungunya, oropouche, cólera, leishmaniose visceral, tegumentar, doença de chagas).

OBJETIVOS

- Refletir a evolução da Epidemiologia e das políticas de saúde (com ênfase no SUS) no contexto de evolução social e política;
- Discutir sobre os métodos epidemiológicos;
- Desenvolver instrumentos e raciocínios básicos em Epidemiologia;
- Identificar estratégias básicas de investigação epidemiológica;
- Estudar os Indicadores de Saúde bem como os Sistemas de Informações em Saúde e as bases de dados existentes;
- Compreender a Vigilância em Saúde e a importância da Vigilância Epidemiológica, Vigilância Sanitária e Vigilância Ambiental no processo de proteção, manutenção e promoção da saúde;
- Capacitar estudantes para a melhor utilização das informações em saúde como apoio ao processo de assistência à saúde.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**
Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**
Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**
Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BONITA, R; BEAGLEHOLE, R; KELLSTROM, J. **Epidemiologia Básica**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010.

CARVALHO, C. A; PINHO, J. R. O; GARCIA, P. T. **Epidemiologia: conceitos e aplicabilidade no SUS**. São Luís: EDUFMA, 2017.

ROUQUAYROL, M. Z; GURGEL, M. **Epidemiologia e Saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2017.

COMPLEMENTARES:

MEDRONHO, R. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

GOMES, E. C. S. **Conceitos e ferramentas da Epidemiologia**. Recife: UFPE, 2015.

ALMEIDA FILHO, N; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à Epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FLETCHER, R. H; FLETCHER, S. W. **Epidemiologia Clínica - Elementos Essenciais**. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014.

JEKEL, J. F. **Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO



MÓDULO II

Função: Educação em saúde

Disciplina: Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes

Carga Horária: 30 h

EMENTA

Atribuições do profissional de saúde no suporte básico de vida e no primeiros socorros. Atendimento de primeiros socorros nas situações de traumas, ferimentos, queimaduras, afogamento, choque elétrico, desmaio, crise convulsiva, estado de choque, intoxicação, envenenamento e corpos estranhos no organismo. Técnicas de reanimação cardiorrespiratórias e controle de hemorragias. Medidas de prevenção de acidentes domésticos e no trânsito. Ações imediatas em emergências e urgências no que tange a prevenção, avaliação e socorro (suporte básico à vida).

OBJETIVOS

- Analisar os protocolos do atendimento aos primeiros socorros e prevenção de acidentes domésticos e no trânsito;
- Estimular a valorização de ações e atitudes proativas da equipe de trabalho, no encaminhamento de soluções alternativas frente a situações adversas;
- Desenvolver conhecimento de recursos básicos para um pronto atendimento, visando garantir e preservar a integridade física da vítima;
- Conhecer a terminologia de primeiros socorros;
- Conhecer as técnicas de primeiros socorros.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

AMERICAN HART ASSOCIATION. **Destaque das Diretrizes da American Hart Association para RCP e ACE**, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção especializada. **Cartilha para tratamento de emergência das queimaduras**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual instrutivo da **Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Protocolos de intervenção para o SAMU 192** – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Suporte Avançado de Vida). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Protocolos de intervenção para o SAMU 192** – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Suporte Básico de Vida). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.

COMPLEMENTARES:

FONTINELE JÚNIOR, K; SARQUIS, S. J. S. **Urgências e emergências em enfermagem**. 2. ed. Goiania: AB Editora, 2019.

KARREN, K. J. *et al.* **Primeiros socorros para estudantes**. Tradução de Patrícia Fonseca Pereira, Douglas Arthur Omena Futuro. 10. ed. Barueri, SP: Manole Ebook. [BV Pearson]. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/34576/pdf>. Acesso em: 26 out. 2019.

MANTOVANI, M. **Suporte básico e avançado de vida no trauma**. São Paulo: Atheneu, 2005.

PIRES, M. T. B; STARLING, S. V. **Manual de urgência em pronto-socorro**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2017.

SANTOS, N. C. M. **Urgência e emergência para a enfermagem**. 7. ed. São Paulo: Iátria, 2018.

SANTOS, M. N; SOARES, O. M. **Urgência e emergência na prática de enfermagem**. Porto Alegre, RS: Moriá, 2019. 2 v.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO



MÓDULO II

Função: Recuperação e Reabilitação II
Disciplina: Atenção à Saúde do Adulto I
Carga Horária: 30 h

EMENTA

Características gerais da fase adulta no desenvolvimento humano. Introdução à Enfermagem Clínica. Objetivos do Serviço de Enfermagem em Clínica Médica. Segurança do paciente. Assistência de Enfermagem nas afecções do Sistema Respiratório (rinite, sinusite, laringite, faringite, doença pulmonar obstrutiva crônica – DPOC, bronquite, enfisema pulmonar, asma, pneumonia, Insuficiência Respiratória Aguda – IRA, Edema Agudo de Pulmão – EAD, pneumotórax, bronquiectasia, atelectasia, empiema e derrame pleural). Assistência de Enfermagem no Sistema Cardiovascular (Insuficiência Cardíaca Congestiva - ICC, varizes, flebite e trombose). Assistência de Enfermagem no Sistema Hematológico (anemias, hemofilia, leucemia e hemotransfusão). Assistência de Enfermagem no Sistema Endócrino (hipotireoidismo e hipertireoidismo). Assistência de Enfermagem no Sistema Gastrointestinal (estomatite, distúrbios do esôfago, Doença do Refluxo Gastroesofágico (DGRE), gastrite, úlceras gástricas e duodenais, constipação, cirrose hepática, colecistite). Assistência de Enfermagem no Sistema Tegumentar (lesão por pressão, psoríase e pênfigo).

OBJETIVOS

- Manter a capacidade funcional do cliente/paciente, auxiliando na recuperação e/ou reabilitação da saúde;
- Conhecer a fisiopatologia das principais doenças que acometem o adulto;
- Realizar procedimentos de cuidados de enfermagem de acordo com a prescrição multidisciplinar;
- Utilizar adequadamente a terminologia específica da saúde;
- Compreender os procedimentos e cuidados de necessidades básicas do cliente/paciente;
- Caracterizar a prevenção, o tratamento e a reabilitação das afecções clínicas que mais afetam o adulto;
- Estabelecer comunicação eficiente com o cliente/paciente com vistas à efetividade das ações realizadas;
- Orientar ao cliente/paciente medidas de prevenção de complicações.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**
Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**
Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**
Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégia para o cuidado da pessoa com doença crônica**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos de Atenção Básica, n. 35).

HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. **Brunner & Suddarth**: Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020, 2 volumes.

PELLICO, L. H. **Enfermagem Médico-Cirúrgica**. Tradução Ana Cavalcanti Carvalho Botelho e Carlos Henrique de Araújo Cosende. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

SOUZA, E. N. (org.). **Casos clínicos para a enfermagem**. Porto Alegre, RS: Moriá Editora. 2010.

COMPLEMENTARES:

CHAVES, L. C; POSSO, M. B. S. (org.). **Avaliação física em enfermagem**. Barueri: Manole, 2012.

GARCIA, T. R; NOBREGA, M. M. L. **Classificação Internacional para a prática de enfermagem CIPE®**: versão 2019-2020. Porto Alegre: Artmed, 2020.



HERDMAN, H; KAMITSURU, Si. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I**: Definições e Classificação: 2021/2023. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

OLIVEIRA, R. G. **Blackbook Enfermagem**. Belo Horizonte: Blackbook, 2016.

QUILICI, A. P. *et al.* (org.). **Enfermagem em Cardiologia**. 2. ed. São Paulo: Editora Aheneu, 2014.

RODRIGUES, A. B.; AGUIAR, M. I. F.; SILVA, M. R. *et al.* (org.). **Guia da Enfermagem**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2020.

RODRIGUES, A. B.; OLIVEIRA, P. P. **Oncologia para Enfermagem**. Barueri, SP: Editora Manole, 2016.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO	
MÓDULO II		
Função: Gestão em Saúde I Disciplina: Orientação de Relatório de Estágio Supervisionado I Carga Horária: 15 h		
EMENTA		
Normas de elaboração de relatório de estágio. Produção de dados sobre as atividades desenvolvidas nos campos de estágio. Elaboração do relatório parcial de estágios do curso técnico. Orientação da escrita do relatório.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar os fundamentos do pensamento científico. • Preparar relatório de estágio supervisionado. • Redigir cientificamente o relatório de estágio supervisionado. 		
HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS		

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**
Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**
Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**
Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação: Referências. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: Informação e documentação: Resumo, resenha e resenha – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: Informação e documentação: Citações em documentos: Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação: Trabalhos Acadêmicos: Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 23 de dezembro de 1996, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei n.11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis n. 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 3, 26 set. 2008.

COMPLEMENTARES:

CASTRO, C. M. **Como redigir e apresentar um trabalho científico**. São Paulo: Pearson do Brasil, 2011.



GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Ed. atlas, 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 9. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2021.

LUDWIG, A.C.W. **Fundamentos e prática de metodologia científica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MOURA FILHO, G. B.; CARVALHO, R. V.; CARVALHO, V. A. **Manual de Normalização de monografia, dissertação e tese**. Teresina, PI: UFPI, 2020.

SAMPIERI, R. H. **Metodologia de Pesquisa**. Porto Alegre, RS: Penso; Mc Graw Hill, 2013.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO	
MÓDULO II		
Função: Apoio ao Diagnóstico II Disciplina: Fundamentos Básicos de Enfermagem II Carga Horária: 60 h		
EMENTA		
<p>Cuidados de enfermagem e segurança na limpeza concorrente e terminal; Noções básicas para a entrevista e o exame físico geral. Sono e repouso. Aplicação de calor e frio. Oxigenoterapia e Nebulização. Aspiração de vias aéreas. Sondagem nasogástrica (SNG) e Sondagem nasoenteral (SNE). Instalação de dieta por sonda. Sondagem vesical de alívio e de demora (SVD). Irrigação vesical. Aspirações, lavagens e retiradas de sondas. Nutrição enteral e parenteral. Sondagem retal. Administração de enema. Preparo do corpo após a morte. Noções básicas sobre os principais exames laboratoriais, de imagem e eletrocardiograma. Normas técnicas sobre funcionamento de aparelhos e equipamentos específicos. Noções de normas técnicas e rotinas sobre coleta de materiais para exames para análise clínica no sistema tradicional e a vácuo e realização de testes rápidos.</p>		
OBJETIVOS		

- Compreender os princípios gerais para a realização das técnicas de Enfermagem relacionadas ao ambiente e unidade do paciente, segurança e mobilidade, higiene, conforto e nutrição;
- Identificar e caracterizar as sondas e cateteres, reconhecer sua importância na avaliação de saúde do paciente;
- Introduzir, quando necessário, terapêuticas especiais no cuidado ao paciente;
- Desenvolver as técnicas de Enfermagem no ambiente e unidades de Enfermagem, na segurança e mobilidade, na higiene e conforto e na nutrição do paciente;
- Registrar e anotar ocorrência e os cuidados prestados de acordo com as exigências e normas;
- Preparar material e local necessário, auxiliando a coleta de material para exame, além de acondicionar e identificar corretamente o material coletado, encaminhando-o ao laboratório de referência;
- Conhecer e caracterizar os principais exames e os cuidados de Enfermagem necessários à sua realização;
- Selecionar materiais e equipamentos necessários ao exame clínico geral e especializado, verificando seu funcionamento e a realização;
- Realizar terapêuticas especiais para assistência à saúde, o conforto e alívio do paciente.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**
 Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**
 Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**
 Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

CARMAGNANI, Maria Isabel Sampaio *et al.* (org.). **Procedimentos de Enfermagem**: guia prático 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

KAWAMOTO, Emilia Emi; FORTES, Julia Ikeda. **Fundamentos de Enfermagem**. 3. ed. São Paulo: EPU, 2021.

POTTER, Patricia Ann; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de Enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Mosby, 2018.

COMPLEMENTARES:

HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.; Overbaugh, Kristen J. **Brunner & Suddarth**: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 15. ed. Rio de

Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. 2 v.

NETTINA, Sandra M. **Brunner Prática de Enfermagem**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

SOUZA, Virginia Helena Soares de; MOZAEHI, Nelson. **O Hospital**: manual do meio ambiente hospitalar. 3. ed. Curitiba, 2010.

SWEARINGEN, Pamela L; HOWARD, Cheri A. **Atlas Fotográfico de Procedimentos de Enfermagem**. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

TIMBY, Barbara K. **Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem**. 10. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014.

OBS: Também serão utilizadas consulta a base de dados ou periódicos da área: www.periodicos.capes.gov.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO



MÓDULO II

Função: Apoio Diagnóstico II
Disciplina: Noções de Farmacologia
Carga Horária: 30 h

EMENTA

Conceito: farmacologia, toxicologia, farmácia, reação alérgica, efeitos adversos; Origem dos medicamentos e suas formas farmacêuticas; Dosagem: Conceito, classificação e prescrição de medicamentos; Noções de Farmacocinética e Farmacodinâmica; Classificação dos Medicamentos: Drogas que atuam no Sistema nervoso, no sistema gastrointestinal, no sistema respiratório, no sistema circulatório e no sistema urinário. Fórmula, indicação posologia, contraindicação, efeitos adversos dos medicamentos: Anticoagulantes, coagulantes ou hemostáticos, Sulfas, Sulfamidas ou sulfonamidas. Antivirais. Antiparasitários. Antimicóticos. Vitaminas. Anti-inflamatórios esteroides e não-esteroides. Hipoglicemiantes Orais. Insulina. Citostáticos, antineoplásicos e quimioterápicos; Colírios e pomadas oftálmicas; corantes e contrastes radiológicos; Cuidados de enfermagem na administração de medicamentos à gestante, à puerpera e em pessoas idosas. Cálculo de Medicamentos e de gotejamento.

OBJETIVOS

- Aplicar princípios básicos no preparo e diluições das medicações;
- Aplicar cuidados de enfermagem ao paciente com reações adversas e alérgico;
- Adotar normas de segurança/proteção no trabalho, principalmente no preparo e administração de medicamentos;
- Manusear os medicamentos conservando-os de acordo com as recomendações dos fabricantes.
- Realizar cálculo de gotejamento e diluição de medicamentos quando necessário.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**
Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**
Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**
Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ASPERHEIM, M. K. **Farmacologia para Enfermagem**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

ESTRELA, D. M. A. **Cálculo e administração de medicamentos**. São Paulo: SENAC, 2021.

KATZUNG, B. **Farmacologia Básica e Clínica**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

FONSECA, A. L.; SANTOS, M. N. **Dicionário de Administração de Medicamentos na Enfermagem - DAME**. 12. ed. Rio de Janeiro: Martinari, 2023.

COMPLEMENTARES:

BRUNTON, L. L; CHABNER, B. A; KNOLLMAN, B. C. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica – Goodman e Gillman.** 13. ed. São Paulo: McGraw-Hill Interamericana, 2018.

CASSIANI, S. H. B. **Administração de medicamentos.** São Paulo: EPU, 2000.

DALE, M. M. **Farmacologia.** 7. ed. São Paulo: Elsevier, 2012.

DESTRUTI, A. B. C. B; ARONE, E. M; PHILLIPI, M. L. S. **Introdução à Farmacologia.** 3. ed. São Paulo; SENAC, 2004.

MOTTA, A. L. C; SANTOS, N. C. M. **Manuseio e administração de medicamentos.** São Paulo: Iátria, 2003.

POTTER, P. A.; PERRY A. G. **Fundamentos de Enfermagem.** 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO



MÓDULO II

Núcleo: Apoio ao Diagnóstico I
Disciplina: Estágio Supervisionado II
Carga Horária: 105 h

EMENTA

O processo de trabalho da Enfermagem como ação terapêutica na atenção à saúde da pessoa, da família e coletiva nos níveis de Atenção Primária, Secundária e Terciária, aplicando os conhecimentos e técnicas aprendidas na teoria e prática das disciplinas específicas.

OBJETIVOS

- Capacitar o estagiário no exercício profissional competente.
- Estabelecer relação dinâmica entre teoria e prática, propiciando ao estagiário subsídios para complementação do ensino/aprendizagem.
- Preparar e desenvolver no estagiário os princípios de cidadania, solidariedade e humanização.
- Promover a transição entre o colégio técnico e o mundo do trabalho.
- Desenvolver habilidades e competências exigidas na formação profissional.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

CARMAGNANI, M. I. S. *et al.* (org.). **Procedimentos de Enfermagem**: guia prático 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

KAWAMOTO, E. E; FORTES, J. I. **Fundamentos de Enfermagem**. 3. ed. São Paulo: EPU, 2021.

POTTER, P. A; PERRY, A. Gn. **Fundamentos de Enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Mosby, 2018.

COMPLEMENTARES:

ATKINSON, L. D; MURRAY, M. E. **Fundamentos de Enfermagem**: Introdução ao Processo de Enfermagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara/ Koogan, 2010.

HINKLE, J. L; CHEEVER, K. H; OVERBAUGH, K J. **Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara/ Koogan, 2023. 2 v.

NETTINA, S. M. **Brunner Prática de enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara/ Koogan, 2014.

SOUZA, V. H. S; MOZAEHI, N. **O Hospital**: manual do meio ambiente hospitalar. 3. ed. Curitiba: Divulgação Cultural, 2017.

SWEARINGEN, P. L.; HOWARD, C. A. **Atlas Fotográfico de Procedimentos de Enfermagem**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

TIMBY, B. K. **Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MÓDULO III



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO



MÓDULO III

Função: Recuperação e Reabilitação III

Disciplina: Assistência Perioperatória I

Carga Horária: 60 h

EMENTA

Estrutura, tipos e funcionamento do centro cirúrgico (CC), da Central de material esterilizado (CME), da sala de recuperação pós-anestésica (SRPA) e da Clínica cirúrgica e ortopédica. Normas, rotinas, organização e protocolos de segurança do paciente do bloco cirúrgico. Classificação de áreas hospitalares: crítica, semicrítica e não crítica. Técnicas básicas no bloco cirúrgico. Equipamentos fixos e móveis da sala cirúrgica. Desinfecção no CC: Limpeza preparatória, operatória, concorrente e terminal. Terminologia cirúrgica. Paramentação cirúrgica. Equipe cirúrgica. Tempos cirúrgicos. Cuidados de Enfermagem no perioperatório: pré-operatório, transoperatório e pós-operatório. Protocolo de segurança da cirurgia segura. Montagem da mesa instrumental, auxiliar e de anestesia. Atribuições na Instrumentação e circulação cirúrgica. Conceito e tipos de anestesia. Medidas de segurança relacionadas às infecções do sítio cirúrgico (ISC). Terminologia e Tipos de Esterilização. Controle de microbiológicos e validação do processo de esterilização. Fluxograma da CME. Transporte e posicionamento do paciente cirúrgico. Riscos de biossegurança: biológico, químico, mecânicos e ergonômicos. Principais infecções do trato respiratório do paciente cirúrgico: pneumonia, broncopneumonia, atelectasia. Principais infecções do trato urinário: ITU e sondagem vesical. Deambulação precoce. Atribuições do técnico na internação. Cirurgias ambulatoriais: conceitos, tipos, vantagens e desvantagens. Condições de alto do paciente.

OBJETIVOS

- Compreender as necessidades básicas das pessoas no Perioperatório, proporcionando o desenvolvimento de uma visão crítica e racional do

funcionamento e organização do Centro Cirúrgico (CC), Centro de Material de Esterilização (CME) e Sala de Recuperação Pós-anestésica (SRPA).

- Conhecer a estrutura física e funcional do CC, CME, SRPA, Clínica Cirúrgica e Ortopédica;
- Identificar áreas hospitalares: crítica, semicrítica e não crítica;
- Compreender as funções da equipe de enfermagem no Perioperatório;
- Identificar os principais instrumentais e materiais cirúrgicos;
- Identificar os tempos cirúrgicos;
- Realizar a preparação e circulação das salas de cirurgia;
- Conhecer a terminologia cirúrgica;
- Reconhecer os riscos de biossegurança: biológico, químico, mecânicos e ergonômicos;
- Conhecer as técnicas de acondicionamento e manutenção da esterilização do material e artigos hospitalares.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**
Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**
Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**
Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRANDÃO, C. F. F. **Tratado Técnico de Enfermagem**. São Paulo: DCL, 2012. 1 v.

BRANDÃO, C. F. F. **Tratado Técnico de Enfermagem**. São Paulo: DCL, 2012. 2 v.

CARVALHO, R; BIANCHI, E. R. F. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação**. 2. ed. Barueri: Manole, 2016.

GRAZIANO, K. U; SILVA, A; PSALTIKIDIS, E. M. (org.). **Enfermagem em Centro de Material e Esterilização**. Barueri: Manole, 2016.

MOURA, M. L. A. **Enfermagem em Centro de Material e Esterilização**. 11. ed. São Paulo: SENAC, 2011.

POSSARI, J. F. **Centro Cirúrgico, Planejamento, Organização e Gestão**. 5. ed. São Paulo: Iátria, 2014.

COMPLEMENTARES:

HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H.; OVERBAUGH, K. J. **Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. 2 v.

KNOBEL, E. **Condutas no paciente grave**. São Paulo: Atheneu, 2006.

KNOBEL, E. **Terapia intensiva: neurologia**. São Paulo: Atheneu, 2003.

MORTON, P. G; FONTAINE, D. K. **Cuidados críticos de Enfermagem: uma abordagem holística**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SALMON, V. R. R. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material**. Curitiba: Editora Livro Técnico Ltda., 2013.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO

**MÓDULO III**

Função: Recuperação e Reabilitação III

Disciplina: Atenção à Saúde e Segurança no Trabalho

Carga Horária: 30 h

EMENTA

Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Princípios de qualidade na prestação de serviço de Saúde do Trabalhador. Direitos do trabalhador e os processos de organização social com vista à resolução de problemas relativos à saúde. Normas e diretrizes do Programa de Saúde do Trabalhador do Ministério da Saúde do Brasil. Uso dos Equipamentos de proteção individual (EPIs) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs) diante dos riscos existentes. Principais riscos ocupacionais. Principais doenças de notificação compulsória relacionadas ao trabalho (Acidente de trabalho; Câncer relacionado ao trabalho; Dermatoses ocupacionais; Exposição à material biológico Intoxicações exógenas relacionadas ao trabalho; LER/DORT; Perda auditiva induzida pelo ruído; Pneumoconiose; Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho).

Normas Regulamentadoras.

OBJETIVOS

- Empregar princípios de qualidade na prestação de serviços de saúde.
- Utilizar estratégias que estimulem a organização social para a resolução de problemas relativos à saúde do trabalhador.
- Empregar os princípios do código de defesa do consumidor e de ética.
- Notificar os acidentes de trabalho e/ou doença.
- Desenvolver estratégias de prevenção de doenças e acidentes de trabalho.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**
Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**
Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**
Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

CARVALHO, G. M. **Enfermagem do trabalho**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

MORAES, M. V. G. **Doenças ocupacionais**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2014.

TOWNSENS, M. C. **Enfermagem psiquiátrica: conceitos e cuidados na prática baseada em evidências**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan. 2014.

COMPLEMENTARES:

EQUIPE ATLAS. **SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO**. 77. ed. São Paulo: GEN/ Atlas, 2016.

KROEMER, K. H. E; GRANDJEAN, E. **Manual de ergonomia**: adaptando o trabalho ao homem. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

KURCGANT, P. *et al.* **Gerenciamento em enfermagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara/ Koogan, 2016.

LIDA, I; BUARQUE, L. **Ergonomia**: projeto e produção. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2016.

TIMBY, B. K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MENDES, R. **Patologia do trabalho**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO



MÓDULO III

Função: Recuperação e Reabilitação III

Disciplina: Neonatologia

Carga Horária: 45 h

EMENTA

A Saúde do Recém-Nascido no Brasil. Cuidados na Hora do Nascimento. Sinais e sintomas de risco do Recém Nascido (RN). Parâmetros de Sinais Vitais e exame Físico do RN. Cuidados no Alojamento Conjunto ao Recém-Nascido. Aleitamento materno e banco de leite humano. Transporte Seguro de RN. Organização, estrutura e funcionamento das unidades de neonatologia. Procedimentos Comuns na Unidade de Internação Neonatal. Controle térmico e dor do RN. Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso: Método Canguru; malformações congênitas e

complicações neonatais (enterocolite necrosante, persistência de canal arterial, icterícia , sífilis e toxoplasmose congênita, retinopatia da prematuridade, cardiopatia congênita, crises epilépticas, problemas ortopédicos, dermatológicos, dificuldade respiratória e suporte ventilatório. Parâmetros de crescimento e desenvolvimento embrionário e neonatal. Características anatômicas, fisiológicas e psicossociais do RN. Medicamentos utilizados em neonatologia. Segurança do paciente neonatal.

OBJETIVOS

- Compreender a natureza e especificidades do neonato e seu ambiente em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- Correlacionar a saúde do neonato com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões e os condicionantes e determinantes do processo saúde-doença dos neonatos, famílias e comunidade;
- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, com ênfase na saúde integral do neonato, reconhecendo os perfis epidemiológicos dessa população.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**
Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**
Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**
Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de saúde. 2. ed. atual. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.

LAGO, P. M. do *et al.* (coord.). **Pediatria baseada em evidências**. Barueri, SP: Manole, 2016.

SOUZA, A. B. G. **Manual prático de enfermagem pediátrica**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

COMPLEMENTARES:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de saúde. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. 4 v. 1 e 2.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Aleitamento materno, distribuição de**

fórmulas infantis em estabelecimentos de saúde e a legislação. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.26 p. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde).

CHENCINSKI, Y. M. (coord.). **Aleitamento materno na era moderna:** vencendo desafios. Rio de Janeiro: Atheneu, 2021.

LEONE; PROCIANOY. Programa de Atualização em Neonatologia. **SBP.** v. 1 ciclo 14. 2017.

TAMEZ, R. N. **Enfermagem na UTI neonatal:** assistência ao recém-nascido de alto risco. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO



MÓDULO III

Função: Recuperação e Reabilitação III

Disciplina: Políticas Públicas de populações específicas e vulnerabilizadas

Carga Horária: 30 h

EMENTA

Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. Política Nacional de Atenção à Saúde dos povos Indígenas. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Situações de risco e vulnerabilidades.

OBJETIVOS

- Conhecer as políticas de atenção à saúde dos indígenas, população negra e pessoas LGBTQIAP+ e do homem;

- Modificar comportamentos relacionados a racismo, sexismo, machismo, xenofobia, LGBTfobia, capacitismo, devotismo, preconceito, estigmatização, discriminação e necropolítica, a partir da adoção de posturas de respeito aos valores individuais e coletivos;
- Planejar, organizar e implantar junto com a ESF ações voltadas à saúde do homem, da pessoa negra, indígena, LGBTQIAP+. Respeitar o sigilo, a privacidade e a integridade;
- Promover medidas de conforto e segurança do paciente de acordo com as necessidades humanas básicas.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**
 Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**
 Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**
 Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**: princípios e diretrizes. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. **Fortalecimento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH)**: compromisso versus ação na atenção básica. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra**: uma política para o SUS. 3. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas**. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde; Fundação Nacional de Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde indígena**: análise da situação de saúde no SasiSUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2013.

COMPLEMENTARES:

AGUIAR, R. S; SANTANA, D. C; SANTANA, P. C. A percepção do enfermeiro da estratégia de saúde da família sobre a saúde do homem. **R. Enferm. Cent. O. Min.**, v. 5, n. 3, p. 1844-1854, set./dez. 2015.

BRITO, R. S.; SANTOS, D. L. A. Homens e ações preventivas em saúde: revisão sistemática de literatura. **Rev. Enferm. UFPE on line**, Recife, v. 4, n. 1, p. 118–123, 2010.

HINKLE, J. L; CHEEVER, K. H; OVERBAUGH, K. J. **Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara/ Koogan, 2023. 2 v.

GOMES, R. (org.). **Saúde do homem em Foco**. São Paulo: Unesp, 2014.

SILVA, A. C. A. *et al.* Implementação da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSI LGBT) no Paraná, Brasil. **Interface** (Botucatu), Botucatu, v. 24, e 190568, 2020.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO



MÓDULO III

Função: Recuperação e Reabilitação III
Disciplina: Atenção à Saúde da Mulher
Carga Horária: 60 h

EMENTA

Evolução das Políticas de Saúde da Mulher. Política Nacional da Atenção Integral à Saúde da Mulher. Ciclo reprodutivo feminino; Planejamento Familiar. ISTS/AIDS. Vacina e imunização da mulher; Fisiologia da gestação. Assistência pré-natal, ao parto e puerpério. Assistência às patologias do ciclo gravídico-puerperal. Assistência à mulher no climatério. Prevenção do câncer de mama e de colo de útero. Violência contra a mulher.

OBJETIVOS

- Conhecer os aspectos biopsicossociais da saúde da mulher.
- Identificar sinais e sintomas que indiquem distúrbios ginecológicos a partir da puberdade e climatério.
- Identificar as fases do ciclo reprodutivo da mulher.
- Conhecer os sinais clínicos do parto.
- Conhecer os métodos contraceptivos.

- Conhecer os meios de prevenção do câncer de mama e colo do útero.
- Conhecer a legislação que garante à mulher o direito de ser tratada com dignidade.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**
 Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**
 Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**
 Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e diretrizes.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco: manual técnico.** 5. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa.** Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

COMPLEMENTARES:

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Sírio-libanês de Ensino e Pesquisa. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica, n. 26.** Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS. **Protocolo: Relatório de Recomendação.** Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. **Lei n. 9.263, de 12 de janeiro de 1996.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9263.htm

BRASIL. Lei n. 11.340, de 7 de agosto de 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm.
Brasil. **Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as mulheres.** Brasília, DF: SPM, 2011.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**



MÓDULO III

Função: Recuperação e Reabilitação III
Disciplina: Atenção à Saúde do Adulto II
Carga Horária: 30 h

EMENTA

Sistematização da Assistência de Enfermagem em Clínica Médica. Assistência de Enfermagem às Afecções Renais/Urológicas (Infecções do trato urinário, pielonefrite, prostatite, cistite, glomerulonefrite aguda, urolitíase, insuficiência renal e diálise). Assistência de Enfermagem em Afecções Imunológicas e Reumáticas (Lúpus Eritematoso, Febre Reumática e Artrite Reumatóide). Assistência de Enfermagem às Afecções Neurológicas (Acidente Vascular Encefálico, Crise Convulsiva, Epilepsia, Coma e Alterações da Consciência, Esclerose Múltipla, Aneurisma Cerebral). Assistência de Enfermagem às Afecções Neoplásicas (definições, fisiopatologia e principais tipos de câncer). Cuidados paliativos.

OBJETIVOS

- Manter a capacidade funcional do cliente/paciente, auxiliando na recuperação e/ou reabilitação da saúde;
- Conhecer a fisiopatologia das principais doenças que acometem o adulto;
- Realizar procedimentos de cuidados de enfermagem de acordo com a prescrição multidisciplinar;
- Utilizar adequadamente a terminologia específica da saúde;
- Compreender os procedimentos e cuidados de necessidades básicas do cliente/paciente;
- Caracterizar a prevenção, o tratamento e a reabilitação das afecções clínicas que mais afetam o adulto;
- Estabelecer comunicação eficiente com o cliente/paciente com vistas à efetividade das ações realizadas;
- Orientar ao cliente/paciente medidas de prevenção de complicações.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**
Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**
Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**
Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégia para o cuidado da pessoa com doença crônica**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos de Atenção Básica, n. 35).

HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H; OVERBAUGH, K. J. Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 15. ed. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2023. 2 v.

PELLICO, L. H. **Enfermagem Médico-Cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara/ Koogan, 2015.

SOUZA, E. N. (org.). **Casos clínicos para a Enfermagem**. Porto Alegre, RS: Moriá Editora. 2010.

COMPLEMENTARES:

CHAVES, L. C; POSSO, M. B. S. (org.). **Avaliação física em Enfermagem**. Barueri, SP: Manole, 2012.

GARCIA, T. R; NOBREGA, M. M. L. **Classificação Internacional para a prática de Enfermagem CIPE®**: versão 2019-2020. Porto Alegre: Artmed, 2020.

HERDMAN, H; KAMITSURU, S. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I**: Definições e Classificação: 2021/2023. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

OLIVEIRA, R. G. **Blackbook Enfermagem**. Belo Horizonte: Blackbook, 2016.

QUILICI, A. P. *et al.* (org.). **Enfermagem em Cardiologia**. 2. ed. São Paulo: Editora Aheneu, 2014.

RODRIGUES, A. B.; AGUIAR, M. I. F.; SILVA, M. R. *et al.* (org.). **Guia da Enfermagem**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2020.

RODRIGUES, A. B.; OLIVEIRA, P. P. **Oncologia para Enfermagem**. Barueri: Editora Manole, 2016.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO



MÓDULO III

Função: Gestão em Saúde II

Disciplina: Noções de Administração nos Serviços de Saúde

Carga Horária: 30 h

EMENTA

Conceito de Administração. As Teorias de Administração. O Pensamento Administrativo e as Teorias Administrativas. O Hospital como Instituição de Trabalho: Organização, estrutura e funcionamento da Enfermagem. Gerenciamento dos Recursos Humanos e Materiais. Gerenciamento dos Resíduos Sólidos. Planejamento em Enfermagem. Métodos de Trabalho na Enfermagem. Trabalho em Equipe. Liderança em Enfermagem. Indicadores de Qualidade da Assistência de Enfermagem. Gestão Administrativa no Processo de Cuidar e Princípios da Qualidade Total. Anotações de Enfermagem. Estrutura Organizacional. Regimento. Regulamento. Normas. Rotinas. Procedimentos. Manuais de Enfermagem. Auditoria em enfermagem. Recrutamento e seleção do pessoal de enfermagem. Educação Continuada. Educação Permanente em Saúde. Escalas de distribuição de pessoal de enfermagem. Sistema de Informação em Saúde e Enfermagem. Liderança em Enfermagem.

OBJETIVOS

- Conhecer os princípios fundamentais e as bases teóricas da Administração;
- Determinar a metodologia de planejamento e as ações da assistência de enfermagem para garantir qualidade de serviço;
- Identificar rotinas e protocolos de trabalho no intuito de estabelecer a atualização sempre que necessário;
- Interpretar juntamente com a equipe de enfermagem os princípios de avaliação da qualidade da assistência.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**
Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**
Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**
Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A regionalização, Redes de Atenção à Saúde e Planejamento Regional. *In*: BRASIL. Conselho Nacional de Secretários De Saúde. **Reflexões aos novos gestores municipais 2013-2016**. Brasília, DF: CNSS, 2014.

CIAMPONE, M. H. T.; MELLEIRO, M. M. O Planejamento e o Processo Decisório como Instrumentos do Processo de Trabalho Gerencial. *In*: KURCGANT, P. (org.). **Gerenciamento em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. cap. 4, p. 35- 50, 2010.

CIAMPONE, M. H. T.; MELLEIRO, M. M. Metodologia do planejamento na enfermagem. *In*: KURCGANT, P. (org.). **Administração em enfermagem**. São Paulo, EPU. cap. 4, p. 41-58, 1991.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FREITAS, I. R. de; TEIXEIRA, R. M.; COSTA, M. M. da; PONTES, A. P. M. de. Liderança em enfermagem no contexto hospitalar: percepção de enfermeiros gestores. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 12, n. 40, p. 93–102, 2022.

KURCGANT, P. **Administração em Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1991.

KURCGANT, P. **Gerenciamento em Enfermagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e Liderança em Enfermagem** – teoria e prática. 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015.

COMPLEMENTARES:

BERTOCHI, G.; NICODEM, V.; MARTINS MOSER, A. M. As teorias administrativas e suas influências na enfermagem. **Anuário Pesquisa E Extensão Unoesc São Miguel Do Oeste**, n. 5, p. e26341, 2020.

PARK, K. H. (coord.). **Introdução ao Estudo da Administração**. São Paulo: Pioneira, 1997.

RIBEIRO. B. M. S. S; MENEGHINI. I. N. Teorias administrativas na gestão de qualidade em serviços de saúde. **Revista de Saúde Pública do Paraná** [Internet]. 13 fev.2023.

RODRIGUES, E.O.L; OLIVEIRA, J.K.A; LOPES NETO D.; CAMPOS, M.P.A. Avaliação da liderança dos enfermeiros por auxiliares e técnicos de enfermagem segundo o método 360°. **Revista Gaúcha Enferm.** [Internet], v. 36, n; 4, p. 29-36, 2015.

SILVA V.L DOS S *et al*. Leadership Practices in Hospital Nursing: A Self of Manager Nurses. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 51, p. e03206, 2017.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO



MÓDULO III

Função: Gestão em Saúde I
Disciplina: Orientação de Relatório de Estágio Supervisionado II
Carga Horária: 15 h

EMENTA

Normas de elaboração de relatório de estágio. Produção de dados sobre as atividades desenvolvidas nos campos de estágio. Elaboração do relatório parcial de estágios do curso técnico. Orientação da escrita do relatório.

OBJETIVOS

- Aplicar os fundamentos do pensamento científico.
- Preparar relatório de estágio supervisionado.
- Redigir cientificamente o relatório de estágio supervisionado.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação: Referências. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: Informação e documentação: Resumo, resenha e resenha – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: Informação e documentação: Citações em documentos: Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação: Trabalhos Acadêmicos: Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 23 de dezembro de 1996, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei n.11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis n. 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 3, 26 set. 2008.

COMPLEMENTARES:

CASTRO, C.M. **Como redigir e apresentar um trabalho científico**. São Paulo: Pearson do Brasil, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Ed. atlas, 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 9. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2021.

LUDWIG, A.C.W. **Fundamentos e prática de metodologia científica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MOURA FILHO, G. B.; CARVALHO, R. V.; CARVALHO, V. A. **Manual de Normalização de monografia, dissertação e tese.** Teresina, PI: UFPI, 2020.

SAMPIERI, R. H. **Metodologia de Pesquisa.** Porto Alegre, RS: Penso; Mc Graw Hill, 2013.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO



MÓDULO III

Função: Apoio ao Diagnóstico I
Disciplina: Estágio Supervisionado III
Carga Horária: 105 h

EMENTA

O processo de trabalho da Enfermagem como ação terapêutica na atenção à saúde da pessoa, da família e coletiva nos níveis de Atenção Primária, Secundária e Terciária, aplicando os conhecimentos e técnicas aprendidas na teoria e prática das disciplinas específicas.

OBJETIVOS

- Capacitar o estagiário no exercício profissional competente.
- Estabelecer relação dinâmica entre teoria e prática, propiciando ao estagiário subsídios para complementação do ensino/aprendizagem.
- Preparar e desenvolver no estagiário os princípios de cidadania, solidariedade e humanização.
- Promover a transição entre o colégio técnico e o mundo do trabalho.
- Desenvolver habilidades e competências exigidas na formação profissional.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

CARMAGNANI, M. I. S. *et al.* (org.). **Procedimentos de Enfermagem**: guia prático 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

KAWAMOTO, E. E; FORTES, J. I. **Fundamentos de Enfermagem**. 3. ed. São Paulo: EPU, 2021.

POTTER, P. A; PERRY, A. Gn. **Fundamentos de Enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Mosby, 2018.

COMPLEMENTARES:

ATKINSON, L. D; MURRAY, M. E. **Fundamentos de Enfermagem**: Introdução ao Processo de Enfermagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara/ Koogan, 2010.

HINKLE, J. L; CHEEVER, K. H; OVERBAUGH, K J. **Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara/ Koogan, 2023. 2 v.

NETTINA, S. M. **Brunner Prática de enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara/ Koogan, 2014.

SOUZA, V. H. S; MOZAEHI, N. **O Hospital**: manual do meio ambiente hospitalar. 3. ed. Curitiba: Divulgação Cultural, 2017.

SWEARINGEN, P. L; HOWARD, Ci A. **Atlas Fotográfico de Procedimentos de Enfermagem**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

TIMBY, B. K. **Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MÓDULO IV



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO



MÓDULO IV

Função: Recuperação e Reabilitação IV
Disciplina: Assistência ao paciente grave
Carga Horária: 30 h

EMENTA

Conhecer a organização, estrutura e funcionamento de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Assistência de enfermagem: princípios éticos, técnicos, científicos e humanos para o paciente grave/crítico. Monitorização Hemodinâmica não-Invasiva. Monitorização Hemodinâmica Invasiva. Desequilíbrio Hidroeletrólítico. Medicções no Cuidado Intensivo.

OBJETIVOS

- Conhecer o funcionamento, estrutura e organização de uma UTI;
- Identificar os cuidados durante a internação do paciente em uma UTI;
- Comunicar-se de forma eficiente com a equipe multiprofissional, cliente e seus familiares durante o atendimento de crítico/grave;
- Realizar procedimentos indispensáveis para o atendimento ao paciente crítico/grave;
- Respeitar o sigilo, a privacidade e a integridade;
- Promover medidas de conforto e segurança do paciente de acordo com as necessidades humanas básicas.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**
Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**
Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**
Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

AFONSO, S. R. *et al.* (org.). **Assistência em Enfermagem ao Paciente Crítico**: monitorização [livro eletrônico]. São Paulo: Centro Paula Souza, 2020.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Guidelines CPR/ECC-2020**. Destaques das diretrizes da American Heart Association 2020 para RCP e ACE. AHA, 2020.

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem**: Promoção do cuidado colaborativo. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria MS n. 1.071, de 04 de julho de 2005**. Política nacional de atenção ao paciente crítico. Brasília, DF: MS, 2005.

BRASIL. **Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) n.º 07 de 24 de fevereiro de 2010**. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007_24_02_2010.html. Acesso em: 31 jul. 2024.

CEARÁ. Secretaria de Educação do Ceará. Curso Técnico de Enfermagem Integrado ao Ensino Médio. **Manual de Cuidados ao Paciente Crítico** – Manual do Professor. Colaboração Técnica: Alisson Salatiek Ferreira de Freitas e Anna Margarida Vicente Santiago. Ceará: Secretaria de Educação do Ceará, 2013.

DIAS, E. P; MENDONÇA, G. S; RESENDE, T. C. (org.). **Procedimentos básicos para profissionais de enfermagem**. Uberlândia: Edufu, 2015.

JERONIMO, R. **Técnicas em UTI**. São Paulo: Rideel, 2011.

KNOBEL, E. **Condutas no paciente grave**. São Paulo: Atheneu, 2006.

KNOBEL, E. **Terapia intensiva**: neurologia. São Paulo: Atheneu, 2003.

MORTON, P. G.; FONTAINE, D. K. **Cuidados críticos de Enfermagem**: uma abordagem holística. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

COMPLEMENTARES:

BERNOCHE, C. *et al.* Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia - 2019. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 113, n. 3, p. 449–663, set. 2019.

DIEPENBROCK, N. H. **Cuidados intensivos**. Rio de Janeiro: LAB, 2005.

GUIMARÃES, H. P.; LOPES, R. D.; LOPES, A. C. **Tratado de medicina de urgência e emergência**: pronto-socorro e UTI. São Paulo: Atheneu, 2010.

HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H.; OVERBAUGH, K. J. **Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. 2 v.

TOLEDO, D.; CASTRO, M. **Terapia nutricional em UTI**. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO



MÓDULO IV

Função: Recuperação e Reabilitação IV

Disciplina: Atenção à Saúde Mental

Carga Horária: 60 h

EMENTA

Evolução histórica, práticas públicas e os princípios que regem a assistência de Enfermagem nas áreas da psiquiatria e da saúde mental; Categorias dos transtornos mentais e de comportamento, incluindo os sinais e sintomas; Aspectos específicos relacionados aos procedimentos, cuidados e tratamento ao paciente/cliente com distúrbio mental; Níveis de atuação e as alternativas de tratamento na saúde mental; Família e comunidade na reinserção e melhoria da qualidade de vida de paciente/cliente com transtorno mental; Atuação das diversas categorias profissionais no cuidado ao paciente/cliente com transtorno mental; Processo de atendimento ao cliente com transtorno mental: Admissão/transferência/alta; hospital-dia e CAPS; Psicofármacos utilizados no processo de tratamento dos transtornos mentais. Aspectos Legais da Saúde Mental no Brasil.

OBJETIVOS

- Prestar cuidados de Enfermagem voltados às necessidades básicas de paciente/clientes portadores de transtornos mentais e relacionado ao uso de álcool e drogas;
- Estabelecer comunicação eficiente com paciente/cliente e seus familiares com vistas a efetividade da assistência;
- Realizar atividade de terapia ocupacional junto com paciente e clientes;
- Participar da assistência de Enfermagem em todos os níveis: instituições de internação, hospital-dia, CAPS, residências terapêuticas;
- Administrar medicamentos psicotrópicos de acordo com a prescrição médicas;
- Orientar paciente/cliente e familiares quanto aos efeitos adversos dos medicamentos psicotrópicos.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**
Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**
Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**
Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

AMARANTE, P; NUNES, M. O. **A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios.** Rio de Janeiro. Fiocruz, 2018.

AMARANTE. P. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. 3. ed. Rio de Janeiro. Fiocruz, 2011.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION *et al.* **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014.

BRASIL. **Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento como lugares da atenção psicossocial nos territórios: orientações para elaboração de projetos de construção, reforma e ampliação de CAPS e de UA**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. **Ficha de Notificação de Violência Interpessoal Autoprovocada - SISVAN**. Disponível em: https://subpav.org/download/sinan/Ficha_Viol-5.1-Final_15.06.15.pdf. Acesso em: 4 de fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas. **Saúde Mental em Dados**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Caderno de Atenção Básica nº 34**. Saúde Mental. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. MI-mhGAP **Manual de intervenções para transtornos mentais, neurológicos e por uso de álcool e outras drogas na rede de atenção básica à saúde**. Versão 2.0. Brasília, DF: OPAS, 2018.

SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DE MINAS GERAIS, Coordenação de Saúde Mental. **Linha-guia: atenção em saúde mental**. Belo Horizonte: SESMG, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **TeleCondutas – Ansiedade**. Porto Alegre, RS: TelessaúdeRS-UFRGS, 2017.

COMPLEMENTARES:

BRASIL. Advocacia Geral da União. **Cartilha de orientações de atenção à saúde mental**. Brasília, DF: Advocacia Geral da União, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/agu/pt-br/comunicacao/noticias/cartilha_setembroamarelo_2020-2.pdf. Acesso em: 20 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Cadernos HumanizaSUS: saúde mental**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015.

CRUZ, Nelson Falcão de Oliveira; GONÇALVES, Renata Weber; DELGADO, Pedro Gabriel Godinho. Retrocesso da reforma psiquiátrica: o desmonte da política nacional de saúde mental brasileira de 2016 a 2019. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, 2020.

DE BRITO VIEIRA, A. M. *et al.* Percepção dos agentes comunitários de saúde acerca do acompanhamento aos usuários de saúde mental. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 16, n. 1, 2017.

IDEBECK, S. L. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.

NOTO, C. S.; BRESSAN, R. A. **Esquizofrenia: avanços no tratamento multidisciplinar**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO



MÓDULO IV

Função: Recuperação e Reabilitação IV
Disciplina: Urgência e Emergência
Carga Horária: 60 h

EMENTA

Organização, estrutura e funcionamento de um serviço de emergência e urgência. Situações que ameaçam a vida do cliente/paciente e definem uma situação de urgência e emergência. Sinais e sintomas de agravos à saúde e de risco de vida nas situações de urgência e emergência. Prioridades no atendimento de urgência e emergência com uma visão ética e humanística. Competências Legais da Assistência de Enfermagem no atendimento de urgência e emergência. Principais fármacos utilizados no serviço de Emergência. Equipamentos e materiais utilizados no serviço de Enfermagem em Urgência e Emergência. Infarto Agudo do Miocárdio, arritmias cardíacas e edema agudo de pulmão.

OBJETIVOS

- Conhecer o funcionamento, estrutura e organização de serviços de urgência e emergência;

- Identificar os cuidados durante a internação do paciente em serviços de urgência e emergência;
- Comunicar-se de forma eficiente com a equipe multiprofissional, cliente e seus familiares durante o atendimento de de urgência e emergência;
- Realizar procedimentos indispensáveis para o atendimento ao paciente de urgência e emergência;
- Promover medidas de conforto e segurança do paciente de acordo com as necessidades humanas básicas;
- Atuar em ambiente hospitalar no atendimento às urgências e emergências;
- Respeitar a privacidade e a integridade;
- Reconhecer os equipamentos de serviços de urgência e emergência.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**
 Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**
 Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**
 Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

AMERICAN HART ASSOCIATION. **Destaque das Diretrizes da American Hart Association para RCP e ACE**, AHA, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção especializada. **Cartilha para tratamento de emergência das queimaduras**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Protocolos de intervenção para o SAMU 192 – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Suporte Avançado de Vida)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Protocolos de intervenção para o SAMU 192 – Serviço de Atendimento Móvel**

de Urgência (Suporte Básico de Vida). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.

FONTINELE JÚNIOR, K; SARQUIS, S. J. S. **Urgências e emergências em enfermagem**. 2. ed. Goiania: AB Editora, 2019.

COMPLEMENTARES:

BERNOCHE, C. *et al.* Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia - 2019. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 113, n. 3, p. 449–663, set. 2019.

DIEPENBROCK, N. H. **Cuidados intensivos**. Rio de Janeiro: LAB, 2005.

HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H.; OVERBAUGH, K. J. **Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. 2 v.

GUIMARÃES, H. P.; LOPES, R. D.; LOPES, A. C. **Tratado de medicina de urgência e emergência: pronto-socorro e UTI**. São Paulo: Atheneu, 2010.

SANTOS, M. N.; SOARES, O. M. **Urgência e emergência na prática de enfermagem**. Porto Alegre, RS: Moriá, 2019.

TOLEDO, D.; CASTRO, M. **Terapia nutricional em UTI**. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO



MÓDULO IV

Função: Recuperação e Reabilitação IV

Disciplina: Assistência Perioperatória II

Carga Horária: 30 h

EMENTA

Assistência de Enfermagem perioperatória ao paciente/cliente nas cirurgias eletivas e de urgências: apendicectomia, cesariana, histerectomia, salpingectomia, postectomia, prostatectomia, curetagem, colpoperineoplastia, colecistectomia, herniorrafia, laparotomia exploradora; traqueostomia, flebectomia, amidalectomia, tireoidectomia, nefrectomia, pancreatectomia, cirurgia ortopédica, cirurgia por vídeo. Profilaxia das infecções de sítio cirúrgico e da inserção de cateteres venosos. Complicações pós-operatórias. Exames cirúrgicos.

OBJETIVOS

- Destacar a presença do técnico de Enfermagem como membro da equipe multiprofissional no atendimento do paciente cirúrgico;
- Executar as técnicas de escovação, vestir avental e calçar luvas;
- Esquematizar a disposição padrão dos grupos dos instrumentais cirúrgicos usados para uma cirurgia geral e reconhecê-los;
- Descrever os tempos cirúrgicos de um tipo de cirurgia relacionando os conhecimentos de anatomia e fisiologia;
- Aplicar a sistematização da assistência de enfermagem cirúrgica ao paciente adulto no nível terciário, considerando a semiologia, semiotécnica e farmacologia;
- Enfatizar aspectos relacionados à humanização do cuidado de enfermagem;
- Apresentar as intervenções cirúrgicas de sistemas humanos e os respectivos cuidados de enfermagem no pré, trans e pós-operatório;
- Identificar as necessidades humanas básicas no atendimento ao paciente cirúrgico;
- Apresentar novas tecnologias utilizadas para o cuidado do paciente cirúrgico;
- Prestar assistência de enfermagem nas unidades de Centro Cirúrgico, Sala de Recuperação Anestésica, Unidade de Internação Cirúrgica;
- Prestar assistência física e emocional aos pacientes na Sala Cirúrgica antes, durante e após a cirurgia e fazer as anotações necessárias;
- Preparar a Sala de Operações e circular em todas cirurgias, observando os aspectos éticos e legais envolvidos;
- Citar os fatores que concorrem para a segurança do paciente na Sala Cirúrgica (cirurgia segura);
- Reconhecer as fontes de contaminação da ferida operatória e empregar os métodos existentes para evitá-las.
- Orientar o paciente para cirurgia eletiva e de urgência;
- Identificar os fatores de risco relacionado à cirurgia em pacientes e clientes no perioperatório;
- Realizar procedimentos e cuidados de enfermagem em cirurgias eletivas e de urgência;
- Administrar medicamentos pelas diversas vias;
- Realizar curativos;
- Utilizar a terminologia específica da área perioperatória;
- Orientar o cliente e/paciente técnicas que promovam o autocuidado no pós-operatório;
- Utilizar adequadamente os equipamentos de proteção individual ao paciente no pós-operatório;
- Identificar os instrumentos cirúrgicos para cada cirurgia;
- Instrumentar cirurgias de pequeno porte e médio porte;
- Identificar as possíveis complicações anestésicas e cirúrgicas.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**
Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**
Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**
Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRANDÃO, C. F. F. **Tratado Técnico de Enfermagem**. São Paulo: DCL, 2012. 1 v.

BRANDÃO, C. F. F. **Tratado Técnico de Enfermagem**. São Paulo: DCL, 2012. 2 v.

CARVALHO, R; BIANCHI, E. R. F. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação**. 2. ed. Barueri: Manole, 2016.

GRAZIANO, K. U; SILVA, A; PSALTIKIDIS, E. M. (org.). **Enfermagem em Centro de Material e Esterilização**. Barueri: Manole, 2016.

MOURA, M. L. A. **Enfermagem em Centro de Material e Esterilização**. 11. ed. São Paulo: SENAC, 2011.

POSSARI, J. F. **Centro Cirúrgico, Planejamento, Organização e Gestão**. 5. ed. São Paulo: Iátria, 2014.

COMPLEMENTARES:

BERNOCHE, C. *et al.* Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia - 2019. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 113, n. 3, p. 449–663, set. 2019.

HINKLE, J. L; CHEEVER, K. H.; OVERBAUGH, K. J. **Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. 2 v.

SALMON, V. R. R. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material**. Curitiba: Editora Livro Técnico Ltda., 2013.

SANTOS, N. C. M. **Centro Cirúrgico e os cuidados de enfermagem**. 6. ed. rev. São Paulo: Iátria, 2010.

SANTOS, S. S. C. **A relação da enfermeira com o paciente cirúrgico**. 4. ed. Goiânia: AB, 2011.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DO CENTRO CIRÚRGICO. **Diretrizes de Práticas em Enfermagem Cirúrgica e Processamento de Produtos para a Saúde**. 8. ed. São Paulo: SOBECC, 2020.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**



MÓDULO IV

Função: Recuperação e Reabilitação IV

Disciplina: Atenção à Saúde da Pessoa Idosa e da Pessoa com Deficiência

Carga Horária: 30 h

EMENTA

Transição demográfica. Aspectos legais da Saúde da pessoa idosa e da pessoa com deficiência no Brasil. Estatuto da pessoa idosa e da pessoa com deficiência. Programa nacional de saúde do idoso: princípios e diretrizes. Características e necessidades físicas, psicológicas e sociais da pessoa idosa e da pessoa com deficiência. Vacina e imunização da pessoa idosa. Prevenção de acidentes e doenças prevalentes na pessoa idosa. Doenças crônicas degenerativas. Redes de apoio familiar e social ao idoso. Uso de medicamentos. Situações e sinais de riscos.

OBJETIVOS

- Compreender as especificidades do processo de envelhecimento.
- Orientar medidas de promoção de um envelhecimento ativo.
- Proporcionar conhecimento para garantir à pessoa idosa e da pessoa com deficiência uma assistência integral com base nos princípios do SUS e direitos legais previstos.
- Proporcionar a comunicação eficiente entre o profissional com o cliente/paciente com vistas à efetividade das ações realizadas.
- Promover a pessoa idosa e a pessoa com deficiência um ambiente domiciliar seguro.
- Possibilitar a comunicação entre profissional e paciente para desenvolvimentos de técnicas que promovam o autocuidado.
- Estimular técnicas que mantenham a capacidade funcional do paciente ao máximo auxiliando sua adaptação às limitações consequentes ao processo de senescência, deficiência e senilidade.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**
Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**
Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**
Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRASIL. **Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa**. 5. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso**. 3. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010.

COMPLEMENTARES:

BRASIL, **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **A pessoa com deficiência e o Sistema Único de Saúde**. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2007.

CARVALHO FILHO, E.T.; PAPALÉO NETTO, M. **Geriatría**: fundamentos, clínica e terapêutica. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.

DIOGO, M.J.D.; DUARTE, Y.A.O. **Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico**. São Paulo: Atheneu, 2005.

ELIOPOULOS, C. **Enfermagem Gerontológica**. 9. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2018.

FIGUEIREDO, N.M.A.; TONINI, T. **Gerontologia: atuação da enfermagem no processo de envelhecimento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Yendis, 2012.

FREITAS, E.V. *et al.* **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO



MÓDULO IV

Função: Recuperação e Reabilitação IV

Disciplina: Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente

Carga Horária: 60 h

EMENTA

Estatuto da criança e do adolescente. Atendimento à criança: desenvolvimento da criança, desenvolvimento pondero-estatural, exame físico. Promoção da Saúde da Criança e do Adolescente. Problemas de Saúde das Crianças (distúrbios infecciosos, doenças parasitárias, intestinais, ingestão de agentes nocivos). Drogas. Violência. *Bullying*. Aspectos biopsicossociais da saúde da criança e do adolescente. As fases do desenvolvimento infanto-juvenil. Principais agravos na Adolescência (obesidade, transtornos alimentares); Saúde bucal. Alterações fisiológicas da puberdade. Sexualidade e gravidez na adolescência. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Calendário da Criança e do Adolescente. Prevenção de Acidentes na infância e adolescência. Urgência e Emergência pediátrica. Admissão da criança e do adolescente no hospital. Verificação de sinais vitais. Avaliação e Controle da Dor em Crianças. Segurança do paciente pediátrico e adolescente.

OBJETIVOS

- Prestar cuidados de enfermagem à criança e adolescente;
- Realizar procedimentos de enfermagem relacionados à saúde da criança e do adolescente;
- Registrar o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento no cartão ou caderneta da criança;
- Prestar cuidados de enfermagem ao recém-nascido e lactente sadio, doentes, e em situação de risco;
- Prestar cuidados de enfermagem à criança e ao adolescente sadio, doente e em situações de risco;
- Realizar controle antropométrico da criança e do adolescente;

- Estabelecer comunicação eficiente com clientes/pacientes, seus familiares e responsáveis e a equipe de trabalho com vistas à efetividade das ações;
- Participar de ações que promovam o bem-estar e melhorem a qualidade de vida da criança e do adolescente.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**
 Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**
 Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**
 Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010.

Brasil. **Orientações básicas de atenção integral à saúde de adolescentes nas escolas e unidades básicas de saúde.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

BLACKKE, W. **Enfermagem pediátrica.** São Paulo: Interamericana, 2010.

BRASIL. Ministério da saúde. **Política de atenção integral à saúde de adolescentes em conflito com a lei.** Brasília, DF: Ministério da Saúde. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** 3. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. **Saúde do Adolescente: competências e habilidades.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Linha de Cuidado para a Atenção Integral à Saúde de Crianças, Adolescentes e suas Famílias em Situação de Violência: Orientações para gestores e profissionais de saúde.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010.

COMPLEMENTARES:

CASTRO, A. T. V. *et al.* O papel da atenção primária à saúde no controle de infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 12, p. e4908-e4908, 2020.

COSTA, C. C. *et al.* A percepção de agentes comunitárias de saúde sobre o planejamento reprodutivo com adolescentes. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 10, p. 57, 2020.

HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H.; OVERBAUGH, K. J. **Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. 2 v.

HOCKENBERRY, M; WILSON, D. **WONG: Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

SHIMITZ. E. M. **A Enfermagem em pediatria e puericultura**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.

WILSON, D; HOCKENBERRY, M. **WONG: Manual Clínico de Enfermagem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO



MÓDULO IV

Função: Gestão em Saúde III

Disciplina: Orientação de Relatório de Estágio Supervisionado III

Carga Horária: 15 h

EMENTA

Normas de elaboração de relatório de estágio. Produção de dados sobre as atividades desenvolvidas nos campos de estágio. Elaboração do relatório parcial de estágios do curso técnico. Orientação da escrita do relatório.

OBJETIVOS

- Aplicar os fundamentos do pensamento científico.
- Preparar relatório de estágio supervisionado.
- Redigir cientificamente o relatório de estágio supervisionado.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação: Referências. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: Informação e documentação: Resumo, resenha e recensão – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: Informação e documentação: Citações em documentos: Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação: Trabalhos Acadêmicos: Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 23 de dezembro de 1996, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei n.11.788, de 25 de setembro de 2008. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 3, 26 set. 2008.

COMPLEMENTARES:

CASTRO, C.M. **Como redigir e apresentar um trabalho científico**. São Paulo: Pearson do Brasil, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Ed. atlas, 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 9. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2021.

LUDWIG, A.C.W. **Fundamentos e prática de metodologia científica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MOURA FILHO, G. B.; CARVALHO, R. V.; CARVALHO, V. A. **Manual de Normalização de monografia, dissertação e tese**. Teresina-PI: UFPI, 2020.

SAMPIERI, R. H. **Metodologia de Pesquisa**. Porto Alegre, RS: Penso; Mc Graw Hill, 2013.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO



MÓDULO IV

Função: Apoio ao Diagnóstico I
Disciplina: Estágio Supervisionado IV
Carga Horária: 105 h

EMENTA

O processo de trabalho da Enfermagem como ação terapêutica na atenção à saúde da pessoa, da família e coletiva nos níveis de Atenção Primária, Secundária e Terciária, aplicando os conhecimentos e técnicas aprendidas na teoria e prática das disciplinas específicas.

OBJETIVOS

- Capacitar o estagiário no exercício profissional competente.
- Estabelecer relação dinâmica entre teoria e prática, propiciando ao estagiário subsídios para complementação do ensinoaprendizagem.
- Preparar e desenvolver no estagiário os princípios de cidadania, solidariedade e humanização.
- Promover a transição entre o colégio técnico e o mundo do trabalho.
- Desenvolver habilidades e competências exigidas na formação profissional.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DESENVOLVIDAS

Investigação Científica: **EMIFFTP01; EMIFFTP02; EMIFFTP03**

Processos Criativos: **EMIFFTP04; EMIFFTP05; EMIFFTP06**

Mediação e Intervenção Sociocultural: **EMIFFTP07; EMIFFTP08; EMIFFTP09**

Empreendedorismo: **EMIFFTP10; EMIFFTP11; EMIFFTP12**

REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

CARMAGNANI, M. I. S. *et al.* (org.). **Procedimentos de Enfermagem**: guia prático 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

KAWAMOTO, E. E; FORTES, J. I. **Fundamentos de Enfermagem**. 3. ed. São Paulo: EPU, 2021.

POTTER, P. A; PERRY, A. Gn. **Fundamentos de Enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Mosby, 2018.

COMPLEMENTARES:

ATKINSON, L. D; MURRAY, M. E. **Fundamentos de Enfermagem**: Introdução ao Processo de Enfermagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara/ Koogan, 2010.

HINKLE, J. L; CHEEVER, K. H; OVERBAUGH, K J. **Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara/ Koogan, 2023. 2 v.

NETTINA, S. M. **Brunner Prática de enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara/ Koogan, 2014.

SOUZA, V. H. S; MOZAEHI, N. **O Hospital**: manual do meio ambiente hospitalar. 3. ed. Curitiba: Divulgação Cultural, 2017.

SWEARINGEN, P. L; HOWARD, Ci A. **Atlas Fotográfico de Procedimentos de Enfermagem**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

TIMBY, B. K. **Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

APÊNDICE B – FICHA DE ESTÁGIO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
 COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO – CTF
 COORDENAÇÃO DO CURSO EM ENFERMAGEM
FICHA DE ESTÁGIO

DATA	HORA DE ENTRADA	HORA DE SAÍDA	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	HORAS/AULA	RUBRICA
Total					

DISCENTE: _____

INSTITUIÇÃO _____

 VISTO DO COORDENADOR(A)

 VISTO DO(A) DOCENTE

APÊNDICE C – FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
 COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO – CTF
 COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

DOCENTE:	DISCENTE:									
ASPECTOS A SEREM AVALIADOS										
01. Atitude ética / Consciência profissional										
02. Iniciativa / criatividade/capacidade de resolver problemas										
03. Aparência pessoal, postura e vestuário										
04. Assiduidade / Pontualidade										
05. Receptividade a crítica e sugestões										
06. Interesse / Responsabilidade										
07. Habilidade e domínio das técnicas										
08. Interação discente x docente										
09. Interação discente x equipe										
10. Interação discente x usuário dos serviços de saúde										
TOTAL										

4 = Péssimo 5 = Negligente 6 = Regular 7 = Satisfatório 8 = Bom 9 = Ótimo 10 = Notável

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO – CTF
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

MÊS _____
INÍCIO _____
TÉRMINO _____
TURMA _____
GRUPO _____

ESTÁGIO DE _____ DOCENTE _____

CARGA HORÁRIA PROGRAMADA _____

N.º	NOME DO ESTUDANTE	CH PROGRAMADA	CARGA HORÁRIA REALIZADA	Nª FALTAS	NOTA

Floriano, _____ de _____ de 20__.

Docente